



Lívia França Salles

**O fenômeno booktuber:
juventude, literatura e redes sociais**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^a. Adriana Andrade Braga

Rio de Janeiro
Setembro de 2018



Lívia França Salles

**O fenômeno booktuber:
juventude, literatura e redes sociais**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Adriana Braga

Orientadora

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof^a. Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Mário Feijó Borges Monteiro

Escola de Comunicação – UFRJ

Prof. Augusto César Pinheiro da Silva

Vice-decano setorial de Pós-Graduação CCS

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 2018

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Livia França Salles

É professora auxiliar do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, professora substituta da Escola de Comunicação da UFRJ e editora assistente da Editora PUC-Rio. Possui graduação em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, 2008). Especializou-se em Editoração no Publishing Management: o Negócio do Livro pela Fundação Getulio Vargas (FGV, 2012) e em Tecnologias do Ensino Superior pela PUC-Rio (2014).

Ficha Catalográfica

Salles, Livia França

O fenômeno booktuber : juventude, literatura e redes sociais / Livia França Salles ; orientadora: Adriana Andrade Braga. – 2018.

170 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2018.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Booktuber. 3. Rede social. 4. Web. 5. Interação digital. 6. Juventude. I. Braga, Adriana Andrade. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

À minha avó. Por tudo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À PUC-Rio, pela acolhida e pela busca por conhecimento e pesquisa neste país.

À minha orientadora e professora Adriana Braga, por todas as sugestões e encaminhamentos nesta pesquisa, buscando sempre o meu melhor.

Aos meus professores da Pós-graduação, que contribuíram imensamente para esta pesquisa e para meu conhecimento.

Aos professores da banca Vera Follain de Figueiredo e Mário Feijó, pelas generosas contribuições.

À diretoria, aos funcionários e aos colegas do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, pela confiança, pela ajuda e pela torcida.

Ao professor Fernando Sá, pela torcida e por todo ensinamento.

Ao professor Felipe Gomberg, pela paciência e parceria em todos esses anos na Editora PUC-Rio.

Aos meus pais, Alberto e Nancy, pelo apoio desde sempre.

Aos amigos, pela paciência e palavras de apoio.

A todos os meus alunos, pelo eterno aprendizado.

Resumo

Salles, Livia França; Braga, Adriana Andrade. **O fenômeno booktuber: juventude, literatura e redes sociais**. Rio de Janeiro, 2018. 170p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre um grupo específico e suas práticas sociais na internet: os *booktubers*. Booktubers são criadores de canais de vídeos dedicados ao tema livro na plataforma YouTube. Este trabalho tem como foco analisar as interações sociais nesses canais literários, criados inicialmente por jovens leitores, abrindo espaço para a discussão de literatura juvenil. Para isso, foram analisados os canais das booktubers Tatiana Feltrin, Pamela Gonçalves e Thereza Andrada. O trabalho se apoia nas noções de juventude e cultura juvenil, na leitura da cibercultura como cultura contemporânea, e nas de socialidade e interações no meio digital. Como resultado da análise, notamos que os booktubers nasceram como um movimento juvenil espontâneo na web, mas estão intrinsecamente vinculados às mídias de massa. Verificamos também que há uma regulação do espaço no YouTube, em que a principal estratégia de comunicação passa pela valorização da espontaneidade e do “falar de si”.

Palavras-chave

Booktuber; rede social; web; interação digital; juventude; literatura juvenil

Abstract

Salles, Livia França; Braga, Adriana Andrade (Advisor). **The booktuber phenomenon: youth, literature and social media**. Rio de Janeiro, 2018. 170p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research broaches an specific group and it's social practices on the web: *the booktubers*, owners of YouTube channels dedicated to the theme “books”. This paper focuses on analysing the social interactions on these literary channels, created initially by young readers, and opening up the debate on young adult literature. To do so, the channels chosen for analysis are Tatiana Feltrin's, Pamela Gonçalves' and Thereza Andrada's. This research supports itself on the notions of youth and youth culture, of cyberculture as contemporary culture and of sociability and digital interactions. As a result of this analysis, we noted that although booktubers have started as a spontaneous youth movement on the web, they are intrinsically tied to mass media. We also concluded that there's a regulation of YouTube cyberspace, in which the main strategy of communicating includes meriting spontaneity and “talking about oneself”.

Keywords

Booktuber; social media; web; digital interaction; youth; youth literature

Sumário

1. Introdução	13
2. Cultura juvenil: a construção de identidades juvenis pelo uso da tecnologia	20
2.1. “A juventude é apenas uma palavra”: o jovem como construção sociocultural	20
2.2. Cultura de massa e juventude: produtos da modernidade	23
2.3. Cultura juvenil: os jovens como expressão cultural	26
2.4. O tempo de lazer: a retomada do controle juvenil	28
2.5. O jovem e a tecnologia: a cultura da internet	31
2.6. O jovem como consumidor literário: a transformação de um público-leitor	34
3. A internet como cultura do compartilhamento: a interação na web	38
3.1. Cibercultura ou cultura contemporânea	38
3.2. Os processos sociais na contemporaneidade	44
3.3. A socialidade e o tribalismo como espíritos de um novo tempo	46
3.4. Socialidade juvenil	50
3.5. “O lugar se torna laço”: a web como espaço social	52
3.6. <i>Broadcast Yourself</i> : a plataforma digital YouTube	54
4. O espaço da literatura juvenil no YouTube: os booktubers	57
4.1. Os booktubers: definição e escopo da pesquisa	57
4.2 O nicho na comunicação de massa: o movimento de segmentação e massificação na web e na literatura	68
4.3 O fenômeno booktuber e seu papel na contemporaneidade	79
5. Interação, linguagem e estética na comunidade booktuber	87
5.1 Espontaneidade programada: a interação no YouTube	87
5.1.1 A interação entre os booktubers: protocolos digitais	97
5.1.2 A interação com os seguidores: a adoração como reconhecimento na web	100

5.2. Como fazer um canal sobre livros: estética e linguagem booktuber	109
5.2.1 [Parecer] ser espontâneo	109
5.2.2 Os bastidores como valor de linguagem	113
5.2.3 As histórias de si: a narrativa dos youtubers	116
5.2.4 Cenário: o objeto como identidade	117
5.2.5 Edição e ângulos: a forma como estratégia de comunicação	125
5.2.6 Book haul, bookshelf tour, unboxing...as etiquetas e sua função classificatória e integradora na web	126
6. Conclusão	130
7. Referências bibliográficas	134
8. Anexos	142

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Perfil do leitor e não leitor por gênero (2011 e 2015)..... 61

Gráfico 2 – Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura (2015).....62

Lista de figuras

Figura 1 – Capa da <i>Time Magazine</i> , 2 de janeiro de 1967.....	26
Figura 2 – Disposição dos livros no estande da editora Record na Bienal do Livro do Rio de Janeiro de 2015.....	77
Figura 3 – Crise de identidade: as subdivisões da literatura juvenil.....	78
Figura 4 – Recortes de vídeos recentes dos canais TLT e Thereza reads....	88
Figura 5 – Recorte do vídeo “Valorize o booktube” do canal Geek Freak.....	90
Figura 6 – Amigos em vídeo de Thereza Andrada.....	97
Figura 7 – Amigos <i>tagueados</i> em descrição de vídeo do canal Thereza reads.....	98
Figura 8 – Links da compra dos livros na loja Amazon na descrição do vídeo.....	111
Figura 9 – Recorte do vídeo de Tatiana Feltrin sobre a TAG Livros.....	112
Figura 10 – Mudança de cenário no vídeo de Tatiana Feltrin.....	113
Figura 11 – Recortes de vídeos do canal Thereza reads.....	114
Figura 12 – Recorte de vídeo de Pamela Gonçalves.....	115
Figura 13 – Cenários antigos e atuais Thereza Andrada e Pamela Gonçalves.....	118
Figura 14 – Evolução dos cenários de Tatiana Feltrin.....	119
Figura 15 – Panorama dos primeiros vídeos de Tatiana Feltrin.....	120
Figura 16 – Panorama dos vídeos mais recentes de Tatiana Feltrin.....	121
Figura 17 – Panorama dos primeiros vídeos de Pamela Gonçalves.....	121
Figura 18 – Panorama dos vídeos mais recentes de Pamela Gonçalves....	122
Figura 19 – Panorama dos primeiros vídeos de Thereza Andrada.....	122
Figura 20 – Panorama dos vídeos mais recentes de Thereza Andrada.....	123
Figura 21 – Recortes dos cenários de booktubers (detalhe objetos em cena).....	124
Figura 22 – Recorte de vídeo de Pamela Gonçalves.....	126
Figura 23 – Descrição de um vídeo de Tatiana Feltrin em que há a menção dos criadores de uma tag.....	129

Como tudo começa?
Sendo criativos,
Sendo autênticos,
Sendo vocês mesmos.
Vocês são parte de um movimento muito especial
Vocês vêm de todas as áreas, de todas as esquinas do mundo,
Com liberdade para criar.
Vocês criam comunidades,
Vocês criam a nossa cultura.
Então nos instiguem,
Nos desafiem
E nos surpreendam.
Sendo criativos,
Sendo autênticos,
Sendo vocês.

YouTube Creators, 2016¹

¹ Tradução livre do vídeo “Welcome YouTube Creators”: *How does it all begin? / By being creative / By being authentic / By being yourself / You are part of a very special movement / You come from all walks of life, from all corners of the world and you see the freedom to create. / You create communities / You create our culture / So push us // Dare us / And surprise us / By being creative / By being authentic / By being you.*

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uGMGRyik5JI>. Acesso em jul. 2018.

Introdução

Muito longe da sombria ficção de Aldous Huxley, escrita em 1932, de um admirável futuro tecnológico sem empatia, as técnicas de comunicação cada vez mais se destacam pela sua capacidade de compartilhamento de relações, emoções e identidades. A rede internacional de computadores, a internet, tem sido uma relevante plataforma para o registro das experiências humanas e formação de subjetividades, especialmente por um público que faz da rede a sua linguagem: os jovens.

A pesquisa a seguir propõe uma reflexão sobre um grupo juvenil específico e suas práticas sociais na internet: os *booktubers*. O termo booktuber nasce de um híbrido entre a palavra *book* (livro) e a plataforma digital de vídeos *YouTube*, e parte de uma nova categoria na internet: os *youtubers*,² mas com algumas especificidades do nicho literário. São, portanto, canais de vídeos na internet feitos em sua maioria por jovens leitores para se discutir literatura.

De forma específica, este trabalho tem como foco analisar as interações sociais dos canais literários do YouTube. De forma prática, visa traduzir esta nova forma de se relacionar com o livro como fenômeno-chave para a análise de relações sociais e sistemas simbólicos pertencentes à web.

A proposta foi associar e entender o uso da web como um importante espaço de expressão juvenil, e até que ponto é possível verificar uma autonomia desse grupo em relação às estruturas sociais tradicionais.

Este trabalho visa também identificar o público do segmento literário, conhecido como Young Adult, ainda novidade no mercado editorial brasileiro, e cujo estabelecimento no Brasil influencia o fenômeno booktuber, que tem sido utilizado pelas editoras como um importante espaço de divulgação de suas obras para o público jovem.

² *Youtuber* refere-se a pessoas que têm um canal na plataforma de vídeos YouTube.

Ao aproximarmos o jovem da internet, não estamos afirmando que é uma relação natural ou intrínseca, mas um alinhamento entre um grupo social e sua tecnologia. O peso dado pelos jovens às práticas sociais vai ao encontro dos valores contemporâneos do compartilhamento pela web, o que talvez ajude a explicar a força cultural, social e de mercado dos jovens no meio internet.

Para esta pesquisa, reafirmamos o conceito de tecnologia como cultura e observamos o espaço virtual permeado e guiado por interações sociais, reforçando os atributos e características de uma tecnologia como expressão da cultura. Aqui, buscamos relacionar a cultura contemporânea à cultura do compartilhamento, sintoma e reflexo da internet, aproximando os valores predominantes de uma sociedade ao uso e significação da técnica.

Trazer a reflexão sobre o uso de uma tecnologia é se aprimorar na compreensão de uma sociedade, pois entendemos que a técnica funciona como reflexo e mediador da percepção, experiência e subjetividade humana e não como algo *artificial*. Martin-Barbero traz luz a esta questão ao rebater, de modo simples, o erro que é confundir artifício com artificial:

(...) muitos adultos e professores pensam as tecnologias como o *artificial*, opondo-o, enquanto tal, a relações sociais, que *seriam naturais*. A pergunta é: quando foram naturais as relações sociais? Claro está que o sujeito humano tem uma natureza, mas ela é tão social e artificial quanto a tecnologia com a qual se veste, se alimenta e sonha. A oposição entre natureza e artifício é tão velha quanto o pesadelo que metaforiza Frankenstein – a máquina/mostro que nós criamos e que se volta contra nós, devorando-nos – e que continua sendo a mais clara versão moderna da visão metafísica do mundo. (Martin-Barbero, 2008, p. 23)

A eterna dualização entre técnica e humanidade nas classificações “artificial” e “natural”, respectivamente, é também ressaltada por Pierre Lévy, um pesquisador entusiasta do uso da tecnologia. Para ele, o fato de sermos estruturados pelas técnicas, pelas linguagens, nos impede de enxergar esse caráter estruturante e, portanto, não natural da tecnologia: “o cúmulo da cegueira é atingido quando as antigas técnicas são declaradas culturais e impregnadas de valores [escrita e impressão, por exemplo], enquanto que as novas [a informática] são denunciadas como bárbaras e contrárias à vida” (Lévy, 2001, p. 15).

O aspecto transitório e mutável das técnicas, justamente por ser reflexo das mudanças de uma sociedade, é o grande indício de novas percepções e experiências humanas: “as formas sociais do tempo e do saber que hoje nos parecem ser as mais

naturais e incontestáveis baseiam-se, na verdade, sobre o uso de técnicas historicamente datadas, e portanto transitórias” (Lévy, 2001, p. 87). Por isso, a relevância em compreender o uso de uma tecnologia.

Dentro do campo das tecnologias da comunicação, estudar a internet e o seu uso nas interações sociais é entendê-la no seu significado mais intrínseco (Braga, 2008). Além disso, “aqueles que fizeram crescer o ciberespaço são em sua maioria anônimos, amadores dedicados a melhorar constantemente as ferramentas de software de comunicação, e não os grandes nomes, chefes de governo, dirigentes de grandes companhias cuja mídia nos satura” (Lévy, 2000, p.128). Hoje, com o crescimento das redes sociais, percebemos que as interações na web são uma parte importante de quase todo engajamento na internet.

Logo, estudar esta capacidade da web e aplicá-la a um público jovem, que tem sido hegemônico na constituição de um sujeito e de uma linguagem adotados na plataforma de vídeos YouTube, os youtubers, é compreender a forma como este público tende a se organizar e a interagir nesse meio, revelando proximidades e distâncias com o que se espera de uma cultura juvenil.

Ao nos dedicarmos à compreensão do uso da web na prática comunicacional, entendemos a tecnologia como parte constituinte das relações sociais, entrando no jogo das interações cotidianas. Martin-Barbero afirma que hoje a tecnologia é “uma das metáforas mais potentes para compreender o tecido – redes e interfaces – de construção da subjetividade” (2008, p. 20). Aqui, afirma-se que, mais do que metáfora, a web hoje constitui um prolongamento dessas relações e divisões sociais (Braga, 2008).

A distinção que comumente é feita entre ambientes sociais tradicionais e digitais talvez se justifique com as novas *possibilidades* de relações que as ferramentas digitais possam nos oferecer. Mas essa *potencialidade* da tecnologia não é suficiente para entendermos esta mídia, pois os espaços digitais são altamente permeados pelas práticas sociais.

Não podemos negar, é claro, que as especificidades do meio propiciam novas experiências de subjetivação. De acordo com a União Internacional de Telecomunicações³ (ITU, sigla em inglês), dados de 2013 já apontavam o Brasil

³ Disponível em www.itu.int/en/ITUUD/Statistics/Documents/publications/mis2013/MIS2013_without_Annex_4.pdf. Acesso nov. 2017.

como o quarto país do mundo em quantidade de nativos digitais.⁴ Segundo Failla (2012, p. 19), é “uma geração que aprendeu a linguagem virtual antes da alfabetização pelas letras; que adere facilmente a novas tecnologias (*Early Adopter*); que estabelece uma teia de relações virtuais nas redes sociais”.

Essa transformação tecnológica “põe em cena um novo tipo de cultura”, afirma Martin-Barbero: “aquela que é experimentada pela juventude contemporânea da revolução eletrônica e [...] por ser uma cultura que ainda não tem clara sua figura, tendo começado a emergir apenas nos finais dos anos 1960, caracterizando-se por ser aquela na qual os pares substituem os pais, instaurando-se assim uma ruptura sem correspondente na história” (Martin-Barbero, 2000, p. 58).

O que o pesquisador Martin-Barbero se propõe a pensar é o protagonismo juvenil sob o contexto de uma “desordem cultural” a partir da “defasagem da escola em relação ao modelo social de comunicação introduzido pelos meios audiovisuais e pelas novas tecnologias; e da emergência de novas sensibilidades” (Martin-Barbero, 2008, p. 11).

Esse protagonismo dos jovens não nasceu com a revolução da internet, mas com o alinhamento da cultura juvenil com a cultura de massa, a partir da década de 1960. Para Edgar Morin (2011), que aproxima as duas classificações, é como se uma se sustentasse na outra. Talvez por isso a juventude tenha se tornado um valor relevante na cultura contemporânea, e constantemente estudada, atualizada e alvo de mercado.

A valorização da cultura jovem na cultura de massa pode ser interpretada não em quantidade ou interações, mas como condutor das constantes tendências de mercado e mídia. Na web, por exemplo, é o grupo responsável pela avalanche inicial de *youtubers*. Essa estratégia juvenil, tomando como partida de que a figura do jovem na sociedade de massa é socialmente construída, precisa de uma configuração espacial para legitimação e valorização, representada aqui no ambiente virtual.

⁴ O termo “nativo digital” foi sugerido pelo norte-americano Marc Prensky (2001) e abrange “os nascidos a partir de 1990 e que apresentam características como familiaridade com o computador e os recursos da internet e a capacidade de receberem informações rapidamente, processarem vários assuntos simultaneamente e desempenharem múltiplas tarefas”.

Para fundamentar esta pesquisa, iremos trabalhar com as noções de cultura juvenil, práticas sociais digitais e a web como cultura. A questão da juventude segue, como base, as ideias de Edgar Morin (2011, 2016) e Jesús Martín-Barbero (2000, 2001, 2008) sobre a construção cultural, social e ideológica do segmento juvenil e seu envolvimento com a cultura de massa.

Morin também nos serve a outro propósito, como as características da sociabilidade e necessidade de identidade do público jovem, a “cultura juvenil”, e a sua necessidade de criar laços, estabelecer grupos e espaços de expressão. Martín-Barbero também relaciona as novas experiências que atingem o público jovem diante das inovações tecnológicas.

O sociólogo José Machado Pais (1993, 2006), pesquisador de longa data sobre cultura juvenil, serve como grande referência à ideia de cultura juvenil e como as características e as necessidades sociais de um subgrupo influenciam a ocupação e o uso das ferramentas no meio digital. Luiz Antônio Groppo (2004, 2015) e seu extenso estudo sobre juventude também contribui para a compreensão do jovem como categoria social.

O também sociólogo Pierre Bourdieu (1983, 2007, 2013) ajuda a fazer a transposição de uma territorialidade juvenil para a geografia digital. O conceito de espaço social (ou espaço físico apropriado) pode ser aliado ao seu tema da distinção e da constituição de um capital simbólico, referente ao conhecimento e marcação de grupo social específico.

Em relação aos conceitos de socialidade contemporânea, trazemos como principal referência o sociólogo Michel Maffesoli (2006, 2005, 2007). Maffesoli aproxima as relações sociais ao novo ambiente tecnológico. Afirma o autor que a “internet é uma tecnologia da interatividade que alimenta e é alimentada por imaginários”. E este imaginário é “o estado de espírito de um grupo”, é o que estabelece vínculo: o “cimento social” (2001, p. 80).

Outro conceito pertinente a este trabalho também pode ser encontrado em Maffesoli (2006): a concepção de neotribalismo. Ao relatar nosso tempo como um “tempo das tribos”, para o sociólogo, vivemos em uma “coexistência de diferentes laços afetivos efêmeros”, em que há a vontade de identificação com um grupo, reforçado pelo desenvolvimento tecnológico.

O conceito de socialidade contemporânea de Maffesoli afina-se com o pensamento acerca da cultura juvenil, pois, como veremos a seguir, as demandas

juvenis passam por uma busca por legitimação e autonomia, identidade e agrupamento, valores que perpassam a criação dos booktubers.

Levando as relações sociais para o âmbito virtual, o aporte teórico concentra-se nos autores Manuel Castells (1999, 2008), Pierre Lévy (2000, 2007), André Lemos (2010) e Adriana Braga (2008, 2011), e as suas definições de uso social dos meios digitais em rede e da identificação de parâmetros interacionais na web. Trabalharemos ainda a noção de web como um dos pilares da cultura contemporânea. Conceito que é partilhado, especialmente, pelos autores Lev Manovich (2016), Francisco Rudiger (1991) e Erick Felinto (2008).

Trazer estes autores é apresentar a internet não apenas como uma rede de computadores que se comunicam entre si ou “apenas” uma tecnologia, mas um meio de comunicação, de interação e de organização social: “A internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda os comportamentos, mas os comportamentos que mudam a internet” (Castells, 2008, p. 273). Logo, o ciberespaço [a comunicação que surge da interconexão de computadores] não é somente um espaço advindo da tecnologia, mas reflexo de um aspecto da sociedade: “o crescimento do resultado de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem” (Lévy, 2000).

Como estrutura de pesquisa, este trabalho foi dividido da seguinte forma: a partir deste capítulo introdutório, segue-se com o segundo capítulo, reservado ao conceito de cultura juvenil, que deve ser entendido aqui como a valorização de certas características em um grupo social, sempre em paralelo com a sociedade. Busca-se refletir sobre os conceitos de identidade, representação e práticas sociais dos jovens nas mediações tecnológicas.

A seguir, no terceiro capítulo, identificamos as características e o uso da internet como expoentes da cultura contemporânea. Discutir o compartilhamento e as interações como características intrínsecas da internet (mas não exclusiva). Associar a socialidade com a interação na web. Trazer esta socialidade para o âmbito juvenil e verificar suas características particulares. Relacionar a cultura juvenil ocupando um lugar atuante nas mediações pela internet e como isso se ampliou para a formação de um novo protagonista na web: os influenciadores digitais.

No quarto capítulo será delimitado o escopo da pesquisa e serão apresentados os canais dos booktubers estudados. Em sequência, iremos apontar as distâncias e proximidades das mídias de massa e da web, e como a categoria de influenciador digital pode ser uma leitura de um sujeito contemporâneo. Serão também já estruturados alguns resultados iniciais desta investigação.

No quinto capítulo, iremos analisar as interações e práticas sociais dos booktubers na plataforma YouTube e a construção de uma linguagem e estética próprias – “modos de fazer” – dos canais literários.

Por último, teremos as conclusões e os encaminhamentos finais, assim como os anexos.

2

Cultura juvenil: a construção de identidades juvenis pelo uso da tecnologia

O que realmente me parece evidente é que nosso tempo se caracteriza pelo extremo predomínio dos jovens. É surpreendente que em povos tão velhos como os nossos, e depois de uma guerra mais triste que heroica, toma a vida de repente um aspecto de triunfante juventude. Na realidade, como tantas outras coisas, este império dos jovens vinha se preparando desde 1890, desde o fin de siècle. Hoje de um lugar, amanhã de outro, foram desalojadas a maturidade e a ancianidade: em seu oposto se instalava o homem jovem com seus peculiares atributos.

Ortega y Gasset, 1927

Este capítulo busca entender o conceito de juventude como uma construção social e de controle de poder do universo adulto, e refletir sobre como o advento da modernidade foi decisivo nessa partilha cultural. Contudo, e portanto, temos como resultado dessa categorização de características particulares a esse grupo, o que denominamos de cultura juvenil. Como fator constitutivo dessa cultura, trazemos o conceito de tempo de lazer juvenil do sociólogo José Machado Pais como um meio de articulação e controle da juventude como grupo, em uma espécie de reviravolta juvenil no jogo dos poderes de conquista social. Por fim, apresentamos a relação entre esse jovem e as práticas sociais na web.

2.1

“A juventude é apenas uma palavra”⁵: o jovem como construção sociocultural

Definir o conceito de juventude em uma sociedade que supervaloriza ser ou parecer jovem é um complicado exercício. Por outro lado, nos oferece uma pista do simbolismo que há em relação ao termo. A definição e a valorização do que é ser jovem, independentemente da idade, ganhou força na sociedade contemporânea.

⁵ Título da entrevista com o sociólogo Pierre Bourdieu (1983).

A separação da população por faixa etária comumente apresenta a configuração: bebê, criança, (pré-adolescente), adolescente, (jovem adulto), adulto, idoso.⁶ Os encaixes “pré-adolescente” e “jovem adulto”, que ainda não aparecem legalmente nos Estatutos brasileiros, são muito usados pela indústria do consumo e pelas ciências do conhecimento humano, como a psicologia. No primeiro caso, é uma forma de estender e postergar o período da juventude. No caso das ciências, a supercatalogação vai ao encontro da especialização e do controle do indivíduo moderno (Foucault, 2009).

Como medida, de acordo com a lei brasileira, especificamente o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, o período da adolescência vai dos 12 aos 18 anos e, em casos excepcionais, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade. Para Luiz Antônio Groppo, a juventude começaria após o período adolescente, que, para o autor, seria a partir dos 16 anos, “mas ainda não se definiu exatamente quando acabará, do ponto de vista legal – muitos falam em 25 anos, alguns até em 29 anos” (Groppo, 2004, p. 10).

A indefinição de quando começa ou termina a juventude ou adolescência demonstra o quão carregado de valor são os conceitos. Mas podemos fazer uma primeira distinção entre o uso comum dos termos jovem e adolescente. O termo adolescente costuma ser mais associado à divisão etária, ao período da vida chamado biologicamente por puberdade, logo, menos intercambiável e passível de simbolismos, pois se prende a uma condição natural:

É claro que a puberdade, realmente, é algo mais ou menos universal na espécie humana. Mas a juventude é, sobretudo, uma categoria social e não uma característica natural do indivíduo. Na modernidade, a juventude tende a ser uma categoria social derivada da interpretação sociocultural dos significados da puberdade, este sim, um fenômeno natural e universal que, no entanto, pode adquirir pouca importância conforme a sociedade em que ocorre. (Groppo, 2004, p. 11-12)

⁶ As faixas etárias usadas pelo IBGE para crianças e adolescentes são 0 a 6 anos de idade; 7 a 14 anos; 15 a 17 anos. Entretanto, em publicações mais recentes (2016), o IBGE tem estendido o recorte geracional para Crianças (0 a 14 anos); Jovens (15 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos); Idosos (mais de 60 anos). Há pesquisas, contudo, voltadas especificamente para a população jovem do Brasil. Nelas, os grupos adotados foram os de 15 a 19 anos de idade e 15 a 24 anos de idade, em razão de sua importância social e cultural na sociedade. Fontes: www.brasil.gov.br e www.ibge.gov.br.

A juventude, ou o jovem, é um conceito forjado em uma base menos sólida, funcionando mais como um contraponto a tudo o que não é considerado “adulto” ou “infantil”.

Entretanto a adoção da categoria adolescente não escapa ao critério de construção social. Em uma entrevista de 1978, Pierre Bourdieu descreve a juventude como uma construção advinda da luta social entre jovens e velhos, uma partilha por controle de poder: “as classificações por idade (mas também por sexo, ou, é claro, por classe...) acabam sempre por impor limites e produzir uma ordem onde cada um deve se manter em relação à qual cada um deve se manter em seu lugar” (Bourdieu, 1983):

[...] a fronteira entre a juventude e a velhice é um objeto de disputas em todas as sociedades. [...] Georges Ouby mostra bem como, na Idade Média, os limites da juventude eram objeto de manipulação por parte dos detentores do patrimônio, cujo objetivo era manter em estado de juventude, isto é, de irresponsabilidade, os jovens nobres que poderiam pretender à sucessão. (Bourdieu, 1983)

Da citação de Bourdieu, entendemos que a criação da faixa adolescente é uma divisão por idade e é uma *escolha* política como afastamento do adolescente/jovem do mundo adulto. A restrição de idade também pode ser entendida como uma idade social, mesmo que seja possível classificá-la em uma faixa numérica.

O conceito de adolescência surge na cultura ocidental no contexto da consolidação do individualismo, “cujo marco histórico fundamental é a Revolução Francesa – articulado à constituição dos limites entre as esferas pública e privada da vida social. Nesse sentido, pensamos que só é válido falar em adolescência se nos referimos a um contexto sociocultural individualista” (Coutinho, 2005, p. 17).

O “império dos jovens” ao qual José Ortega y Gasset se refere na epígrafe a este capítulo vinha sendo construído até obter força por volta de 1900, quando há a consolidação dos valores modernos de autonomia e liberdade, bandeiras do contexto sociocultural individualista. Para Contardo Calligaris (2009), “esses jovens são o “mito inventado no começo do século XX” e que foi expandido:

[...] sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial. A adolescência é o prisma pelo qual os adultos olham os adolescentes e pelo qual os próprios adolescentes se contemplam. Ela é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época. Objeto de inveja e de medo, ela dá forma aos sonhos de liberdade ou de evasão dos adultos e, ao mesmo tempo, a seus pesadelos de violência e desordem. (Calligaris apud Coutinho, 2005, p. 18)

O escritor e pesquisador da juventude norte-americana, Jon Savage, em artigo ao *The New York Times*, em 2011, relata que:

Ao longo da história, adultos tentam controlar a juventude porque ela representa o futuro. Os jovens reagem, tentando criar um mundo próprio, separado dos seus pais. No fim da Segunda Guerra Mundial, eles finalmente receberam um nome: adolescentes [“*teen-agers*”], um ideal de jovens como consumidores. Este modelo de juventude se espalha pelo mundo e é assim até hoje. (Savage, 2011)⁷

Para esta pesquisa, usamos a definição de adolescente e jovem como sinônimos, pois ambos carregam a mesma construção sociocultural.

2.2

Cultura de massa e juventude: produtos da modernidade

A adolescência, portanto, é um conceito *moderno*. Essa classificação é afinada com valorização do individualismo e da autonomia do sujeito trazidas pela mentalidade moderna. Groppo assinala que, desde o século XIX, é possível verificar uma rígida cronologização da vida individual (Groppo, 2004, p.17), reafirmando que a ênfase nas categorias de classe ou idade foi necessária para o processo de modernização.

Para a ascensão do Estado burguês era necessário transformar o indivíduo em uma esfera autônoma, para que rompesse com a tradição, abrindo caminho para os ideais burgueses de liberdade individual. Contudo, abriu caminho também para uma lacuna entre o indivíduo e a sociedade, antes preenchida pela tradição, o que Walter Benjamin (1996) aponta como o choque da experiência individual, do homem isolado no mundo.

A modernidade trouxe um desamparo ideológico, pós-feudal, um tempo em que os valores não são mais seguros e definidos, e no meio do caos da cidade, só se encontra a vulnerabilidade e a insegurança (cf. Charney, 2004). Para Benjamin (1996, p. 26), a Primeira Guerra Mundial (“filha e produto da modernidade”) acelerou o fim desta experiência. O choque da guerra, expandido pela aceleração do tempo, consolidou a experiência individual como valor da modernidade, acentuada pelo espaço urbano.

⁷ Tradução livre do original: *Throughout history, adults have tried to control youth because they represent the future. Young people often fight back, trying to create their own world that is separate from their parents. At the end of World War II they were finally given a name: “teen-agers,” an ideal of young people as consumers. That model for youth spread around the world, and still exists today.*

Leo Charney (2004) corrobora esta ideia ao afirmar que a identidade desse novo sujeito moderno é marcada por um esmorecimento dos traços do indivíduo. Se antes a identidade humana era guiada pela Transcendência, pela tradição, passou a ser preenchida predominantemente pela cultura de massa:

A recém-surgida cultura de massa constitui-se em uma nova máquina de construção de subjetividades, [...] o Capitalismo Mundial Integrado tende, cada vez mais, a descentrar seus focos de poder das estruturas de produção de bens e serviços para a estrutura de produção de signos, sintaxes e subjetividades. (Nunes, 2015, p. 41)

A cultura de massa, consolidada no pós-guerra, assume então lugar de destaque na formação de subjetividades, refletindo a mudança na sociedade em todas as etapas da vida. Importante lembrar que hoje as subjetividades não são apenas exploradas pela comunicação de massa. Conforme pudemos perceber na pesquisa, o espaço da web é também um espaço de constituição de subjetividades. Remeter aqui à cultura de massa nos ajuda a entender como a construção de sujeitos é extremamente vinculada e legitimada por algum tipo de mediação.

Uma interessante abordagem é que não só encontramos na cultura de massa as explicações para as novas sensibilidades modernas, mas também para a própria valorização do conceito de juventude. Não é à toa que “as características da juventude parecem ter se ampliado para toda a cultura, toda ela em constante estado de ‘transição’: incerteza, mobilidade, transitoriedade, abertura para a mudança” (Groppo, 2015, p. 576).

A valorização da juventude, no tempo e no espaço e não como uma mera transição para o futuro, é um reflexo das transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, decorrentes de uma modernidade tardia:

[...] tais como nova revolução tecnológica, desemprego estrutural, globalização, crescente exclusão social e regressão de direitos sociais com reformas neoliberais [...] acarretam dramáticas mudanças nos processos tradicionais de transição para a vida adulta. Em relação a trabalho, casamento, formação de residência própria e ter filhos, fica mais difícil de realizar isto simultaneamente e a entrada na vida adulta vai ficando cada vez mais tardia. Tais “marcos” da entrada no mundo adulto ocorrem de modo não simultâneo e não linear, e nem sempre significam a saída da etapa juvenil. (Groppo, 2015, p. 577)

Veremos também que essa valorização da juventude aparece como um prolongamento desta juventude, incentivada pelo mercado, ao nos depararmos com a divisão da literatura nos segmentos Young Adult e New Adult (cf. Capítulo 4).

A aproximação do conceito de jovem e do fortalecimento da cultura de massa, além da explicação de que ela ajuda a aplacar o vazio deixado pela tradição, também se refere à própria ideia de massificação, em uma tentativa de unificar as diferentes individualidades. Não é coincidência que o conceito de juventude foi altamente explorado pela indústria cultural no período pós-guerra: “A idade contada sob o rígido critério do tempo absoluto torna-se a melhor forma de reduzir todas as diferenças sociais e individuais reais a um denominador comum e universal” (Groppo, 2004, p. 17).

Luiz Antonio Groppo ainda compara a estrutura de classes da modernidade com a estrutura de faixas etárias, também fruto dessa modernidade, pois, deste modo, é possível orientar e prever o comportamento social de determinado grupo de forma homogênea, “usada para classificar indivíduos, normatizar comportamentos, definir direitos e deveres. É uma categoria que opera tanto no âmbito do imaginário social, quanto é um dos elementos ‘estruturantes’ das redes de sociabilidade” (Groppo, 2004, p.12).

José Machado Pais questiona até que ponto há realmente uma conexão entre as culturas “de massa” e a “juvenil”. O autor comenta, em nota de rodapé, no livro *Culturas juvenis* (1993) que:

[...] enquanto para Edgar Morin, por exemplo, a cultura de massas forjou ídolos, heróis, modelos e panóplias à cultura juvenil, para Edward Shills, ao contrário, a unificação da juventude pela partilha de normas comuns que tenderiam a abolir distinções de classe teria dado um tom particular à cultura de massas que acabaria por importar uma série de valores própria da cultura juvenil. (Pais, 1993, p. 90, nota 1)

O questionamento de Pais não abole a relação entre um e outro. Os jovens buscaram na cultura de massa suas referências, e ela prontamente apontou, e ainda aponta, saídas. Os jovens, como grupo, foram legitimados quando se transformaram em consumidores na cultura de massa: “o apelo à juventude e à juvenilização da cultura de massas [é] expressa nos meios da comunicação hegemônicas” (Rocha e Silva, 2008, p. 46).

O fato é que a juventude deixou de ser vista apenas como uma etapa de transição, mas de experiência e lugar social legitimado pela cultura de massa, formando base para o que podemos chamar de cultura juvenil.

2.3

Cultura juvenil: os jovens como expressão cultural

Na primeira edição de 1967, a revista norte-americana *Time* elegeu como personalidade do ano (*Man of the Year for 1966*) não um indivíduo, mas uma geração – “os jovens de hoje” (*today's youth*).⁸

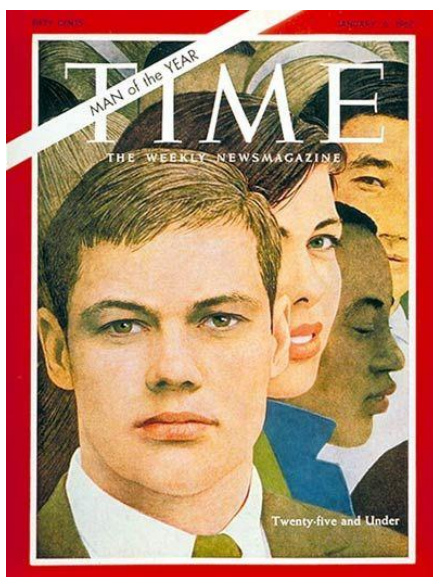


Figura 1 – Capa da *Time Magazine*, 2 de janeiro de 1967

A capa anunciava a geração de homens e mulheres com menos de 25 anos. A publicação apontava como promessa variadas mudanças a partir desta geração:

Os jovens nunca antes foram tão assertivos ou articulados, tão bem educados ou mundanos. Como era de se esperar, eles são extremamente independentes e – aos olhos adultos – esta independência os tornou imprevisíveis. Esta não é uma nova geração, mas um novo tipo de geração. (apud Rothman, 2017)⁹

De acordo com Pais (1993), as culturas juvenis ora se apresentam como culturas de geração (ou seja, específicas de uma geração, de um momento) ora como culturas

⁸ Não por coincidência que, em setembro de 1967, a revista brasileira *Realidade* traz como edição especial e reportagem de capa a pesquisa “A juventude brasileira, hoje” (cf. Pereira, 2014).

⁹ Tradução livre do original: *Never have the young been so assertive or so articulate, so well educated or so worldly. Predictably, they are a highly independent breed, and—to adult eyes—their independence has made them highly unpredictable. This is not just a new generation, but a new kind of generation.*

de classe (específica de uma composição social). Ou até mesmo influenciadas por outras culturas, como de gênero ou urbana.

Edgar Morin também considera que a adolescência é uma classe de idade surgida no século XX e esclarece que durante os anos 1960:

[...] produziu-se um fenômeno histórico extremamente importante: a autonomização da adolescência. [...]. No nosso caso [em nossa sociedade], a adolescência se desenvolve como um corpo autônomo e se constitui numa cultura. Essa cultura não é apenas o rock, nem apenas agrupamentos em torno de uma música, mas também um modo comum de se vestir, hábitos comuns, quase as mesmas buscas, as mesmas aspirações. [...] Que aspirações são essas? Mais autonomia e mais comunidade. Duas coisas que parecem contraditórias: de um lado, o desejo de ser livre; do outro, o desejo de uma comunidade calorosa. (Morin, 2008)

Importante realçar nesse ponto do capítulo que o conceito de cultura, aqui, serve para destacar as semelhanças internas em um conjunto social em detrimento da diferença com outro grupo. Nessa distinção, na dialética entre diferença e semelhança, é onde e quando ocorre a comunicação. Mas não devemos desprezar também as diferenças internas, como achar que só há *uma* juventude. É mais justo falar em *juventudes*. Segundo Pierre Bourdieu (1983):

Cada campo, como mostrei a propósito da moda ou da produção artística e literária, possui suas leis específicas de envelhecimento: para saber como ser e cortar as gerações é preciso conhecer as leis específicas do funcionamento do campo, os objetos de luta e as divisões operadas por esta luta (“nouvelle vague”, “novo romance”, “novos filósofos”, “novos juízes”, etc.). Isto é muito banal, mas mostra que a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável; e que o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente. Seria preciso pelo menos analisar as diferenças entre as juventudes, ou, para encurtar, entre as duas juventudes.

O que podemos inferir da fala acima de Bourdieu é que precisamos ficar atentos para não restringir um conjunto de pessoas em um conceito fechado e definido. Pode haver juventudes, como um estudante burguês de um lado, e um jovem operário, do outro, por exemplo.

2.4

O tempo do lazer: a retomada do controle juvenil

José Machado Pais (1993) em seu estudo sobre as culturas juvenis de Portugal dedica uma parte a analisar a cultura do lazer nos grupos juvenis ou, como ele prefere, um estudo sobre a simbologia do lazer nessas culturas.

O tempo do lazer juvenil deve ser entendido como um tempo e um espaço social. Mais do que diversão ou entretenimento ou simples fuga ao tédio, é um tempo dedicado ao escape do controle do universo adulto. É no domínio do lazer, do que fazer com o seu tempo livre das outras obrigações, como escola, que as culturas juvenis adquirem maior visibilidade e poder próprio de constituição como grupo. E, como objeto da comunicação, esse tempo vem acompanhado majoritariamente de uma configuração espacial. Em sua pesquisa, o autor percebe nas falas dos jovens que, por exemplo, “a rua é encarada como um espaço mais ‘livre’ tanto em termos comerciais como em termos de controle social” (Pais, 1993, p. 96).

Em nossa pesquisa, ser um booktuber é, inicialmente, ter apenas um *hobby*, algo que é feito por puro prazer em seu tempo livre, o que o leva a ter problemas quando a atividade atinge um patamar mais profissional (ver item 5.1 da pesquisa). Podemos também perceber que a “rua” é apenas uma metáfora de qualquer espaço livre para o jovem. A web, o YouTube especificamente, pode fazer as vezes de “rua”, de espaço não mediado, onde o jovem pode ter o total controle de suas ações e interações.

José Machado Pais apurou, em seu exemplo, que os jovens transformam os espaços físicos em espaços sociais por meio da produção de estruturas de significado, ou seja: “as culturas juvenis, para além de serem socialmente construídas, têm também uma configuração espacial” (Pais, 1993, p. 96). Iremos notar, no Capítulo 3, que a web é um lugar propício para os diferentes agrupamentos sociais, dada a sua característica de favorecimento à formação de nichos, o que a torna um expressivo ambiente para analisar as diferentes configurações de relações sociais que podem habitar um mesmo espaço. Iremos perceber também que, assim como acontece com os espaços físicos, os ambientes digitais são permeados de códigos, condutas e configurações – estruturas de significados – que revelam a comunicação entres os grupos, aqui, os booktubers.

Para exercer suas práticas sociais, o jovem molda o seu tempo e espaço “longe” do universo adulto. Por isso é no tempo e espaço de lazer, segundo Pais, que temos contato com a mais genuína expressão dos jovens: “pode mesmo dizer-se que quem não quiser falar de lazer deve calar-se se sobre juventude quiser falar” (1993, p. 132).

Segundo Pais (1993, p. 90), a ascensão do tempo do lazer deveu-se à diminuição da influência da família e da escola, mas também ao “desenvolvimento econômico e o alargamento da escolaridade [que] teriam também favorecido os pequenos grupos juvenis e, através da esfera do consumo juvenil – orientado em grande parte para a satisfação de necessidades de lazer –, também se teria feito sentir uma preponderante influência dos mass-media e dos grupos de amigos”.

A questão do agrupamento e da socialidade juvenil será melhor compreendida no capítulo seguinte. Por ora, nos interessa saber que esse tempo e espaço de lazer é um tempo que almeja ser compartilhado, um “tempo coletivo de que jovens desfrutam, em grupo, é sentido como um tempo mais apropriado que qualquer outro à realização dos seus desejos e interesse de marca especificamente mais juvenil” (Pais, 1993, p. 94).

A organização coletiva do tempo representa a ruptura do cotidiano familiar, escolar ou profissional:

[...] a importância afetiva dada ao tempo coletivo que representa a saída em grupo permite exteriorizar as potencialidades de o grupo poder afirmar o domínio de temporalidades da vida cotidiana de onde os adultos se encontram espacial e simbolicamente afastados. Por esta razão, os espaços e tempos de lazer aparecem, de certo modo, sobrevalorizados pelos jovens porque reconhecem aí desfrutar de uma certa autonomia, em contraste com outros domínios (família, escola, trabalho) onde é predominante a autoridade adulta. (Pais, 1993, p. 111)

Como análise, o sociólogo propõe que as culturas juvenis, como processo de comunicação, produzem signos culturais, que ajudam a afirmar o grupo. Estes signos podem ser divididos em dois tipos: grupais e geracionais.

Os signos juvenis grupais são criados e usados por grupos específicos de jovens, ajudando na formação de uma identidade e uma coerência interna, mas ainda sim aplicável ao conceito de *juventudes* no plural. Os signos juvenis geracionais são os signos comuns aos jovens como coletivo: é a juventude em toda a sua extensão. É o diferencial com a geração anterior, oferecendo um polo agregador de sociabilidades juvenis (Pais, 1993, p. 103-104).

Como exemplo de signo juvenil geracional, Pais cita a “música”. O apreço dos jovens pela música (e por todos os movimentos que ela representa) seria um indicativo de que a música, tal como é configurada pela mídia de massa, é um poder de atração a esses jovens. Entretanto, é preciso ter cuidado para não cair no senso comum de que o interesse na música (de massa) seja exclusiva dos jovens. O aspecto que queremos destacar é que esse interesse deve ser entendido como um tempo maior dedicado pelos jovens ao objeto-valor “música” do que um afeto ou apreciação maior por ela.

Essa análise nos leva ao principal ponto defendido aqui. Um outro signo juvenil geracional, para José Machado Pais, seria o “não fazer nada” – o tempo livre das instituições escola/trabalho/família –, que seria uma das principais características das culturas juvenis (1993, p. 107). O “não fazer nada” juvenil é altamente social, pois envolve estar em contato com o outro. Se antes apenas fisicamente, hoje, graças à internet e o seu uso social, uma configuração virtual do espaço se desenha, em que o estar vem sendo substituído ou caminha ao lado do “mostrar-se”, ser visível ao grupo (Braga, 2008). Em nossa pesquisa, iremos notar que o “mostrar-se” norteia a comunicação dos booktubers ao darem grande espaço às experiências pessoais como forma de discurso principal ao fazer os vídeos dos canais literários e também da necessidade constante de marcar (“taggear”) uns aos outros nos vídeos.

Nesse “aparente não fazer nada, os jovens acabam por desenvolver formas genuínas de participação social, através da efetiva adesão a determinadas atividades e da construção de fachadas reforçativas da coesão de grupo” (Pais, 1993, p. 94). O autor continua:

[...] os tempos livres podem considerar-se como uma das mais importantes dimensões da vida cotidiana dos jovens no que respeita à definição e compreensão das culturas juvenis, quer o usufruto desses tempos seja considerado como meio de ajustamento ao meio social envolvente, quer como fator de integração geracional. (Pais, 1993, p. 111)

Qualquer tempo fora do universo adulto (representado também pelas instituições escola e trabalho) é um tempo exclusivo juvenil. Aqui, o tempo do lazer, do hobby, deve ser pensado como o lugar de escape do mundo adulto, fortemente contraposto ao tempo produtivo do trabalho. Esse tempo classificado como “não fazer nada” é

justamente assim denominado por não ser um tempo que contribui de alguma forma com o regime industrial da sociedade.

Na verdade, não contribuía. A ascensão dos *youtubers*, por exemplo, ganhou a atenção do mercado e da mídia quando virou um produto rentável, ou seja, um canal de comunicação e lucro para as empresas. Os próprios *booktubers*, posteriormente, se viram diante das demandas do mercado editorial, o que gerou tensões e questionamentos sobre ter um canal literário no YouTube: até que ponto é profissão? Até que ponto é lazer?

A importância dada pelos jovens a esse “tempo livre” é justamente por sentir que possuem o controle sobre a forma como gostariam de se expressarem. E se tempo e espaço são indissociáveis, ao menos do ponto de vista da comunicação, a socialidade conferida ao tempo também é vista em uma configuração espacial, aqui representada pela web.

2.5

O jovem e a tecnologia: a cultura da internet

Associar o jovem à tecnologia, especialmente à internet, é um pensamento naturalizado. Contudo, jovem e tecnologia não são inerentes, ao menos não de forma exclusiva. A fim de desmitificar ou ao menos dar complexidade a esta relação, retomamos rapidamente ao ponto em que houve esta articulação mais evidente: na cultura de massa, alavancada pelo consumo juvenil no pós-guerra.

Em 1945, foi publicado no *The New York Times* um artigo com dez direitos requeridos pelos adolescentes. Uma espécie de abaixo-assinado por um reconhecimento social. O quinto mandamento referia-se ao “direito a se divertir e a ter amigos” e começa desta forma: “O adolescente quer uma vida completa, com diversão e trabalho na mesma medida. Ele quer a chance de estar em companhia, de jogar [*playing*], dançar, ler, ter amigos. Quando a comunidade não oferece isso, ele é forçado a procurar por ele mesmo” (Cohen, 1945).¹⁰

O tempo fora do domínio adulto, o “tempo juvenil”, seguiu ocupado pelo entretenimento mercadológico da indústria cultural. Transformado em tempo de lazer, a cultura de massa ofereceu ao espírito juvenil o consumo como forma de

¹⁰ Tradução livre do original: *The teen-ager wants a full and rounded life, fun as well as work. He wants the opportunity for companionship, playing, dancing, reading, having friends. When the community does not provide it, he is forced to seek it himself.*

entretenimento. Manuel Castells cita, antes do predomínio da internet nas relações sociais, como podemos rastrear o surgimento de novas experiências sociais pelo uso de um artefato tecnológico: “os aparelhos tipo walkman transformaram a seleção pessoal de música em um ambiente de áudio portátil, dando oportunidade às pessoas, em particular aos adolescentes, de construir suas paredes de som contra o mundo exterior” (Castells, 1999, p. 422).

Contudo, nas últimas décadas, uma outra revolução estaria por vir: a revolução digital. O surgimento da internet comercial na década de 1980-90, como qualquer tecnologia, representa as novas sensibilidades humanas, mas nem por isso deixou de modificar essas relações:

A primeira manifestação e materialização do ecossistema comunicativo é a relação com as novas tecnologias – desde o cartão que substitui ou dá acesso ao dinheiro, até as grandes *avenidas da Internet* – com sensibilidades novas, muito mais claramente visíveis entre os mais jovens. Eles têm maior empatia cognitiva e expressiva com as tecnologias e com os novos modos de perceber o espaço e o tempo, a velocidade e a lentidão, o próximo e o distante. Trata-se de uma experiência cultural nova, ou, como chamou Walter Benjamin, um *sensorium* novo. Novos modos de perceber e de sentir; uma nova sensibilidade que, em muitos aspectos, se choca e rompe com o *sensorium* dos adultos. (Martin-Barbero, 2000, p. 54)

A diferença agora ocorre na percepção de velocidade dessas transformações tecnológicas que, se antes, demoravam décadas para serem incorporadas e percebidas, hoje a relação com o ciberespaço, e a sua intensa aceleração do espaço-tempo, diminuiu consideravelmente a distância entre uma geração e outra. A necessidade do mercado de classificar, por exemplo, as gerações em x, y ou z,¹¹ com curtos intervalos entre uma e outra, é uma tentativa de dar conta desta aceleração do tempo, e oferecer produtos e serviços a cada um desses segmentos, altamente influenciada pela tecnologia virtual.

O conceito de nativo digital, criado pelo norte-americano Marc Prensky (2001), ao relacionar tecnologia e linguagem, nos oferece um bom pano de fundo para o que queremos demonstrar aqui. Um nativo digital é aquele que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais presentes em sua experiência. A tecnologia digital é a sua linguagem, o modo como se expressa e se coloca no mundo.

¹¹ Geração Z (nascidos a partir dos anos 1990), geração Y (1980-1990), geração X (1960-1970) e os Baby Boomers (1950-1960), além da “geração silenciosa” (anterior a 1950). Grande parte desta diferenciação está atrelada ao uso da tecnologia, visão do mercado de trabalho e consumo. Fonte: Pesquisa Global Nielsen, 2015.

Com o avanço constante da tecnologia, cria-se um abismo entre aqueles que cresceram com esta linguagem e aqueles que não, que são os imigrantes digitais, ou seja, tiveram que se adaptar a uma cultura na qual não foram formados. De acordo com Pierre Lévy, nos primeiros anos de internet, poderemos observar “a emergência de um ciberespaço [como] fruto de um verdadeiro movimento social, com seu grupo líder (a juventude metropolitana escolarizada), suas palavras de ordem (interconexão, criação de comunidades virtuais, Inteligência coletiva) e suas aspirações coerentes” (Lévy, 2000, p. 125).

Parece então “natural” que os jovens tenham uma afinidade com a tecnologia. Para Rocha e Pereira, essa aproximação é inclusive incentivada pela cultura midiática: “Desde os anos 1990, porém, com a aproximação que passa a se estabelecer entre juventude e tecnologia, especialmente na mídia, podemos afirmar que o jovem vem sendo alçado a uma posição privilegiada a partir de seu ‘capital tecnológico’” (Rocha e Pereira, 2014, p. 29). Esse alcance social da tecnologia, como bem lembra Rocha e Pereira, “é um agente facilitador para a prática da sociabilidade [...] – a tecnologia torna-se um importante elemento de sustentação da experiência da juventude” (2014, p. 32).

Por serem “nativos”, os jovens não percebem a tecnologia digital como estrangeira, logo, para eles a internet é banal. Os impressionados com os artifícios e possibilidades que a internet trouxe e traz são os adultos. A geração internet seria uma construção adulta (Herring, 2008), uma tentativa do mundo adulto em decifrá-la, pois a enxerga como exótica.

Associar de maneira intrínseca a internet ao jovem só faz sentido pois a internet cumpre hoje, como qualquer artefato tecnológico, um papel importante na nossa mediação com o mundo. É a nossa linguagem. O movimento do ciberespaço é, portanto, o movimento contemporâneo, presente, e não mais o futuro exótico e distante. É a nossa cultura, a cultura da internet e do compartilhamento, temas do terceiro capítulo.

2.6

O jovem como consumidor literário: a transformação de um público-leitor

O interesse juvenil pela literatura finalmente pôde ser traduzido em vendas. A partir dos anos 2000, tivemos um aumento considerável de livros voltados para o público jovem no Brasil, com o ápice em 2013.¹² Mas um dos termômetros para medir o alcance juvenil na literatura tem sido a Bienal do Livro do Rio de Janeiro, maior evento editorial do país.

Uma das novidades da última edição, em 2017, por exemplo, foi a Arena #SemFiltro, espaço de debate voltado para o público juvenil e que teve 90% de sua capacidade ocupada durante o evento. Em 2015, neste mesmo espaço havia somente 90 lugares. Em 2017, houve o aumento para 400 lugares – o que reflete o crescimento dessa parcela do público no evento; visitantes entre 15 e 19 anos representaram 33% do público na última edição. Se compararmos com a Bienal de 2007, os jovens representavam apenas 11% dos visitantes.¹³

A cada edição, é visível nos corredores, e nos dados, o aumento do público juvenil interessado na maior feira literária do país. Na edição de 2007 apenas 24% dos visitantes estavam na faixa etária dos 14 aos 24 anos, na edição de 2015 o percentual foi de 44%.¹⁴ Os dados divulgados para 2017, os visitantes entre 15 e 29 anos representaram 56% do público total da Bienal do Livro.

O mercado editorial tem respondido a esse fenômeno juvenil na literatura. As editoras brasileiras, como a Record, Intrínseca, Rocco e Companhia das Letras, para citar algumas, criaram selos ou voltaram seu catálogo para esse público. O selo editorial Galera, do Grupo Record, foi criado em 2007 com a previsão de 60 lançamentos por ano, número considerado alto para o segmento. Em 2015, chegou a representar 30% do faturamento do grupo.¹⁵

¹² Fonte: Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro (Fipe/USP). Disponível em <http://www.snel.org.br>. Acesso em nov. 2017.

¹³ Dados fornecidos pelos organizadores Snel e Fagga. Disponível em www.snel.org.br/18a-bienal-do-livro-rio-recebe-680-mil-visitantes-e-se-consagra-como-experiencia-cultural-para-toda-a-familia. Acesso em nov. 2017.

¹⁴ Dados publicados pela *Folha Ilustrada*. Disponível em www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/09/1681263-jovens-de-15-a-29-anos-foram-a-maioria-na-bienal-do-livro-do-rio.shtml. Acesso em nov. 2017.

¹⁵ Disponível em <https://vejario.abril.com.br/consumo/bienal-do-livro-riocentro-jovens-leitores-mercado-editorial>. Acesso em nov. 2017.

Mesmo com quase 40 anos do boom da literatura infantojuvenil no país, a comunicação com o público juvenil sempre foi algo difícil para as editoras. Jornais e veículos especializados para a literatura, além de só cobrirem a “literatura adulta”, estão cada vez mais raros. A web facilitou como canal de comunicação e, mais importante, reconhecimento e legitimação desse público-leitor.

Literatura juvenil: breve contexto brasileiro e consolidação no mercado editorial

Difícil estabelecer uma cronologia da literatura juvenil no Brasil uma vez que ela sempre esteve atrelada à literatura infantil, no tradicional composto *literatura infantojuvenil*. Apenas recentemente houve esta separação e muito influenciada pelas novas demandas juvenis.

Até a década de 1970, fora a obra de Monteiro Lobato, não se pode falar de literatura infantil e juvenil brasileira como “sistema de obras e conjunto de autores com uma produção estética regular destinada a crianças e jovens” (Turchi, 2008, p. 2). Foi a partir deste período, que surgiram autores como Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes, Ziraldo, João Carlos Marinho entre outros (Turchi, 2008). Não por coincidência uma literatura “com fortes traços lobatianos, em que o lúdico, o inventivo, o real e o imaginário são preponderantes, além da busca pela linguagem e cultura brasileiras” (Cavéquia, 2017, p. 3).

É neste momento que surge no país a proposta de reforma de ensino que obriga a adoção de livros de autores nacionais no Ensino Fundamental (Cavéquia, 2017). Raquel Souza (2015, p. 44) chama a atenção para o fato de que não foi por acaso que a difusão dos livros juvenis com o “rótulo paradidático” tenha acontecido justamente nesta época, em que as narrativas produzidas foram pensadas para servir de apoio ao trabalho didático em sala de aula. A própria coleção Vaga-lume, sucesso editorial da Editora Ática, surge nesta época em consonância aos investimentos em material didático feitos pelas editoras.

Regina Zilberman afirma ainda que houve um período de expressiva expansão da sociedade nacional, pois o “crescimento urbano [nos anos 1970] libera um público amplo que, embora cativado preferencialmente pelos meios de comunicação de massa, consiste num contingente respeitável de consumidores de objetos de arte” (Yunes, 1984, p. 13). Zilberman refere-se aqui a uma sociedade

que está vivendo um elevado crescimento no mercado de bens. Dentre elas, o crescimento do mercado literário.

Foram as décadas de 1980 e 1990, a grande expansão da produção de literatura infantil e juvenil e, talvez, o início da separação entre um e outro.

Importante destacar que o adulto sempre se apresentou como responsável pela produção e escolha dos livros infantojuvenis, deixando aos jovens e crianças o papel da recepção de obras literárias. Gloria Maria Pondé chega a afirmar que devemos questionar a relação adulto/criança que se apresenta “como uma extensão do sistema de poder da sociedade atual, onde os dominadores não ouvem a opinião dos dominados” (apud Yunes, 1984, p. 9), em referência à literatura infantojuvenil.

A relação juvenil (e infantil) com o livro tem sido a de um lugar coadjuvante em relação ao poder adulto.

A separação dos termos *juvenil* da *infanto* na categoria literária apresenta-se, hoje, como algo recente no mercado editorial, incentivando a criação de selos voltados especificamente para o público jovem. O conteúdo, a linguagem e a divulgação são feitos para atenderem às demandas juvenis e usados na abordagem midiática com esses jovens. Um começo desta mudança na abordagem com o jovem teve início com o fenômeno editorial Harry Potter.

Se a década de 1970 foi um período importante para a estruturação da literatura juvenil (mesmo que em conjunto com a infantil), no início do século XXI, tivemos outro marco na história da literatura infantojuvenil: a saga Harry Potter. Lançado nos países de língua inglesa em 1997, a história do bruxinho mais adorado da literatura foi rejeitada pelas editoras ao menos nove vezes antes de ser publicado. Uma das justificativas das editoras era de que o público jovem não se interessaria em ler livros com um grande volume de texto e sem imagens. No Brasil, os sete volumes que compõe a obra Harry Potter são publicados pela Editora Rocco desde 2000.

Após esse sucesso de vendas, o público juvenil ganhou notoriedade para o mercado editorial. Mas, também, como aponta Raquel Cristina Souza (2015):

Tal mudança pode ser vista como consequência de um fenômeno sociocultural recente: a maior visibilidade da adolescência como fase específica do desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, marcada pela transição entre a infância e a fase adulta. Ao reconhecimento da importância dessa fase para o processo de formação dos sujeitos, sucedeu o aparecimento de uma cultura adolescente, construída sociodiscursivamente, que tem movimentado a mídia e a indústria cultural. (Souza, 2015, p. 16)

A importância social e cultural do jovem desperta a atenção do mercado editorial, especialmente no nicho juvenil. Uma nova classificação do mercado refere-se ao público Young Adult. Conhecido apenas como YA, não há ainda uma denominação clara em português, mas, comumente, denomina-se Jovem Adulto. De acordo com a entidade norte-americana Young Adult Library Services Association,¹⁶ a origem do termo remete a publicações das décadas de 1960-70 nos EUA para representar o público de 12 a 18 anos.¹⁷

Na década de 1990, no mercado estadunidense, a literatura YA teria sofrido uma queda nas publicações, retomando sua força no início do ano 2000. E este último movimento influenciou bastante os leitores brasileiros. Não por coincidência que na mesma época há o estabelecimento da internet no Brasil.¹⁸ Essa nova geração de jovens leitores encontrou nas ferramentas digitais o melhor caminho para expressarem seus gostos, preferências e o modo como querem lidar com a literatura. Um caminho particularmente tem se destacado na mídia virtual: os booktubers, que será melhor detalhado em outro capítulo.

¹⁶ Young Adult Library Services Association – YALSA. Dados disponíveis em <http://www.ala.org/yalsa/>. Acesso nov. 2017.

¹⁷ O mercado brasileiro tende a estender um pouco essa faixa. Cf. Capítulo 4.

¹⁸ O surgimento da internet no Brasil ocorre em 1995.

3

A internet como cultura do compartilhamento: a interação na web

Neste capítulo, relacionamos o uso das ferramentas da web com as características de uma cultura contemporânea. Discutiremos também as interações sociais na web e o conceito de socialidade. Retomamos aqui a discussão do jovem ocupando um lugar atuante nas mediações pela internet e como isso se ampliou para a formação de um novo protagonista na web: os influenciadores digitais.

3.1

Cibercultura ou cultura contemporânea

Dentre as mais variadas definições de cultura, a mais simbólica, mas não menos elucidativa, é a do sociólogo Edgar Morin. Para o autor, “uma cultura fornece pontos de apoio imaginários à vida prática, [e] pontos de apoio práticos à vida imaginária” (Morin, 2011, p. 5). Com base nesta afirmação, podemos inferir que esses pontos de apoio são criações humanas para lidar com o cotidiano. Invenções que podem ser de ordem prática ou abstrata: desde a invenção da linguagem à do aparelho telefônico. Para McLuhan (1979), qualquer invenção técnica pode ser denominada tecnologia. Acompanhando a definição de Morin, os pontos de apoio, práticos ou imaginários, são criações que marcam e significam a existência humana, ou seja, podemos dizer que a cultura é também tecnologia.

Pierre Lévy (2000) faz uma crítica contundente a quem ignora essa relação entre humanidade e técnicas, entre o mundo das coisas (tecnologia) e o mundo dos seres humanos (da linguagem, dos valores, dos símbolos, da cultura, da vida). Para ele,

é impossível separar o humano do seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material – e menos ainda sua parte artificial – das ideias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. (Lévy, 2000, p. 22)

É importante entender a tecnologia não apenas como invenção técnica e uso de máquinas. De um modo mais amplo, tecnologia são artefatos e artifícios usados pelo homem para a mediação com o mundo, de ordem prática ou simbólica.

Postman afirma que “nós não vemos [...] a realidade [...] como ela é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossos meios de comunicação. Nossos meios de cultura” (Postman apud Castells, 1999, p. 414). Castells atesta em sequência que pelo fato de “a cultura [ser] mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo” (1999, p. 414).

Na verdade, se, nas palavras de Castells, a cultura é determinada pela comunicação, então cultura é também comunicação. E todo aparato que a ajuda em sua manutenção e propagação também faz parte desta cultura, como a tecnologia.

A noção de que tecnologia é cultura, apesar de parecer fato consolidado, merece ser retomada e discutida, principalmente a cada surgimento de novas técnicas. A partir da década de 1960, a sociedade entrou em um novo ciclo de desenvolvimento tecnológico, com ênfase no desenvolvimento da informática, um movimento “baseado na expansão dos maquinismos informáticos de processamento de dados e desenvolvimento de redes de comunicação” (Rüdiger, 2013, p. 8). Desse novo cenário, teria surgido a necessidade de um novo campo do saber para aprender a lidar com todas as transformações que vieram e estavam por vir, que foi denominada de “cibercultura”.

De acordo com André Lemos, cibercultura é a nova relação entre técnica e vida social gerada pela cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais. (Lemos, 2010, p. 15). Pierre Lévy, que assina o prefácio do livro de Lemos (2010), aponta o estudo de Lemos como um reconhecimento do papel da cibercultura como uma manifestação social contemporânea. Já para Rüdiger, cibercultura seria “um amplo processo de construção sociocultural [da realidade] posto em marcha no rastro das novas tecnologias” (Rüdiger, 2013, p. 10).

Lévy dedica uma obra inteira a explicar o seu entendimento sobre cibercultura. Uma das definições é de que a cibercultura:

É a expressão da *aspiração* de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns,

sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos de colaboração”. (Lévy, 2000, p. 133, grifo nosso)

Descontada a visão um pouco romântica de Pierre Lévy sobre a cibercultura, identificamos no trecho acima que a expectativa em torno do uso social e “fraterno” da web é realmente mais uma aspiração do que uma realidade. Concretamente, percebemos uma busca por compartilhamento tanto de informações quanto de relações sociais, é verdade, mas não podemos nos abster do fato de que as relações de poder, territoriais e institucionais influenciam a web, conforme veremos logo a seguir com Rüdiger (2013).

De forma micro, por exemplo, ao pesquisarmos sobre os booktubers, notamos que algumas características de divisão de poder são reproduzidas na esfera digital. Os booktubers que já estão consolidados na plataforma digital tendem a ter opiniões e questionamentos sobre os que estão iniciando um canal literário, pois o comportamento desses que estão no início da atividade de booktuber podem afetar o contato e o desempenho perante as editoras daqueles que já estão estabelecidos no nicho literário do YouTube (cf. Capítulos 4 e 5).

Em uma outra definição, Lévy resume ainda a cibercultura a um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente [mas para além dele] com o crescimento do *ciberespaço*” (Lévy apud Rüdiger, 2013, p.10, grifo nosso).

Lado a lado ao termo cibercultura, está a ideia de ciberespaço, o local que dá suporte e de onde originam as características da cibercultura. Em linhas gerais, para Pierre Lévy (2000), o ciberespaço seria o espaço virtual onde acontece a comunicação. E a cibercultura, um processo que acompanha esse movimento.

Apesar da defesa de Levy e de Lemos da noção de cibercultura e seu subproduto, o ciberespaço, a discussão é exatamente se devemos considerar ainda a cultura contemporânea como uma cultura derivada ou dependente do ciberespaço.

Para essa visão mais realista da cibercultura, trazemos Lev Manovich. Para o pesquisador russo, falar em cibercultura é “negar a realidade”, pois não se pode fazer mais uma separação radical entre “online e off-line”, entre um ciberespaço e a realidade. Segundo Manovich, agora:

a web é uma realidade para milhões, e a dose diária de “ciberespaço” é tão grande na vida de uma pessoa que o termo não faz mais muito sentido. [...] O “virtual”

agora é doméstico. Controlado por grandes marcas, tornou-se inofensivo. Nossas vidas online e off-line são hoje a mesma coisa. (Manovich, 2009)

Segundo o autor, o termo cibercultura estaria em “desuso” *hoje* pois a nossa cultura é permeada de tal maneira pelo *ciber* que já se tornou a própria cultura.

Erick Felinto (2011) corrobora com esta ideia. O autor, no lugar de cibercultura, propõe o uso da expressão “estudos de mídia”, uma vez que o sentido de distinção a valores anteriores não existe mais na sociedade atual. Felinto aponta já um declínio da popularidade do termo na literatura especializada: “estamos enfrentando, após apenas pouco mais de 30 anos de seu nascimento, uma prematura morte da cibercultura?” faz a pertinente pergunta. A hipótese de Erick Felinto é de que

o termo “cibercultura” marcou, em momento determinado da história cultural-tecnológica do Ocidente, um período fortemente dominado pelo tema da “automação” [a partir de 1960. Hoje], a questão central das novas mídias já não é a transferência do labor humano para as máquinas, mas sim a expansão do potencial criativo do homem através das tecnologias de informação e comunicação. (Felinto, 2011, p. 3)

A partir da década de 1990, com a popularização da internet, principalmente como meio de comunicação cotidiana, as definições de cibercultura ganharam contornos mais abrangentes. O termo cibercultura foi, e é, importante para marcar uma distinção com as transformações anteriores, tais como foi com as denominações de cultura do impresso ou cultura letrada. Mas isso pode deixar em segundo plano um aspecto importante da experiência social, que é pensar como a sociedade atual criou um espaço com características cibernéticas. Em que medida na cibercultura está o peso da *cultura* e o peso do *ciber*. E seria possível medir?

A cibercultura, muito mais do que reflexo de novas técnicas, precisa ser entendida como uma continuação do desejo humano de controle do tempo e do espaço, por meio do processo de comunicação (cf. Carey, 2009). Em todas as criações tecnológicas comunicacionais, as constantes barreiras a serem rompidas são referentes ao espaço-tempo, que tem sido a base das tecnologias da comunicação, desde o alfabeto aos smartphones, que hoje ganha contornos mais radicais, com mudanças aceleradas, devido à velocidade de transposição dessas barreiras.

Seguindo esta linha, cibercultura, para Rüdiger seria então:

a exploração do pensamento cibernético e de suas circunstâncias, de acordo com um projeto que se vai criando historicamente, mas que, como tal, vai incorporando inúmeras ordens de outros fatores, levando sua ideia central, a de cultivo, a perder a sua conexão originária com aquele pensamento e seus desenvolvimentos especializados, a projetar-se de um modo cada vez mais cotidiano e profano, em que só de forma muito mediada, estranha para o seu sujeito, está em jogo a cibernética. (Rüdiger, 2013, p. 10)

De forma mais objetiva, seria “a formação histórica, ao mesmo tempo *prática e simbólica*, de cunho *cotidiano*, que se expande com base no desenvolvimento das novas tecnologias eletrônicas de comunicação” (Rüdiger, 2013, p. 11, grifos nossos). A definição de Rüdiger se aproxima da noção de cultura de Edgar Morin, mencionada anteriormente. Talvez a intenção de Rüdiger seja explicitar essa relação entre cultura e tecnologia, dominada hoje pela informática.

Francisco Rüdiger, ao falar de cibercultura, também nos alerta sutilmente para o caráter não neutro da informática ao relacionar a construção da web com os valores de uma sociedade capitalista; a internet como uma rede mediada por pessoas, mas também por interesses de mercado:

A cibercultura corresponde ao estágio em que essa convergência [tecnologia mais interesses políticos e econômicos de economia de mercado de massa] sai do âmbito do conhecimento especializado e, passando a ser operacionalizada pela base, graças à transformação dos computadores em equipamentos domésticos e, agora, portáteis, se converte em plataforma ou fenômeno de costumes democrático, na linha de fuga sistêmica e de expressão molecular da sociedade capitalista. (Rüdiger, 2013, p. 12)

Manuel Castells também chama atenção para o fato de que o “modo capitalista de produção dá forma às relações sociais em todo o planeta”. De que a sociedade em rede seria a concretização da sociedade capitalista. Logo, o ciberespaço estaria subordinado a interesses sociais e econômicos, não funcionando como entidade autônoma. É o que notamos ao analisar as interações dos booktubers. Inicialmente, a criação de canais literários na web surgiu de forma autônoma e amadora, muito alinhado com uma vontade juvenil de ter voz por meio de suas preferências literárias. Hoje, percebe-se o movimento de editoras e gigantes do mercado, como a Amazon, em se aliar ao nicho literário do YouTube. E, mais, como essas parcerias são buscadas pelos próprios booktubers.

Se há alguns anos, o espaço cibernético era uma novidade e mais uma promessa do que uma realidade, atualmente esse espaço permeia todos os meadros

da vida cotidiana, política, econômica e cultural. Ou, como preferimos, a vida cotidiana, política, econômica e cultural se apropriam do ciberespaço, da web.

A internet é uma potencializadora das relações do cotidiano e a web é o ambiente social dessas relações. O uso da internet, no processo de comunicação, é um uso permeado pelos sistemas sociais existentes. “As pessoas moldam a tecnologia para adaptá-la a suas necessidades” (Castells, 1999, p. 449). Logo, “a tecnologia é sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas” (Castells, 1999, p. 43).

Manuel Castells, de forma mais categórica, chega a afirmar que “a CMC [comunicação mediada por computadores] não substitui outros meios de comunicação *nem cria novas redes, mas reforça os padrões sociais existentes*” (1999, p. 449, grifos nossos). A cibercultura não é apenas uma nova forma da cultura. A cibercultura é a cultura contemporânea.

O compartilhamento como reação à modernidade: o aspecto interativo da web

Vimos no segundo capítulo a transformação das relações sociais pela modernidade e como isso se reflete na internet. Para Pierre Lévy (2000), a essência da cibercultura é ser “universal sem totalidade”. Para ele, este conceito paradoxal permite a compreensão dessa transformação social, fruto da contemporaneidade.

O conceito de “universal” é a tentativa de fazer com que a mensagem seja entendida fora de seu contexto original ou fora de seu contexto “vivo de produção”, nas palavras de Lévy (p. 116). Já o totalizante é a “tentativa de instaurar em todos os lugares o mesmo sentido” (p. 118). Antes da tecnologia digital, nossa cultura era baseada na comunicação “universal totalizante”, ou seja, a mensagem que alcançava um grande público era uma mensagem que buscava um domínio total de sentido e conteúdo.

Como exemplo de meios de comunicação inseridos nessa cultura, temos as mídias de massa tradicionais, como imprensa, rádio, tv e cinema. Ou seja, são instruídas a encontrar um denominador comum entre espectadores, ouvintes e leitores a quem possam se dirigir de forma igual, universal e totalizante.

Para Lévy, o principal evento cultural surgido no ciberespaço é a desconexão entre universalidade e totalização (na particular definição desses

conceitos por Pierre Lévy). Atualizando esse conceito, podemos inferir que a web permitiu essa separação entre um discurso de amplo alcance de um discurso com tendências totalitárias, pois na web temos a formação de nichos como característica. Os booktubers são um nicho dentro da internet (e dentro do YouTube). Seu poder de comunicação é relevante ao ponto de as empresas de comunicação de massa, como as editoras, buscarem se associar a eles. Mas fora deste nicho literário os booktubers são completamente desconhecidos.¹⁹

O universal no ciberespaço não requer a totalização para ser entendido. O universal não é mais totalizante, pois não totaliza *pelo sentido* (fechamento semântico); o universal agora se dá *pela interação* entre os humanos, pelo amplo alcance de seu poder de comunicação e interação. Logo, o ciberespaço, a internet, seria o universal, mas não totalizante – o “universal sem totalidade”.

Esse conceito nos ajuda a perceber que a web se fundamenta pelas suas interações sociais. A cultura contemporânea é reflexo dos processos sociais da contemporaneidade.

2.2

Os processos sociais na contemporaneidade

O social e a socialidade²⁰ por Maffesoli: um declínio dos valores modernos

O sociólogo Michel Maffesoli marca uma diferença entre social e socialidade (2006, p. 31 e p. 133). Para o autor, o social advém de uma estrutura, dando origem

¹⁹ Sobre o fato de serem “nicho dentro de outro nicho”, ou seja, uma classificação dentro da categoria youtubers, os booktubers veem esse fato sob um aspecto negativo e outro positivo: ser de um nicho tão específico pode ser um problema para a sua manutenção e sobrevivência dentro da plataforma digital, uma vez que perdem poder de barganha quando se esbarram com as mídias de massa; por outro lado, “ser de nicho” gera uma melhor identificação com a sua audiência e facilita a comunicação (cf. Capítulo 4).

²⁰ Faz-se uso aqui do termo *socialidade*, e não *sociabilidade*, de modo a adotar a classificação de Michel Maffesoli e marcar a distinção do termo com a importante pesquisa do sociólogo Georg Simmel (2006). Para Simmel, a sociabilidade é fruto de uma interação sem fins práticos, uma forma de convivência com o outro liberada da seriedade e das obrigações da vida, transferindo esse caráter mais sério da vida para o jogo simbólico. Já para Michel Maffesoli, a noção de sociabilidade assume um outro aspecto. Para o sociólogo, a modernidade impulsionou um determinado tipo de processo social. De acordo com Maffesoli, há uma predominância de um determinado processo social na contemporaneidade: a socialidade. Ao contrário de Simmel, para Maffesoli, a *sociabilidade* possui uma função precisa, objetiva e racional. Já a *socialidade* tem a ver com um agrupamento espontâneo, empático, no compartilhamento de emoções e de novos tribalismos.

a articulações econômicas e políticas, cuja função é desempenhada pelos indivíduos que se reagrupam conforme suas funções na sociedade. Essa estrutura seria regida e estruturada pela modernidade. De acordo com o sociólogo, a modernidade “ao mesmo tempo que multiplicou a possibilidade das relações sociais, esvaziou-as, de conteúdo real. Essa foi, em particular, uma característica das metrópoles modernas” (Maffesoli, 2006, p. 153).

A comunicação de massa, para o autor, ao mesmo tempo que ampliou, teria também ajudado a enfraquecer os pilares modernos, que são ideais burgueses, ou seja, uma “desintegração da cultura burguesa, fundamentada na universalidade e na valorização de alguns objetos e atitudes privilegiados” (Maffesoli, 2006, p. 62).

A uniformização das massas, e das mensagens, produziu a condição para que os microgrupos urbanos se estabelecessem. A massificação decompõe o sujeito/indivíduo, torna-o comum. Em um dos vídeos analisados dos booktubers, está a insatisfação deles com o não reconhecimento profissional da atividade pelas editoras. Em resposta, nos comentários ao vídeo, alguns seguidores de canais literários reclamam justamente de uma “massificação” que a atividade booktuber se tornou, difícil de distinguir qualquer traço de originalidade, pois possuem os mesmos trejeitos, resenham os mesmos livros, usam as mesmas tags.²¹

Temos aí um paradoxo: como grupo, os booktubers foram e são uma força relevante para o mercado de livro juvenil; individualmente, não possuem esta força que o coletivo lhes traz, mas, em uma atividade em que seria esperado a emissão de opinião e argumentos, a individualidade e a originalidade seriam valores prezados. Talvez por isso que Simmel (2006, p. 40) afirme que o indivíduo é superior, em qualidades, do que o coletivo, pois na massa, a tendência é rebaixar essas qualidades para o denominador comum. A massa seria, portanto, um conjunto de fragmentos coincidentes desse denominador comum, uma representação das instâncias de produção para um coletivo, e não a soma de qualidades individuais. Isso nos ajuda a entender melhor a formação de tribos na sociedade contemporânea.

A influência dos meios de comunicação de massa mais do que massificar o conteúdo funcionou como um apoio a essa *força orgânica* que une determinado coletivo. Ao inserir os indivíduos em um mesmo plano, estes foram capazes de se reagruparem em determinados fins comuns (mesmo que esse fim seja apenas a

²¹ Cf. item 5.2.6 do Capítulo 5.

sociabilidade por ela mesma, como aponta José Machado Pais nos casos do jovem (cf. Pais, 1993), e como parece ser o caso de nosso objeto, os booktubers.

Nessa passagem da modernidade, houve uma aceleração do processo de massificação, que impulsiona um outro tipo de relação social, o que Maffesoli (2006) denomina de socialidade. Ao contrário do “social”, a socialidade seria uma estrutura orgânica formada por pessoas reagrupadas em “tribos afetuais”, relacionada ao processo pós-moderno de intensificação das massas: “a pós-modernidade tende a favorecer, nas megalópoles contemporâneas, ao mesmo tempo o recolhimento no próprio grupo e um aprofundamento das relações no interior desses grupos ” (Maffesoli, 2006, p. 153).

Em outras palavras, o social refere-se ao lugar em que é destinado ao indivíduo exercer em uma sociedade, como parte de uma “engrenagem” social, em um grupo mais estável. Já na socialidade, ao indivíduo é permitido assumir diferentes papéis sociais e pertencer a diferentes grupos sociais ou tribos (cf. Goffman, 2013).

Os centros urbanos, as megalópoles, intensificaram o processo de massificação, que, por sua vez, impulsionam a formação de microgrupos (tribos). Essa intensificação das massas tem como reação o que o autor denomina de novo tribalismo: “tribalismo e massificação caminham lado a lado” (Maffesoli, 2006, p. 162).

3.3

A socialidade e o tribalismo como espíritos de um novo tempo

Michel Maffesoli está preocupado em desvendar as raízes dos laços estabelecidos pelos humanos. Para ele, a necessidade do social é tão forte que perpassa a retórica da modernidade, em que prevalece o discurso do individualismo e dos valores burgueses.

Uma das explicações se encontra na pesquisa de Walter Mignolo (2008), ao afirmar que a modernidade não deve ser entendida apenas como um período histórico, mas como uma narrativa e discurso. De acordo com Mignolo, a retórica da modernidade, ou seja, o processo de desenvolvimento enquanto discurso, é burguesa, como vimos anteriormente e, para o autor, particularmente europeia, de onde esse processo se originou e se aprofundou.

O enfraquecimento da experiência tradicional, análogo à ascensão dos valores burgueses, segundo Walter Benjamin (1996), seria causado pelas mudanças trazidas pelo mundo moderno. A modernidade trouxe uma ênfase na experiência vivida, a do indivíduo solitário. Para Benjamin, a queda na transmissão de experiência pode ser aferida a três fatores: vida acelerada (distância entre as gerações), trabalho fragmentado (em contraponto ao trabalho artesanal, consciente, e a forma como esse novo modo de produzir se relaciona com o tempo) e a falta de uma memória coletiva (em virtude dos itens anteriores) (Benjamin, 1996).

Uma leitura do sociólogo Stuart Hall (2011) é de que as transformações associadas à modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas. Para o autor, antes do processo de modernização, havia a crença de que essas estruturas eram estabelecidas pela divindade, não sujeitas, portanto, a mudanças fundamentais. “O status, a classificação e a posição de uma pessoa na ‘grande cadeia do ser’ – a ordem secular e divina das coisas – predominavam sobre qualquer sentimento de que a pessoa fosse um indivíduo soberano” (Hall, 2011, p. 25).

O que Maffesoli, então, afirma, a partir dessas colocações, é que esta nova experiência se traduz em substituir o individualismo, como valor moderno, pela necessidade de agrupamento e identificação pós-moderna, o que ele chama de novo “tribalismo”.

Perante a exacerbação de um movimento individualista, parece sempre haver um contraponto de uma coletividade. Isso talvez fique mais nítido quando nos deparamos com a cultura juvenil, que, como afirma Morin (2011), na adolescência, a “personalidade” social ainda não está cristalizada. Morin ainda afirma que há uma necessidade de identidade do público jovem, o que ele denomina de “cultura juvenil”, e uma necessidade de criar laços, estabelecer grupos, de se distinguir da família e seus valores estabelecidos. A questão do grupo, do vínculo com o outro, é fundamental para a socialização, pois o grupo é o lugar simbólico onde se realiza a repartição da experiência.

Essa coletividade, Maffesoli denomina “sensibilidade coletiva”, que

ultrapassando a atomização individual, suscita as condições de possibilidade para uma espécie de *aura* que vai particularizar tal ou tal época: como *aura* teológica da Idade Média, a *aura* política do século XVIII, ou a *aura* progressista no século XIX. É possível que se assista agora à elaboração de uma *aura estética* na qual se reencontrarão, em proporções diversas, os elementos que remetem à pulsão

comunitária, à propensão mística ou ecológica. O que quer que possa parecer, existe uma ligação sólida entre esses diversos termos. Cada um, à sua maneira, dá conta da organicidade das coisas, desse *glutinum mundi* que faz com que, apesar da (ou por causa da) diversidade [na cidade], um conjunto constitua um corpo. (Maffesoli, 2006, p. 42)

A fragmentação do homem moderno parece haver provocado uma reação deste próprio homem, fazendo-o buscar na diversidade urbana um lugar onde possa se sentir no coletivo mais uma vez e, deste modo, voltar à marca de pertencimento ao mundo. A cidade, ambiente inseguro e imprevisível, “uma sucessão de territórios onde as pessoas, de maneira mais ou menos efêmera, se enraízam, se retraem, buscam abrigo e segurança” (Maffesoli, 2006, p. 224). Uma vez que os variados estímulos de uma cidade são oferecidos ao homem, há uma tentativa de encontrar nesse emaranhado de possibilidades uma experiência mais autêntica de coletividade.

Nessa busca por coletividade, Maffesoli usa a metáfora da tribo para indicar essa mudança nos vínculos sociais da modernidade. Segundo Maffesoli, esse processo tribal permeia todas as instituições e a vida social. O tribalismo seria um contraponto ao universalismo moderno, que Maffesoli julga ser um “etnocentrismo particular generalizado” ou ainda “os valores de um pequeno cantão do mundo extrapolados em um modelo válido a todos” (Maffesoli, 2006, p. 11), a retórica burguesa e moderna. Para Maffesoli (2006), o tribalismo é a forma da socialidade contemporânea.

O tribalismo seria uma declaração de guerra ao modelo ocidental de modernidade, apoiada nas estruturas de “Ser, Deus, o Estado, as Instituições, o Indivíduo” (Maffesoli, 2006, p. 16): “O *indivíduo* é seu último avatar. Ele é o Deus moderno; a *identidade*, seu modo de expressão” (p. 16). A socialidade surge então como um novo espírito para um novo tempo: o “Deus (Teologia), o Espírito (Filosofia) e o Indivíduo (Economia) cedem lugar ao reagrupamento” (Maffesoli, 2006, p. 128; p. 129). Maffesoli (2006, p. 198) coloca a categoria de *o Indivíduo* ao lado de *a História*, *a Política* e *a Economia*, ou seja, de grandes entidades e discursos.

A dimensão juvenil do tribalismo contemporâneo

Enquanto processo social, o tribalismo pode ser entendido como um fenômeno cultural.

É a passagem que descreve o que chamei de “tempo das tribos”, marcando a saturação da lógica da identidade. Está-se longe do universalismo moderno, aquele das Luzes, aquele do Ocidente triunfante. [...] O tribalismo lembra, empiricamente, a importância do sentimento de pertença a um lugar, a um grupo, como fundamento essencial de toda a vida social. (Maffesoli, 2007, p. 100)

Para Maffesoli, há duas raízes do tribalismo pós-moderno: sua dimensão comunitária e a saturação do conceito de indivíduo e os aspectos arcaicos e juvenis do tribalismo (Maffesoli, 2006, p. 5; 2007). A influência juvenil na socialidade está ligada à quebra da estrutura hierárquica verticalizada da modernidade.

Alguns de meus críticos consideraram que o tribalismo, que não se pode mais contestar empiricamente, era questão de uma determinada idade, aquela de uma adolescência prolongada. No meu entendimento, colocar as coisas desta forma é, mais uma vez, uma maneira de acobertar a mudança profunda do paradigma que se está operando. O falar jovem, o vestir-se jovem, os cuidados do corpo, as histerias sociais são, largamente, partilhadas (no todo social). Todos, quaisquer que sejam as idades, classes, status, são, mais ou menos, contaminados pela figura da “eterna criança”. Numa palavra, e este é o objeto de minha reflexão atual, parece-me que à estrutura patriarcal e vertical está se sucedendo uma estrutura horizontal e fraternal. A cultura heroica, própria ao modelo judeu-cristão, depois moderno, repousava sobre uma concepção do indivíduo ativo, “senhor de si”, dominando a si mesmo e dominando a natureza. O adulto moderno é a expressão bem-sucedida de um tal heroísmo. G. Durand enxerga nisto o velho “arquetipo cultural constitutivo do Ocidente”. (Maffesoli, 2007, p. 99)

Por mais que não possamos classificar os jovens como uma grande tribo, pois o agrupamento acontece por interesses em comum, é possível perceber determinadas características que guiam esses agrupamentos juvenis, pequenas tribos, conforme visto no Capítulo 2.

A correlação entre um “aspecto juvenil” com uma quebra de hierarquias sociais não é aleatória. A construção de uma identidade jovem passa pelo contraponto ao controle social do universo adulto e à sua hierarquia vertical. Encontrar um espaço, como a web, onde possam se expressar de forma mais livre – uma vez que literatura juvenil sempre foi vista como algo menor nos estudos literários, na imprensa e até mesmo no mercado editorial –, e fora desta hierarquia social, como é o caso dos booktubers e de seus seguidores, é umas das características buscadas pelo público juvenil. Contudo, conforme veremos adiante,

ao mesmo tempo que há esta tentativa de desvinculação de uma hierarquia (da literatura, do mercado e da mídia), nas relações entre o público juvenil são estabelecidos outros tipos de hierarquias, que não sociais, mas de manutenção e regulação do espaço.

3.4

Socialidade juvenil

Verificamos no segundo capítulo que se podemos reunir características comuns aos jovens, entendemos que a socialidade juvenil permeia os atributos de autonomia, liberdade e espaço próprio de socialização. Características justificadas pela contraposição ao “mundo adulto”.

De acordo com Luiz Antonio Groppo (2015), as teorias da juventude mais em vigência hoje desenvolveram-se a partir dos anos 1970. Um ponto em comum a elas é a relativização da proposta original de que a juventude é apenas uma transição para a vida adulta, por meio de uma socialização secundária. Um dos autores mais expoentes dessa corrente, pós-crítica, é o sociólogo Maffesoli, especificamente, e sua noção de tribalismo nos grupos juvenis.

Vimos anteriormente que há uma condição juvenil que predomina e um dos pilares parece ser o espaço vital dado à necessidade de agrupamento. Para Luciana Coutinho, “esse laço fraterno socializante” é a característica mais marcante dos grupos juvenis contemporâneos, constituindo-os como grupo, “sendo frequentemente vinculados a determinadas atividades culturais” (Coutinho, 2005, p. 21).

Os grupos juvenis, que Groppo chama de “instâncias de socialização”, ajudam a criar uma “realidade social” em que indivíduos pensam e se comportam de modo semelhante. Para os jovens, essas formas de agrupamentos parecem responder às suas necessidades de autonomia e de liberdade, ou seja, de formas autônomas de expressão.

Berger e Luckmann afirmam que a criação de grupos etários homogêneos acontece em sociedades que possuem uma esfera social “pública” mais elaborada, uma parte da vida social separada das relações de parentesco. “Nestas sociedades, exige-se uma ‘segunda socialização’, a socialização secundária, para ensinar o

indivíduo a viver também em esferas sociais não organizadas a partir da família e do parentesco” (apud Groppo, 2004, p. 13).

Essa “segunda socialização”, o grupo, na verdade, poderia ser entendida como um terceiro espaço de socialização (Groppo, 2004). O autor aponta três tipos de grupos juvenis no mundo moderno: o primeiro seria a escola; o segundo, os grupos controlados pelos adultos; e o terceiro os grupos juvenis informais, aqueles com espaço de socialização *autônoma* por parte dos jovens.

Essa diminuição da influência das instituições família e escola abriu espaço para o que José Machado Pais (1993) chama de socialização secundária e que foi preenchida pelos grupos de amigos, por formas aparentemente mais autônomas de agrupamentos.

O coletivo como prática de identificação

Os grupos atuam, por oposição ou sintonia, como redes de identificação que constituem e orientam as relações do coletivo. Para José Machado Pais, os grupos de amigos são um exemplo dessa rede grupal por dois motivos: *asseguram*, por meio do compartilhamento dos mesmos gostos, uma identificação recíproca e *estruturam* os “tempos cotidianos” dos jovens e as atividades compartilhadas (Pais, 1993, p. 94, grifos nossos).

A questão de o social ser a base para a formação de identidade ocorre, principalmente, porque os grupos são uma proteção das identidades, tanto externas quanto internas: “a coesão interna dos grupos estabiliza-se a partir de traços de identificação conjuntamente compartilhados; no entanto, esses traços, funcionam também como suporte de formação e reconhecimento de identidades grupais entre si diferenciadas” (Pais, 1993, p. 97).

De acordo com Martin-Barbero, a identidade do homem moderno é abalada pela falta de fixidez das instituições tradicionais e como isso está na base da formação do sujeito jovem:

O sujeito jovem, que vive em nossas cidades, lares e escolas, se encontra há anos-luz da estabilidade postulada pelo sujeito cartesiano. A identidade do sujeito que habita nosso mundo ocidental é a de um indivíduo que sofre de uma constante instabilidade identitária e uma fragmentação da subjetividade cada dia maior. Até pessoas “pouco pós-moderna”, como Habermas, aceita que, em nossas sociedades, onde já não há uma instância central de regulação e autoexpressão – como foram a Igreja e o Estado –, as identidades individuais, tanto quanto coletivas, se fazem submetidas à oscilação do fluxo de referentes e interpretações, ajustando-se a uma

imagem de rede frágil, sem centro e em continua mobilidade. (Martin-Barbero, 2008, p. 21)

Para Martin-Barbero, a instabilidade identitária e a fragmentação da subjetividade, característicos da contemporaneidade, resultam em “um movimento de jovens que transitam entre o repúdio à sociedade e o refúgio na fusão tribal” (Martín-Barbero, 2008, p. 21-22). Da mesma forma que Maffesoli, Martin-Barbeiro também vê um caráter mais maleável no processo social, com reflexo nos grupos juvenis. É interessante notar que Michel Maffesoli, assim como outros autores, faz parte de uma corrente pós-modernista da Sociologia, em que a ruptura com a noção de totalidade na integração social é hegemônica. Para esses autores, as identidades e as pessoas são móveis e circulam entre grupos, tribos e massas.

Em “Quem precisa de identidade?”, Stuart Hall enfatiza o conceito de *identificação* ao de *identidade*. Para o autor, o conceito de identificação contrapõe o senso comum de que identificação é um reconhecimento de características comuns, alinhadas a um grupo. Para o sociólogo, o movimento de identificação é um processo construído e articulado, ou seja, buscado (Hall, 2000). Para Hall, as identidades são construídas *por meio* da diferença. A “constituição de uma identidade social é um ato de poder” (Hall, 2000, p. 110). A identidade é formada em constante referência com o outro. No caso da cultura juvenil, alguns comportamentos e ações são afirmados em oposição ao mundo adulto.

3.5

“O lugar se torna laço”: a web como espaço social

A urbanização e o processo de massificação de conteúdo contribuíram para uma mudança nas relações sociais. De acordo com Maffesoli, o agrupamento em sociedades urbanas forneceu as bases e o incentivo à formação de microgrupos dentro desse território, por meio de um movimento autônomo, chamado socialidade.

Para o autor, a agregação em torno de um espaço é o dado mais básico de toda a forma de socialidade (2006, p. 211). O espaço seria um dos elementos de agregação que estabiliza um grupo: “enquanto ligado ao seu lugar, um grupo se transforma e se adapta” (Maffesoli, 2006, p. 214).

Os laços que constituem essas novas tribos, frutos da contemporaneidade, para tomarem forma precisam ser *autônomos, dinâmicos e mutáveis*. Essas características anunciam o aspecto fluido e, por vezes, “superficial” da socialidade: “a autenticidade dramática do social corresponde a trágica superficialidade da socialidade” (Maffesoli, 2006, p. 133). Ou seja, na socialidade é possível mudar de papel a qualquer momento, pois os papéis são mais maleáveis para permitir esta mudança.

A nova dinâmica das relações sociais, o tribalismo contemporâneo, está em sintonia com as novas tecnologias. Logicamente, como vimos no início deste capítulo, a tecnologia e o seu uso fazem parte de um contexto cultural e social de cada época. Ao mesmo tempo, é notável que a aceleração deste processo de mudança nas percepções humanas, como de tempo e do espaço, nas sociedades contemporâneas, foi intensificada pelo uso comercial da internet a partir de 1995 (cf. Huyssen, 2014, p. 16).

Não à toa que para o pesquisador André Lemos, a noção da cibercultura resulta da convergência entre as práticas sociais e as novas tecnologias de base microeletrônica (Lemos, 2010, p. 16).

Retomamos aqui o pensamento do início deste capítulo, da forte associação entre cultura contemporânea e as novas tecnologias. Se o tribalismo é uma das novas formas de socialidade pós-moderna, e, portanto, uma das características da cultura contemporânea, a sua expressão irá se refletir no uso dessas tecnologias: “a cibercultura é a socialidade como prática da tecnologia” (Lemos, 2010, p. 89).

André Lemos relembra Maffesoli ao falar que “a cibercultura contemporânea mostra que é no coração mesmo da racionalidade técnica que a socialidade aparece com força” (Lemos, 2010, p. 88). Assim como o tribalismo contemporâneo é uma reação às imposições da modernidade, as trocas sociais na cibercultura podem ser entendidas como uma “expressão cotidiana da vida que se rebela contra as formas instituídas e cristalizadas” (Lemos, 2010, p. 85). De acordo com Lemos, podemos até mesmo falar em *cibersocialidade*, uma estética social *alimentada* pelas tecnologias do ciberespaço (2010, p. 88).

Mesmo com a, às vezes apenas aparente, diminuição de fronteiras sociais e culturais trazidas pela expansão das comunicações de massa (a aldeia global de McLuhan), os nichos sociais do cotidiano tendem a encontrar espaço na web e a se

repetirem na rede. Sobre essa perpetuação de territórios simbólicos na web, Maffesoli afirma ainda que

o sentimento de pertença pode ser reafirmado pelo desenvolvimento tecnológico. Falando da “galáxia eletrônica”, (...) o que poderia ser o “modelo de uma nova aldeia global” (...) graças à interatividade provocada por esse modelo. (...) Grupos que não deixam de lembrar as estruturas arcaicas das tribos e dos clãs das aldeias. A única diferença notável característica da galáxia eletrônica é, certamente, a temporalidade própria dessas tribos. Na verdade, ao contrário do que, geralmente, essa noção sugere, o tribalismo de que tratamos pode ser perfeitamente efêmero, e se organiza conforme as ocasiões que se apresentam. (Maffesoli, 2006, p. 224-245)

Mais do que afirmar que as tecnologias digitais funcionam como instrumento de novas formas de práticas sociais, parece-nos que é uma continuação dos processos sociais contemporâneos, especificamente (mas não exclusivamente) aos jovens, ao favorecerem à expansão dos nichos, das tribos de Maffesoli. No caso dos jovens, vimos que a criação de nichos e marcação de território passam também por uma necessidade de diferenciação do universo adulto. Para isso, o território da web tem sido o lugar para que os jovens construam sua autonomia.

3.6

Broadcast Yourself: a plataforma digital YouTube

Com a frase acima – “*broadcast yourself*” – a plataforma de vídeos online mais usada da internet convocava seus usuários a produzir e transmitir conteúdos próprios em 2005, quando foi criada. Adquirida pelo gigante Google no ano seguinte, em outubro de 2006, o YouTube registra atualmente mais de 1,5 bilhão de pessoas *logadas* na plataforma todo mês em todo o mundo. No Brasil, 95% da população online acessa pelo menos 1 vez por mês. Ainda de acordo com a empresa, os *millennials*²² habitam a plataforma: 96% dos jovens de 18 a 35 anos acessam o YouTube.²³

O YouTube ganha espaço na web como um incentivo à produção autônoma de conteúdo na sequência do caminho deixado pelos blogs. A pesquisadora Adriana Braga, em sua tese sobre o blog Mothern, classifica o blog como “um website pessoal ou coletivo, [...] que veicula conteúdos que expressam a opinião dos/as

²² Geração Y, os nascidos entre os anos 1980 e meados de 1990.

²³ Fonte: YouTube Insights 2017. Disponível em Think with Google: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/>. Acesso em nov. 2017.

autores/as sobre os temas tratados em ordem retrospectiva, baseia-se em independência e compartilhamento, com livre acesso” (Braga, 2008, p. 49).

De início, o blog nasceu como uma tentativa de arquivar a internet (*logging*) em listas de links da web (Karhawi, 2017, p. 49). Em seguida, os blogs foram apropriados para diários e publicações pessoais. Os blogs e fóruns foram os precursores das redes sociais digitais e do território da cultura da participação.

De acordo com os pesquisadores Jean Burgess e Joshua Green, no estudo *YouTube e a revolução digital* (2009), o diferencial da plataforma de vídeos é que inicialmente ela não foi projetada para ser uma rede social mas que foi incorporada como um espaço relevante na cultura participativa: “uma das mais impressionantes características voltadas à comunidade dos Youtubers é que elas acontecem dentro de uma arquitetura que não foi projetada em primeira instância para participação colaborativa ou coletiva” (Burgess e Green, 2009, p. 91).

Cultura participativa: YouTube como compartilhamento social

Para Burgess e Green, o grande diferencial do YouTube é como ele se transformou, para determinados segmentos sociais ao menos, em um espaço participativo. “Cada um desses participantes chega ao YouTube com seus propósitos e objetivos e o modelam coletivamente como um sistema cultural dinâmico: o YouTube é um site de cultura participativa” (2009, p. 14).

A cultura participativa, segundo Henry Jenkins, refere-se a uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias. É uma nova demanda dos consumidores e depende da participação de comunidades de conhecimento. Apesar de a digitalização ter estabelecido as condições para essa convergência, é importante ressaltar que se trata de uma transformação cultural da sociedade, e não apenas tecnológica: “a convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros” (Jenkins, 2008, p. 30).

Jenkins chama essa nova cultura de *cultura do conhecimento*, que surge ao mesmo tempo em que os nossos vínculos com antigas formas de comunidade social estão se reestruturando. Essas “novas formas de comunidade” são “definidas por afiliações voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas através de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais comuns. Os membros podem mudar de

um grupo a outro, à medida que mudam seus interesses, e podem pertencer a mais de uma comunidade ao mesmo tempo” (Jenkins, 2008, p. 57).

Esse movimento coletivo, autêntico e espontâneo (o compartilhamento social e de conteúdo) faz parte desta nova ordem de conhecimento, que Pierre Lévy (2001), assim como Henry Jenkins, classifica como integrantes de um novo sistema de comunicação. Burgess e Green (2009, p. 31) também classificam esse movimento espontâneo como uma “resistência criativa” e afirmam que sua importância vem de uma forte ocupação e “posição-chave nas discussões dos mercados de produção de mídia e seu futuro no contexto da cultura digital”.

O espaço da literatura juvenil no YouTube: os booktubers

Neste capítulo, apresentamos o nosso objeto de pesquisa, os booktubers. Como proposta de discussão inicial, identificamos alguns aspectos da relação da web com as mídias de massa e a ascensão de uma categoria que permeia esses dois espaços – o influenciador digital –, tendo como parâmetro algumas considerações sobre a atividade booktuber na plataforma YouTube.

4.1

Os booktubers: definição e escopo da pesquisa

Para entender melhor a interação juvenil e o seu uso da web como espaço de comunicação e legitimidade, estudamos o surgimento de canais literários na plataforma de vídeos YouTube e a interação dos criadores desses canais, os chamados *booktubers*, entre eles e com o público da plataforma, os *seguidores* desses canais.

Booktubers são um híbrido entre book (livro) e YouTube. São, portanto, os criadores desses canais de vídeos na internet feito por jovens leitores para se discutir literatura. Apenas para se ter uma noção da abrangência dessa nova forma de comunicação, o canal literário brasileiro mais conhecido da plataforma chama-se Tiny Little Things e possui quase 300 mil seguidores e uma média de 20 mil visualizações por vídeo.²⁴ São números relevantes para o mercado literário e até mesmo para algumas mídias tradicionais voltadas para o segmento editorial. Mas, como veremos, em alguns momentos este fenômeno é interdependente das implicações e regras dessa mídia tradicional.

²⁴ Dados observados a partir da amostra desta pesquisa.

Considerações metodológicas

A web oferece aos pesquisadores variadas facilidades para a investigação acadêmica. Mas também muitas armadilhas. O sociólogo Howard Becker, no livro *Segredos e truques da pesquisa*, descreve os elementos que compõem a pesquisa em ciências sociais e nos alerta para o caráter mutável e contextual dos conceitos: não são estruturas fixas e estão frequentemente associados a determinada corrente de pensamento ou a uma época específica, influenciados pelo discurso hegemônico do momento. Em resumo, conceitos não são neutros.

Com isso, foi preciso redobrar o cuidado para a realização desta pesquisa, pois, ao mesmo tempo que a definição de *conceitos* é fundamental nas ciências, e um dos pilares dos capítulos anteriores, constitui também um dos elementos mais tendenciosos de uma investigação científica. Para Becker, definir um conceito é lidar, analisar e resumir o que foi encontrado em uma amostragem que o pesquisador tem em mãos. O *truque* é reconhecer que “aquilo que faz parte da coleção a ser abrangida pela definição governa o tipo de definição a que chegaremos” (2007, p. 149), ou seja, é necessário incluir o quanto possível de variedade em uma coleta de pesquisa, para que essa amostragem não fique direcionada em uma pré-definição, de modo a cobrir todo o conjunto de variáveis.

O sociólogo sugere, então, que procuremos definir *conceito* tomando como base os casos que confirmam sua teoria, mas também os excluídos. De forma esquemática, podemos traçar alguns truques ensinados por Becker para se aproximar de uma definição válida de conceito:

- *Conceitos são definições*: conceitos são generalizações empíricas com base em determinado conhecimento de mundo, portanto, sempre passível de teste e refinamento. Ao estudarmos os booktubers, percebemos que há pontos em consonância com o que se espera de um jovem falando sobre livros na internet (baseado em representações juvenis na web), por exemplo, mas também há outros dados que destoam do senso comum de web e juvenil, como a repetição de regras sociais mais vinculados ao mundo adulto, profissional e das mídias tradicionais.
- *Conceitos são relacionais*: ou seja, só fazem sentido quando considerados parte de um sistema de termos. Ao falarmos de cultura juvenil, definimos suas características em oposição ao “universo adulto” ou “infantil”, por exemplo. Esse conceito só *existe* em contraponto com “universo adulto”, que marca, inclusive,

uma distinção de superioridade social. Ou ainda a especificidade da web em contraponto a outros meios de comunicação. É preciso ter em mente que às vezes o traço que define tal fato é uma *interpretação* desse próprio fato.

- O *caso deve guiar o conceito*: tentar encaixar o estudo em alguma categoria conceitual já existente é o caminho mais fácil, pois todas as formulações e explicações estão dadas. Mas pode ser um caminho incorreto, pois não se enxerga as especificidades que podem ter em um caso. O “que fica de fora” também diz muito sobre o que “fica”. Na medida do possível, os comentários e vídeos foram selecionados dentro da amostragem de pesquisa e com poucas interferências de edição no texto original postado na rede.

Amostragem da pesquisa

Pensando nas propostas anteriores, para a amostragem da pesquisa foram escolhidos três canais de booktubers como *corpus* principal. O critério de escolha foi:

1. Um canal consolidado, ou seja, um canal que reunisse características quantitativas, como um expressivo número de seguidores, regularidade nas postagens e tempo de existência, e características qualitativas, como prestígio e reconhecimento na plataforma. De acordo com estes critérios, foi escolhido para análise o canal da booktuber Tatiana Feltrin, criadora do primeiro canal literário brasileiro, e que possui 285 mil seguidores.

2. Um canal intermediário, ou seja, com número significativo de seguidores (próximo ou acima de 100 mil), tempo de existência, postagens regulares e alguma influência no segmento. Para esta categoria, foi escolhido o canal da booktuber Pamela Gonçalves. A diferença entre ela e a Tatiana Feltrin é que a Pamela possui o canal há menos tempo, tem ligeiramente um pouco menos de seguidores (230 mil) e varia um pouco mais os temas de seus vídeos (saindo um pouco do assunto livro, fato que é investigado nesta pesquisa). Mas a diferença principal é que a Tatiana foi a pioneira dos booktubers e, por isso, é referência no segmento.

3. Um canal pequeno, isto é, com bem menos seguidores (abaixo de 50 mil), criação mais recente e, portanto, menos vídeos postados (mas ainda sim com frequência de

postagem). Seguindo estes critérios, o canal de Thereza Andrada, com 7 mil seguidores, foi o escolhido para a pesquisa.

A diferenciação entre os canais levou em consideração também menções na imprensa e menções internas na própria comunidade booktuber. Para o critério de catalogação dos vídeos, analisamos os 10 primeiros vídeos de cada canal e os 10 mais recentes para registro e fins de comparação, entre eles a evolução do canal em relação a linguagem, estética e interação. Desta forma, também, não caímos no artifício de apenas buscar os vídeos que representam ideias pré-concebidas acerca do universo juvenil e da internet. Todavia, é claro, outros vídeos de outros canais foram acessados e analisados, pois ajudam a formar e a entender a comunidade booktuber.

Apresentação dos canais de literatura estudados

É difícil catalogar todos os canais de literatura na web, pois, como acontece com os arquivos online, a facilidade de criação implica também na facilidade de destruição desse material. Vários canais foram criados e excluídos da plataforma ou, ainda, começaram como um canal sobre literatura, mas ao longo do tempo se transformaram em canais voltados para outros assuntos.

Contudo, em uma tentativa de estabelecer um perfil dos booktubers, e após observar as autorreferências entre eles,²⁵ podemos inferir que parece haver um equilíbrio de gênero entre os booktubers donos de canais estabelecidos e intermediários, diferentemente do mercado, em que o público consumidor de livros é majoritariamente feminino, conforme os dados da última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, publicada em 2016 (Gráfico 1):

²⁵ Ver item 5.1.1 desta pesquisa.

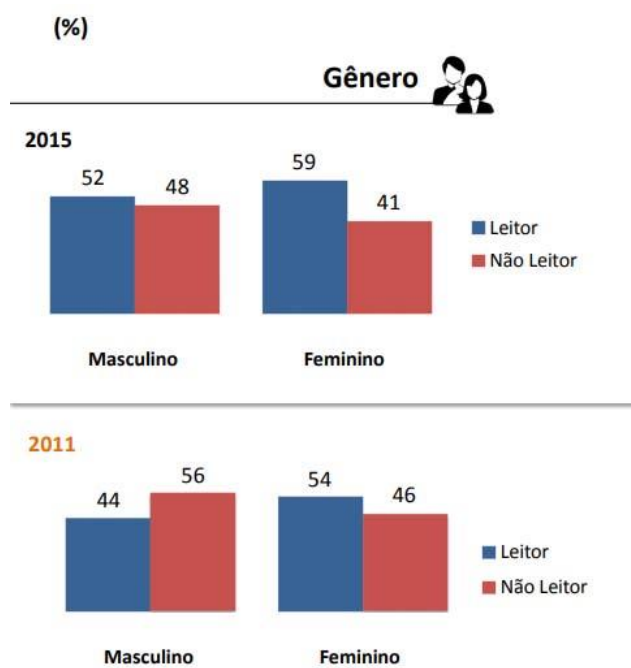


Gráfico 1 – Perfil do leitor e não leitor por gênero (2011 e 2015)

Retirado de *Retratos da Leitura no Brasil* – 4ª edição (2016), p. 56.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil tem como objetivo principal “conhecer o comportamento leitor medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro pela população brasileira”.²⁶ Para isso, foram estabelecidos dois importantes conceitos para avaliar os índices de leitura no país – o leitor e o não leitor. De acordo com os parâmetros da pesquisa, *leitor* é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Em contraponto, *não leitor* é aquele que declarou na pesquisa não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

Ainda em relação ao gênero feminino na influência dos índices de leitura, a pesquisa constatou que a figura materna ou responsável do sexo feminino tem participação relevante na formação de um futuro leitor (Gráfico 2).

²⁶ Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição (março de 2016). Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf

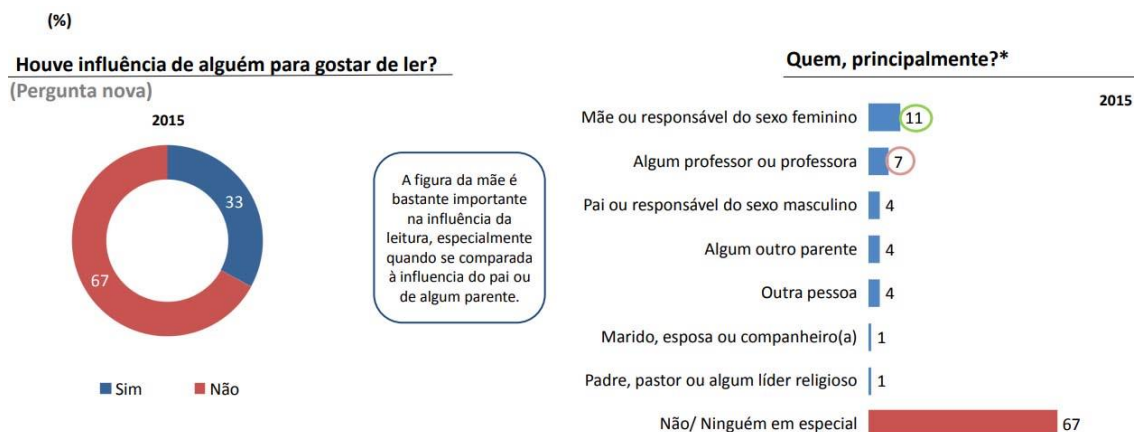


Gráfico 2 – Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura (2015)

Retirado de *Retratos da Leitura no Brasil* – 4ª edição (2016), p. 75.

Essa aparente igualdade de gênero entre os booktubers estabelecidos e intermediários talvez esconda a superioridade masculina no campo dos youtubers, pois os grandes fenômenos da plataforma são homens. Abaixo, a colocação dos canais de youtubers brasileiros de acordo com o número de seguidores, ou seja, de pessoas que assinam o canal para obter as atualizações dos mesmos.

- 1º Kondzilla (*canal de música*, Konrad Dantas) – 36 milhões
- 2º Whindersson Nunes – 30 milhões
- 3º Felipe Neto – 23 milhões
- 4º RezendeEvil (Pedro Afonso Rezende) – 18 milhões
- 5º Lucas Neto – 17 milhões
- 6º Canal Canalha (Julio Cocielo) – 16,8 milhões
- 7º GR6 Explode (*canal de clipes de funk*) – 15 milhões
- 8º Porta dos Fundos (vários) – 14 milhões
- 9º Authentic Games (Marco Túlio) – 14 milhões
- 10º Cinco Minutos (Kéfera Buchmann) – 11 milhões²⁷

Em décima posição, aparece a única mulher da lista citada, a youtuber Kéfera Buchaman, de 25 anos, que possui o canal *Cinco Minutos* desde 2010. Kéfera ficou conhecida também pelo lançamento do livro *Muito mais que Cinco minutos*, que foi o sexto livro mais vendido de 2015,²⁸ ano peculiar e com expressivos números de

²⁷ Colocação elaborada a partir de matéria publicada em fevereiro de 2018 pelo *Estadão Online*, “Os 20 maiores canais brasileiros no YouTube”. Disponível em <https://link.estadao.com.br/galerias/geral,os-20-maiores-canais-brasileiros-no-youtube,27560>. Acesso em jul. 2018. Dados atualizados em julho de 2018.

²⁸ Os cinco livros mais vendidos de 2015 foram: 1. *Jardim Secreto* (Johanna Basford); 2. *Philia* (Marcelo Rossi); 3. *Floresta Encantada* (Johanna Basford); 4. *Nada a Perder 3* (Edyr Macedo); 5. *Grey* (E. L. James). Fonte: Pesquisa Nielsen. Disponível em <https://cultura.estadao.com.br/blogs/>

vendas para o mercado editorial, com o boom dos livros de colorir, religiosos, “50 tons de cinza” e de youtubers.

Já entre os novos booktubers, ou seja, os canais literários que surgiram recentemente no YouTube, em rápida pesquisa, é possível observar um ligeiro predomínio de booktubers meninas. Para a nossa pesquisa, foram analisados três canais de booktubers e, por coincidência, três booktubers mulheres (a diferença de gênero, quando aparece, é discutida no item 5.1.2).

Em relação à idade, podemos estimar que os booktubers têm entre 15 e 26 anos no momento (com exceção da booktuber Tatiana Feltrin, pioneira nesse segmento, que hoje tem 35 anos), mas começaram mais novos.

Os três canais de literatura analisados foram:

1) Canal Tiny Little Things – Tati Feltrin (Tatiana Feltrin)



@tatianagfeltrin

Tiny Little Things é considerado o primeiro canal de booktuber brasileiro. Conhecido hoje como TLT, sua criadora, Tatiana Feltrin, tem 35 anos de idade, é professora de inglês, formada em tradução e interpretação. Abaixo, o texto de apresentação do seu canal no YouTube:

TLT - Ligando livros a pessoas

Canal criado por Tatiana Feltrin (formada em Letras - Tradutora e Intérprete pela UMESp, pós graduada em ensino de idiomas pelo Mackenzie, Professora de Inglês como segunda língua), leitora ávida que compartilha o amor pelos livros, e incentiva a leitura em vídeos há quase uma década :)

Vídeos novos todas as quartas, sextas e domingos! Contato: tatifeltrin.booktuber@gmail.com

O canal Tiny Little Things existe no YouTube desde setembro de 2007 e, até o momento, possui pouco mais de 285 mil inscritos e 27.401.685 visualizações. O primeiro vídeo postado foi em 2007, mas o vídeo mais antigo acessível no canal é o de 31 de julho de 2009 (vídeos anteriores foram apagados pela autora). Mas Tatiana Feltrin começou aos 15 anos de idade a escrever um blog, que no início não

babel/os-10-livros-mais-vendidos-de-2015-e-quem-sao-os-autores-brasileiros-best-sellers/. Acesso em jul. 2018.

era apenas sobre literatura. A transição do blog para o canal de vídeo aconteceu, segundo ela, pela seguinte razão:

A ideia de falar sobre livros em vídeos veio da vontade de compartilhar minhas impressões sobre as leituras que eu fazia sem a necessidade de elaborar um texto que viraria postagens no blog. Percebi que se comentasse minhas leituras em vídeo, a resposta seria imediata, enquanto posts que muitas vezes levavam horas para serem elaborados, muitas vezes não recebiam nenhum comentário. E falar de literatura de um jeito informal acabou chamando bastante a atenção de leitores de toda parte – hoje em dia, somos uma comunidade grande de pessoas compartilhando nossas leituras no YouTube.²⁹

O blog original não existe mais, entretanto, ela mantém um site com algumas postagens desde 2007 e com atualizações (www.tatianafeltrin.com). Até mesmo os primeiros vídeos foram deletados, como ela mesma conta em uma postagem do site:

Já foi sugestão de psicóloga pra aprender a lidar com feedback negativo (ninguém lia meu blog, mesmo - tinha que me expor de outro jeito).
Já foi resposta a videos de maquiagem do youtube (nos primeiros videos eu tentava seguir os passo-a-passos dos canais de belezuras e mostrava o resltado que nuuuunca ficou sequer parecido com o original,rs... Eu tinha meia dúzia de inscritos e a gente se divertia. Quis fazer uma bookshelf tour que levou 3 videos longos pra ser feita, quando nem tinha bookshelf tour no youtube - chamei de "coleção de livros" e foi apresentada de pijama num domingo de manhã - by the way, 70% dos videos ainda sao feitos de pijama no domingo de manhã ;) . Num momento de "ah, mas isso tudo tá um lixo!", deletei todos os videos e voltei ao blog. Depois de uns 6 meses, voltei a postar videos, dessa vez falando sobre livros de inglês e sobre filmes do Alfred Hitchcock - esses eu me arrependo amargamente de ter deletado... E em 2009, eu decidi que fazer videos era um passatempo legal, liguei o "dane-se" pra qualidade dos videos, e bóra lá. Participei de encontrinhos, fiz amigos, passei a postar semanalmente só fazendo uma pausa de alguns meses quando o computador pifou e demorou pra poder comprar um novo...

Retirado de www.tatianafeltrin.com/2012/09/setembro-mes-de-aniversario.html. Acesso abr. 2018.

Por ser referência para os demais booktubers, poucas pessoas sabem que o blog e o vlog não necessariamente começaram para falar de literatura. Segundo Tatiana, o blog foi criado na adolescência para “*postar minhas mazelas da vida, minhas letras de músicas favoritas e trechos de livros que julgava foda*”. Além do canal sobre literatura no YouTube, Tatiana Feltrin mantém um segundo canal, o Tiny Little Things 2 para “*mulherzices, testes de base, de máscaras faciais e coisas do tipo*”. O canal principal ficou para os “*livros, filmes, música seriados e podcasts*”.³⁰ O

²⁹ Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/sala33/um-novo-ambiente-para-ser-critica-entrevista-com-tatiana-feltrin/>. Acesso em abr. 2018.

³⁰ Todas as aspas destes parágrafos foram retiradas de www.tatianafeltrin.com/2012/09/setembro-mes-de-aniversario.html. Acesso em abr. 2018.

segundo canal não é constantemente atualizado e, aparentemente, se havia vídeos, todos foram deletados.

Ainda sobre as razões de ter um canal de comunicação na web, seja ele blog ou vlog, Tatiana afirma:

Este blog aqui nasceu da vontade de escrever sobre os zilhões de filmes que eu via na época, tanto devido as aulas eletivas de cinema na faculdade quanto no curso livre de cinema (muita obrigada à prefeitura de São Bernardo;).

Falar de livros veio logo em seguida.

E falar da vida sempre foi o principal.

Valvulazinha de escape pras coisas corriqueiras, pra pratica tosca da escrita, pra escrever o que ninguém lia, pra registrar o que eu nao queria esquecer e pra exorcisar o que eu queria esquecer.

Retirado de www.tatianafeltrin.com/2012/09/setembro-mes-de-aniversario.html. Acesso abr. 2018.

Como veremos adiante, “falar da vida” parece ser um dos principais tópicos tratados nos canais no YouTube. O “falar da vida”, “o falar de si”, ao menos no caso dos booktubers, extrapola o tema literário e passa a ser muitas vezes uma “narrativa do eu”, da valorização das próprias experiências.

2) Canal Pam Gonçalves – Pamela Gonçalves



@Pam Goncalves

Com 230 mil inscritos até então, este canal leva o nome de sua criadora, conhecida como Pam Gonçalves. Hoje com 25 anos, assim como Tatiana Feltrin, começou a escrever em um blog. Abaixo, a descrição do canal literário pela própria autora:

Booktuber e escritora.

Oi, aqui é a Pam e esse é o meu canal sobre livros, adaptações literárias e dicas de escrita! Recentemente publiquei dois romances: "Boa Noite" e "Uma História de Verão"; e participei das coletâneas "O Amor Nos Tempos de #Likes" e "Turma da Mônica Jovem: Uma Viagem Inesperada".

Vídeos novos toda segunda, quarta e sexta e lives aos domingos.

Contato comercial: anuncie@pamgoncalves.com³¹

O blog foi criado em 2009 e se chamava Garota It, considerado um dos primeiros blogs literários do país, mas que hoje não existe mais. Pamela tinha então 18 anos. Seu interesse nos livros começou a ganhar forma ao frequentar o foro do então

³¹ Texto de apresentação retirado da página inicial do canal Pam Gonçalves no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/user/TvGarotait/about?disable_polymer=1. Acesso em abr. 2018.

recém-criado selo juvenil da Editora Record, o Galera Record, criado em 2007, quando Pam Gonçalves iria completar 17 anos. Assim como muitos booktubers, se considera “filha” de Harry Potter:

O fórum da Galera era o lugar mais especial da internet onde todo mundo que gostava de ler podia debater sobre os seus livros favoritos. Fiz muita amizade naquele espaço e tenho certeza que naquele momento a sementinha da Pam booktuber e escritora foi plantada. [Pam Gonçalves em entrevista ao blog da Galera Record]³²

A editora do selo Galera Record, Ana Lima, afirma em entrevista que já estava de olho na futura autora e no fórum criado pelo selo, pois:

lá, pela primeira vez, a relação editora e leitor foi estreitada e passou a ser realmente interativa. Sempre admirei o trabalho que ela conseguia fazer no seu blog com um público tão jovem, que aos poucos foi seguindo suas dicas vorazmente. [...] é um público extremamente valioso e selecionado; gostam de ler e leem muito, são críticos e muito participativos. [Ana Lima para o blog da Galera Record]³³

Em 2016, Pamela Gonçalves publicou um conto na coletânea *O amor nos tempos de #likes* sobre uma youtuber famosíssima que se recusa a viver sob regras antiquadas. No mesmo ano, Pam lança o livro de estreia pela Editora Record, chamado *Boa noite*, e que foi o livro mais vendido do estande do Grupo Record na Bienal de São Paulo daquele ano.

Em *Boa noite*, a protagonista é Alina, uma jovem de 18 anos que passou a adolescência sendo exemplar e que se prepara para mudar de cidade e começar a cursar a faculdade de Engenharia da Computação. É quase uma biografia da jovem autora, que também cursava Sistemas da Comunicação para então depois mudar para Publicidade.

Neste livro, Pam aproveita para abordar temas como cultura do estupro, machismo e bullying na internet, assuntos que têm sido comuns aos livros do segmento Jovem Adulto (ver item 4.2). Pamela se especializou na comunicação para o público jovem, seja através da literatura ou através do seu canal no YouTube.

Em setembro de 2017, Pam publica o seu segundo romance, também pela Galera Record e pela linha Jovem Adulto, chamado *Uma história de verão*. Nele,

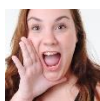
³² Disponível em <http://www.blogdaeditorarecord.com.br/2016/09/22/conheca-pam-goncalves-autora-de-boa-noite-livro-da-record-mais-vendido-na-bienal/>. Acesso em abr. 2018.

³³ Idem.

conhecemos o último verão de Analu em casa antes de entrar para a faculdade. Entre a dificuldade de se entender com seus pais, que queriam que ela cursasse Direito e não Cinema, e as comparações com seu irmão, exemplo de filho, a protagonista tenta lidar com estas cobranças ao mesmo tempo que só quer aproveitar as férias com os amigos.

Segundo a própria autora,³⁴ o ano de 2014 foi o ponto de mudança na sua carreira, pois coincide com a migração do então blog para os vlogs no YouTube. Essa transição de mídia oferece um ponto de vista interessante acerca das características da web e retomaremos a esse ponto durante a pesquisa.

3) Canal Thereza reads (Thereza Andrada)



@Thereza Andrada

A escolha do canal da terceira categoria, ou seja, daqueles que começaram o canal literário mais tarde e com menos seguidores não foi fácil. Boa parte dos booktubers que se encaixa nessa categoria não continuou com o canal e com a frequência das postagens ou o canal acabou abordando outros tópicos que fugiam ao tema livros. Para esta categoria, optamos por catalogar os vídeos da booktuber Thereza Andrada, do canal Thereza reads.

Olá, migos!

Meu nome é Thereza Andrada e aqui no Thereza Reads eu falo sobre livros com muito humor! Quem foi que disse que ler não pode ser divertido?

Sou de São Paulo, formada Atriz pela ESCH e tenho um Pug muito fofo chamado Bartolomeu que as vezes dá as caras por aqui.

Sobre literatura: Falo muito de YA Contemporâneo e sobre a importância da representatividade nos livros. Minha autora preferida é a Rainbow Rowell e estatísticas mostram que eu falo dela em 4 de 5 vídeos aqui no canal.³⁵

³⁴ Dados coletados em entrevista no dia 18 de janeiro de 2018, após palestra promovida pelo Festival de Cultura Digital (literatura) no CCBB, Rio de Janeiro.

³⁵ “YA Contemporâneo” significa Literatura Young Adult escrita nos dias atuais. Apesar de ser uma categoria relativamente recente, algumas publicações lançadas décadas atrás foram classificadas como Young Adult devido aos temas e protagonistas jovens, como as fantasias *O senhor dos anéis* e *O hobbit*, originalmente publicados nas décadas 1930 e 1940. / Texto de apresentação retirado da página inicial do canal Thereza reads no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC6cltER_0BvK2yxBgycmQQ/about?disable_polymer=1. Acesso em abr. 2018.

Thereza Andrada começou o canal no YouTube aos 20 anos de idade. Hoje o canal possui um pouco mais de 7 mil inscritos. Ao ser perguntada por que não começou com um blog, como as booktubers Pamela Gonçalves e Tatiana Feltrin, ela afirmou que na época em que havia começado o canal, em 2015, os blogs já não tinham mais a “mesma força”.³⁶

De acordo com a booktuber, o Thereza reads é um canal jovem, “que fala de maneira descontraída sobre literatura infantil, infantojuvenil e jovem adulto”, tentando focar ao máximo em “livros representativos”: “*Sempre gosto de falar sobre representatividade, então esse assunto sempre permeia os meus vídeos*”.

O público do canal, na visão de Thereza, é formado por uma maioria adolescente, entre 13-17 anos. Por ter formação de atriz, falar sobre dramaturgia teatral é um diferencial de conteúdo de seu canal, segundo a booktuber.

4.2

O nicho na comunicação de massa: o movimento de segmentação e massificação na web e na literatura

O alcance global da internet muito nos lembra a expansão e o poder da comunicação de massa. Contudo, basta um olhar mais atento para percebermos que o diferencial da web é a grande junção de pequenos grupos, ou seja, a possibilidade de dar vida e espaço aos *nichos*. A indústria editorial, por sua produção e gestão de um produto massificado para o consumo, o livro, está inserida na comunicação de massa, mas, pelas barreiras culturais e da língua, consegue, na medida do possível, resguardar algumas características de uma produção menos globalizada se compararmos com outras indústrias do setor cultural, como a do audiovisual.

Interessante trazer aqui o pensamento do pesquisador Néstor Canclini sobre as diferenças de interatividade que possa haver entre leitores e espectadores. Para o autor, o gosto dos leitores tende a agrupar-se de acordo com a própria língua, “como as alianças e fusões editoriais”. Já os espectadores “movem-se num espectro mais globalizado, especialmente em música e cinema, predominando, como se sabe, o inglês” (Canclini, 2008, p. 53). O que o autor propõe é que há algumas

³⁶ Entrevista por email concedida em 11 de junho de 2018. Todas as aspas que se seguem são do texto da entrevista, que se encontra completo nos Anexos. Em tempo, vale observar que foi a única das três booktubers que tiveram os canais aqui analisados a responder o contato.

especificidades do universo literário que difere do audiovisual mesmo sendo mídia de massa.

O mercado editorial brasileiro vive, portanto, um movimento entre dar conta dos best-sellers internacionais e fomentar a literatura de nicho. Mas isso não é novidade. A questão aqui é como esse movimento acontece no setor das publicações para o público juvenil.

A web em contraponto à comunicação de massa

Apesar de a web estabelecer laços com a comunicação de massa, suas características e especificidades, citadas no Capítulo 3, contribuem para o seu uso mais segmentado. A internet como espaço propício para uma “infinita e desestruturada coleção de imagens, textos e outros arquivos de dados” (cf. Manovich, 2015, p. 8), e com o seu poder de alcance, que pode ir de um email privado a uma plataforma com quase 1 bilhão de usuários, como o YouTube, faz da rede de comunicação digital um espaço aberto, que comporta diferentes tribos.

A expressão “comunicação mediada por computador” para falar das interações na web nos ajuda a situar onde a comunicação na web se difere dos tradicionais meios de massa. Afirmamos as possibilidades de interação na web como consequência das especificidades da rede, mas também como característica de um novo sujeito contemporâneo, aliado à tribalização, de Maffesoli, descritas nos capítulos anteriores.

A transição de uma mensagem massiva produzida por um pequeno grupo passa a ser de uma mensagem próxima, descentralizada e segmentada. O uso da web para atividades de nicho encontra seu exemplo nos booktubers. A produção de conteúdo descentralizada do eixo da mídia massiva, que, quando dá destaque para o livro, faz isso apenas para o que consideram alta literatura (em contraponto à literatura de entretenimento) ou ao universo adulto. A ferramenta do YouTube permitiu que jovens falassem sobre o *assunto* que eles queriam e da *forma* como eles queriam. Mas iremos perceber que esta autonomia não é isolada da influência da comunicação de massa.

De acordo com Chris Anderson (2006), pesquisador da teoria da cauda longa e sua aplicação no comportamento das pessoas,³⁷ a indústria do entretenimento no século XX baseava-se em *hits*, ou seja, na produção e propagação de um produto que deveria circular de forma massiva, sem grandes nuances. Já a do século XXI se concentrará com a mesma intensidade em nichos e esse mercado seria amplamente explorado. É inegável afirmar que a web tem sido o espaço para esta mudança.

Os booktubers como nicho e sua relação com a comunicação de massa

Quando Maffesoli afirma que estamos na era das tribos, o senso de comunidade vem à tona, mas é uma noção de comunidade em torno de um interesse comum, a princípio espontâneo ao ser comparado com o senso de comunidade em massa. A web, ao invés de ampliar este movimento de globalização, acentuou a formação de tribos, de subdivisões (alguns diriam subculturas) que tentam sobreviver à ideia de massa, mesmo que, como veremos a seguir com os booktubers, a comunicação de massa e seus produtos, como o livro, sejam ainda referência para a criação de conteúdo na web.

Algo interessante acontece com a categoria *booktuber*, pois ela é um nicho dentro de outra categoria, a de *youtuber*, que, por sua vez, é um segmento por si só na internet. Se pudéssemos classificar, teríamos a seguinte progressão: internet > web > YouTube > youtuber > booktuber.³⁸

Entretanto, a comunicação de massa parece ter um papel fundamental na sobrevivência dos booktubers. De acordo com a pesquisa de Renata Prado Alves Silva (2016), a maioria dos livros resenhados pelos principais booktubers

³⁷ Anderson chama ainda atenção para o caráter de reconhecimento e senso comunitário nas escolhas que antes seriam consideradas apenas econômicas. Cita como exemplo o caso da banda Radiohead que lançou um de seus álbuns para download na web e o público poderia escolher o valor que gostaria de pagar por ele. Seguindo a lógica econômica, as pessoas optariam por baixá-lo de graça, mas foram vendidos mais de 1,2 milhão de álbuns só no primeiro dia, e 30% das pessoas optaram por pagar valores entre R\$ 13 a R\$ 21. Disponível em <https://super.abril.com.br/historia/chris-anderson-servicos-gratuitos>. Acesso em jul. 2018.

³⁸ Apesar de estarmos adotamos em todo o texto *web* e *internet* como sinônimos para fins didáticos, aqui, cabe a distinção entre os dois termos. Em linhas gerais, internet é a rede de computadores; web (*world wide web*) é o compartilhamento de informações desta rede, uma rede de relações entre pessoas, países, organizações dentro da internet, sendo constantemente usado para a criação de vínculos sociais, culturais, políticos, econômicos e comerciais.

estrangeiros de língua inglesa são obras relacionadas ao segmento Young Adult (YA).

No caso brasileiro, que segue as tendências do mercado de língua inglesa, é possível perceber a influência dos livros YA como fonte de conteúdo para os seus vídeos (dos estudados, apenas Tati Feltrin é uma exceção). Logo, apesar de ser um movimento espontâneo dos jovens que querem escolher sobre os livros que gostariam de ver sendo resenhados e discutidos, a agenda de conteúdo é formada por best-sellers estrangeiros no setor YA, ou seja, o mesmo produto massificado produzido pela comunicação de massa, evidenciando a interdependência das diferentes mídias. O mercado de massa continuaria atuando e, mais ainda, *sustentando* a plataforma booktuber. Talvez pela tamanha imbricação entre produtos de massa e cultura juvenil, apontados em capítulos anteriores.

Há uma discussão no meio booktuber de que há uma queda no crescimento dos seguidores dos canais literários no YouTube (tópico retomado mais adiante). Uma das pistas é exatamente pelo fato de o setor, a literatura Jovem Adulto, não produzir atualmente best-sellers no mesmo ritmo de alguns anos atrás.

A partir de algumas colocações acima, podemos inferir que o nicho, mesmo quando é entendido como mercado, favorece a criação de comunidade. A web é um grande ambiente de nichos. A booktuber Pam Gonçalves, em palestra no início de 2018,³⁹ oferece algumas dicas de como começar um canal no YouTube. A partir de sua fala, podemos estruturar alguns pontos acerca da forma como youtubers e booktubers se comunicam entre si e com o público:

1) “*Crie uma comunidade, é de graça!*”

Pam conta que em 2002 criou o blog, que inicialmente não era com foco na literatura, mas sobre assuntos que gostava, de uma forma mais livre. Em 2009, o blog ficou “*nichado*”, ou seja, ela escolheu um segmento a qual atuar: o literário. Em 2014, o blog literário migrou para o YouTube. Podemos perceber que Pam tenta abrir um pouco mais o tema do canal no YouTube, mas, pretende-se ser uma

³⁹ Dados coletados em palestra de Pam Gonçalves no dia 18 de janeiro de 2018, promovida pelo Festival de Cultura Digital (literatura) no CCBB, Rio de Janeiro. Todas as aspas que se seguem foram retiradas da fala da booktuber neste evento.

variação de si mesmo. Parece que ter os seguidores *fiéis* em determinados assuntos é a melhor forma de “*dar certo*” na rede. Nem que o assunto seja você mesmo.

2) “*Aproveite a especialização do nicho*”.

A ideia aqui é não explorar outros temas mas sim ser criativo naquilo que se é relevante, naquilo que possui conhecimento. Pam conta de quando resolveu falar de outros assuntos e “*foi um desastre, pois booktubers, como nicho, possuem estruturas estabelecidas, como tags, livros da semana, book hauls etc.*” Adiante, podemos perceber que há uma linguagem e uma forma específicas e parecidas entre os booktubers. Esta estrutura, que já dá sinais de esgotamento, tornou-se um valor importante na interação entre seguidores e booktubers pois gera um reconhecimento.

3) “*Escolha a plataforma que tem a ver com você*”.

Seguindo a linha “fazer o que sabe”, a ideia é descobrir qual plataforma da web o aspirante a booktuber se sente mais confortável e tem mais conhecimento em usar. Pam cita como exemplo que alguns booktubers já fazem resenhas de livros usando a ferramenta *stories* da plataforma social Instagram.⁴⁰

Pam Gonçalves ainda faz uma importante ressalva. A booktuber aconselha também ter uma plataforma própria, como um site ou um blog, para não ficar “*nas mãos de outras empresas*”, ou seja, não ficar completamente dependente das diretrizes das outras plataformas. Por exemplo, caso o YouTube lance alguma política de restrição de conteúdo para livros, é possível que a rede social tire do ar os vídeos já postados dos booktubers. Ou, em um cenário mais distópico, a empresa responsável pela YouTube decida acabar com a plataforma (tal como o Google com o Orkut), todo conteúdo e interação postados seriam perdidos.

4) “*Gere discussões em outros canais para que as pessoas te conheçam. Mas sem spam!*”

Deixar comentários nos vídeos em outros booktubers é uma estratégia para se tornar conhecido naquela comunidade. O “gerar discussões” é um dos artifícios bem-

⁴⁰ Os *stories* ou “histórias” do Instagram são *frames* ou vídeos curtos, que desaparecem depois de 24 horas de sua postagem na plataforma. A ideia é permitir que os usuários compartilhem publicações informais sobre suas atividades cotidianas.

sucedidos de relacionamento na plataforma, pois *você* gera conteúdo e relevância para o vídeo postado e, ao mesmo tempo, é *visto* na plataforma. Contudo, a fala “Ah, entra no meu canal” é considerado *spam* pelos usuários da rede e nunca é bem-vindo. Este padrão interacional também foi identificado em outras plataformas digitais, como o blog, por Braga (2008), e foi denominado de “não-elogio”, que consiste em um comentário deste tipo, de *spam*, que tem como resposta o “ostracismo” por parte do grupo relacionado à discussão ou interação na rede.

Esse comentário vazio, sem a contribuição de ideias, é percebido como um comentário interessado e que nada acrescenta ao espaço. Já “gerar conteúdo” é mais atraente e aparentemente mais espontâneo, um valor constantemente buscado e que será retomado mais adiante ao falarmos da espontaneidade programada na interação entre os booktubers.

5) “Mantenha a credibilidade-personalidade.”

O valor credibilidade é fundamental em qualquer tipo de interação, mas na web, particularmente no YouTube, está muito associado a personalidade e espontaneidade. Especificamente, em parecer desinteressado. No universo do booktube, isso significa ser sincero nas indicações de leitura e, principalmente, não resenhar livros de forma positiva só porque há um acordo com a editora (ou qualquer interesse obscuro). Mas também é essencial não imitar outro booktube quando for fazer seus próprios vídeos ou dar o devido crédito a outros booktubers quando são mencionados no vídeo (cf. item 5.1). Contudo, veremos que nem sempre esses elementos são tão distintos assim.

Podemos perceber que há uma série de indicações e modos de fazer que moldam e justificam a comunidade dos booktubers. De acordo com Braga, essa “desterritorialização e instantaneidade”, características da web, ajudam na formação de grupos de interesses comuns, configurando uma nova forma de organização comunitária, com muitas especificidades (Braga, 2011, p. 99).

Uma dessas novas reconfigurações é o conceito de comunidade na web. Ainda segundo a pesquisadora, um dos aspectos mais relevantes de um agrupamento “a partir de interesses e necessidades que definem conteúdos específicos” é, para além desses conteúdos, “o fato de se sentirem sociados”, a formação daquela sociedade como tal é, em si, um valor (Braga, 2011, p. 97).

A segmentação da literatura e seus encontros com o espaço digital

As editoras brasileiras, a partir dos anos 2000, passaram a enxergar o público juvenil com outros olhos, especialmente após o fenômeno Harry Potter. O boom da literatura Young Adult em outros mercados, especialmente norte-americano, despertou o mercado nacional. Com a criação de selos voltados para este público, conforme já citado, a produção dos livros e a comunicação tornaram-se mais específicas, impulsionando a segmentação do mercado editorial.

Esse crescente movimento de segmentação do mercado literário, que produziu aparentemente estranhos híbridos, como as categorias Young Adult e New Adult [Jovem Adulto e Novo Adulto], incentivou as editoras brasileiras a produzir, divulgar e a estabelecer canais de comunicação específicos para cada tipo público. Na literatura, considerada adulta, os canais de comunicação tradicionais ainda são os mais utilizados. Resenhas em cadernos e editorias culturais, nos poucos programas de tv relacionados ao universo do livro e, principalmente, pelo reconhecimento dos pares. No recente lançamento do livro de Geovani Martins, de apenas 26 anos, por exemplo, duas falas divulgadas pela editora e pela mídia foram decisivas para o marketing do livro: a do cantor-compositor-escritor Chico Buarque e a do jornalista e documentarista João Moreira Salles.⁴¹ O capital cultural das duas personalidades empresta ao jovem escritor a legitimidade necessária para circular neste ambiente literário, composto por determinado público.

Para o público juvenil, o aval dessas personalidades não diz muita coisa; pois, conforme é afirmado no Capítulo 2, os jovens, ao se organizarem como grupos, produzem códigos e valores compartilhados. É pertinente afirmar que isso não é exclusividade do grupo juvenil, mas que em cada grupo social e cultural há seus mecanismos de reconhecimento e legitimação de determinado discurso. Para o público juvenil, quem tem contribuído para essa legitimação são os youtubers. Por tabela, no universo juvenil e literário os booktubers ocupam o lugar de *influenciadores*.

⁴¹ As frases: “Geovani pula da oralidade mais rasgada para o português canônico como quem respira. Uma nova língua brasileira chega à literatura com força inédita” (João Moreira Salles) e “Fiquei chapado” (Chico Buarque). Ambos textos compõem a quarta-capa do livro *O sol na cabeça* (Companhia das Letras, 2018).

O espaço digital, muito mais do que globalizante, possui a formação de nichos em sua essência, condizente com o movimento reagrupalizante da modernidade, nos moldes de Maffesoli (vistos no Capítulo 3).

A segmentação da literatura, que encontrou no mercado a criação dos selos editoriais, encontrou no meio digital a sua melhor forma de comunicação. O nicho da literatura encontrou o nicho da internet. Talvez por isso soe, mais uma vez, tão natural a relação entre o segmento juvenil, hoje fatia importante do mercado editorial, com a internet.

Importante relatar que esta segmentação da literatura é uma segmentação feita pelo mercado, a princípio. A função de um selo editorial⁴² é, em poucas palavras, trazer “personalidade” a um produto massivo. Com a criação de um selo, é possível montar uma equipe especializada para a criação de um produto, aqui, o livro. E, talvez o mais fundamental, a comunicação se torna mais específica também, afinal entre os principais problemas enfrentados pelas editoras brasileiras estão justamente a distribuição e a divulgação de livros. O primeiro pelo gigantesco tamanho do país aliado a uma estrutura de transporte insuficiente. O segundo, pelos poucos espaços dedicados à discussão literária e, principalmente, à dificuldade das editoras em mapear o seu público.

Literatura Young Adult e New Adult: livros para uma nova geração

Em continuidade a essa segmentação da literatura juvenil, de onde teve origem a subdivisão Young Adult,⁴³ um dos desdobramentos foi a postergação da entrada do jovem leitor na categoria “literatura adulta”.⁴⁴ O espaço ocupado entre a literatura Jovem Adulto e esta “literatura adulta” foi preenchido por uma literatura de transição chamada *New Adult* ou *Novo Adulto*.

⁴² A criação de selos não é uma unanimidade no mercado editorial. Há uma corrente de editores que vê os selos como uma forma demasiada de segmentação, o que diluiria a comunicação da editora. Eles se apoiam no argumento de que a maioria dos leitores não compra livros pensando a qual editora ele pertence. De fato, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), não mais do que 3% dos leitores compra livros por causa da editora. A exceção, se é que há, poderiam ser os segmentos de artes, infantil e juvenil; este último tem exigido uma forma de comunicação diferente da mídia tradicional e os booktubers são uma parte desta estratégia de comunicação.

⁴³ Nos últimos anos, a literatura Jovem Adulto ganhou também divisões internas, tais como *Distopia YA* ou *Fantasia YA*, que são os gêneros literários, como a fantasia, aplicados aos temas do segmento Jovem Adulto. O livro *Jogos vorazes* (2012), por exemplo, seria um exemplo de romance distópico Jovem Adulto por retratar personagens de 18 anos, com seus dilemas juvenis, vivendo em uma sociedade futurística.

⁴⁴ O que chamamos de “Literatura adulta” é o segmento de ficção comercial.

A categoria Novo Adulto teria surgido no final dos anos 2000 e impulsionada pelo sucesso de *50 tons de cinza* (2011), livro de teor erótico que nasceu na web, sob a forma de uma fanfiction⁴⁵ sobre o casal adolescente protagonista de *Crepúsculo* (2008). Após o sucesso do livro (primeiramente na web, fato que tem sido comum no mercado editorial), os editores perceberam que os leitores YA estavam crescendo e buscando temas mais “adultos” e complexos para as histórias.

A principal diferença entre Young Adult [Jovem Adulto] e New Adult [Novo Adulto], portanto, estaria na escolha dos temas abordados pelos autores. A categoria Novo Adulto traz temas como o ingresso na faculdade, a busca pelo primeiro emprego e o sair da casa dos pais. Um exemplo é o livro de Pam Gonçalves (ver item 4.1). Na categoria Jovem Adulto, temas ligados a descobertas e problemas da adolescência, como bullying na escola. Abaixo, alguns dos temas recorrentes de cada categoria.

Young Adult

- Conflitos com a família.
- Dúvidas com relação ao futuro profissional.
- Busca pelo primeiro amor.
- Personagens com problemas de autoestima.
- Descoberta da sexualidade.
- Ambiente escolar (geralmente com rixas entre grupos de amigos e *bullying*).

New Adult

- Histórias de vida trágicas.
- Descrição de cenas violentas e de cenas sexuais.
- Busca pelo autoconhecimento, libertação ou recomeço.
- Personagens com problemas em decorrência de traumas do passado.
- Algum tipo de dependência (seja psicológica, seja química).
- Personalidade mais agressiva ou antissocial.
- Ambiente universitário.
- Sublimação do amor.
- Erotismo.⁴⁶

⁴⁵ Fanfictions, ou fanfics, no seu diminutivo, são a criação de novas narrativas para os personagens de histórias já consagradas em diversas mídias, como livros ou filmes. São enredos inventados por autores amadores, fãs da história original, que se unem em prol de uma história em comum.

⁴⁶ Retirado e modificado de: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2015/05/novos-generos-young-adult-e-new-adult-sao-febre-entre-os-leitores-4757532.html>. Acesso em abr. 2018.



Figura 2 – Disposição dos livros no estande da editora Record na Bienal do Livro do Rio de Janeiro de 2015

Se considerarmos o conceito de indústria cultural, em referência a um sistema que converteu a produção cultural em atividade econômica e seu impacto nas relações sociais que sustentam e são sustentados pelo capitalismo (cf. Adorno e Horkheimer, 1985), podemos compreender que essas excessivas subdivisões, além de estratégias de comunicação, podem ser um reflexo de uma indústria interessada em aplicar etiquetas comerciais para atrair um público, por meio de uma repetição de fórmula:

“A máquina gira sem sair do lugar” (id.). Uma estratégia de marketing para avisar ao público-leitor o que esperar desses livros inseridos nessas duas categorias.



Figura 3 – Crise de identidade: as subdivisões da literatura juvenil

Retirado de *Folha de S.Paulo* (Cozer, 2013)

Na imagem anterior, vemos que há uma outra categoria, ainda não muito usada como produto pelo mercado editorial brasileiro, que é o segmento *crossover*, exatamente para justificar a leitura de histórias juvenis pelo público considerado já adulto.

4.3

O fenômeno booktuber e seu papel na contemporaneidade

O fenômeno dos booktubers não é exclusividade do público jovem, mas seu início e consolidação, ao menos no Brasil, foi coincidente com o avanço da literatura juvenil e jovem adulto no país, a literatura YA, em meados dos anos 2000. A primeira referência ao termo booktube remeteria a 2011 (Silva, 2016), apesar de os livros serem um assunto abordado no YouTube antes desta data. Apenas no ano seguinte, em 2012, que as características dos booktubes começariam a se “desenvolver e a se propagar mais intensamente, primeiro em canais em língua inglesa e, atualmente, em diversas línguas” (Silva, 2016, p.1).

A criação e o auge dos booktubers foram puxados pelos índices altíssimos (para o setor editorial) de vendas dos livros da literatura juvenil e jovem adulto, iniciados com Harry Potter, e depois alavancados por títulos como as trilogias *Crepúsculo* (2008-2010) e *Jogos vorazes* (2010-2011) e o livro *A culpa é das estrelas* (2012), todos, não por coincidência, ajudados pela máquina massiva do cinema. Por isso, booktuber no Brasil está associado ao público jovem. Há portanto uma aproximação entre o aumento da produção literária juvenil e o surgimento dos booktubers. Retomamos aqui o conceito de nativos digitais. O que Preskey afirma é que usar ou não usar a tecnologia não é uma opção mas é uma linguagem⁴⁷ em que eles cresceram e se constituíram.

Após o início deste movimento na web, de retratar livros não resenhados pela grande mídia, entre eles o de literatura YA, as editoras brasileiras despertaram seu interesse para o setor e criaram parcerias e alianças com os booktubers, aumento da participação nas redes sociais, além de selos editoriais voltados para este setor.

Hoje há uma estagnação no crescimento dos seguidores desses canais e no surgimento de novos booktubers. Isso pode ser constatado pela desaceleração no aumento do número de seguidores e por relatos dos próprios booktubers. Há uma barreira de seguidores que não se consegue passar, o que evidencia a característica

⁴⁷ Enxergar a linguagem como cultura pode parecer óbvio, mas, por estarmos tão imersos nela, às vezes é difícil perceber em que aspecto do modo como nos comunicamos afeta a nossa percepção da realidade. Para alguns autores, como o historiador do livro Roger Chartier e Robert Logan, por exemplo, a linguagem sistemática do alfabeto fonético incentivou determinadas características da cultura ocidental, como o avanço da ciência moderna, pois permitiu de modo eficaz a organização e a sistematização de todo o conhecimento abstrato e teórico, bases da nossa ciência. Cf. o “efeito alfabeto” (Logan, 2012, p. 88).

de “nicho” do setor. Ou porque o modelo já se esgotou ou, ainda, porque o mercado editorial juvenil-jovem adulto está estabilizado, sem um grande best-seller que possa gerar comoção e fomentar os vídeos dos booktubers.

Então, apesar de terem surgido como um fenômeno autônomo na web, a sua sobrevivência parece estar estritamente ligada ao regime do mercado editorial massivo. Mercado e este movimento da web são faces da mesma moeda.

O influenciador digital como sujeito contemporâneo

O termo “influenciador digital” – *digital influencer*, do seu original – é extremamente novo e tem sido bastante utilizado pelo mercado. O conceito refere-se a pessoas comuns que ganharam notoriedade na internet, gerando, e influenciando, conteúdo, comportamento e opiniões. O público-alvo costuma ser os jovens, pois, os influenciadores digitais costumam ser, em sua maioria, também jovens.

A pesquisadora Karhawi (2017) faz uma interessante observação acerca da categoria influenciador digital ao classificá-lo como sujeito contemporâneo. Para a autora, a analogia com a contemporaneidade se faz possível pois falar de influenciadores digitais não faz sentido em nenhum outro tempo que não o nosso. “A nossa sociedade atual, com todas as suas características sociais, econômicas e tecnológicas, que sustenta a eclosão desses novos profissionais (Karhawi, 2017, p. 48).

Foi no YouTube que o conceito de influenciador digital se estabeleceu. Não é específico à plataforma de vídeos, mas é o espaço onde mais se produziu *digital influencers*. Abaixo, algumas estatísticas disponibilizadas pelo próprio site:

O YouTube tem mais de um bilhão de usuários, o que representa quase um terço dos usuários da Internet.

O YouTube, e até mesmo o YouTube para dispositivos móveis, atinge mais adultos de 18 a 34 anos e de 18 a 49 anos que qualquer canal de TV a cabo nos EUA.

Mais da metade das visualizações do YouTube são feitas em dispositivos móveis.

O YouTube lançou versões locais em mais de 88 países.

Você pode navegar no YouTube em um total de 76 idiomas diferentes (o que abrange 95% dos usuários da Internet).⁴⁸

⁴⁸ Adaptado de YouTube Statistics <https://www.youtube.com/yt/about/press>. Acesso em jul. 2018.

De acordo com Tatiana Hidalgo-Marí (2017), o conceito de youtuber começou a se desenhar em 2007 nos Estados Unidos, especificamente com um vídeo gravado pela norte-americana Justine Ezarik. Em agosto de 2007, Justine postou no YouTube um vídeo de menos de dois minutos em que reclamava sobre a conta de celular com mais de 300 páginas, frente e verso, do então recém-lançado iPhone. O curto vídeo, em apenas dez dias após sua primeira postagem, já tinha mais de três milhões de visualizações, e recebeu a cobertura de notícias internacionais.⁴⁹

A partir deste inesperado fenômeno, o YouTube criou o “Programa de parcerias”, uma espécie de regulamentação da então recente atividade de youtuber (Hidalgo-Marí, 2017, p. 46). Para se inscrever neste Programa de Parcerias, um canal do YouTube precisa atingir quatro mil horas de exibição nos últimos 12 meses e mil inscritos.⁵⁰ A partir deste requisito, ele será analisado para verificar se está apto a participar desta parceria. Abaixo, estão algumas diretrizes deste programa, que deixam evidente que são normas voltadas para a geração de receita:

Essas ações fazem parte de uma iniciativa para fortalecer nossos requisitos de geração de receitas. Assim, criadores de spams, falsificadores de identidade e outros tipos de pessoas mal-intencionadas não afetarão nosso ecossistema ou tirarão vantagem dos criadores de conteúdo. Além disso, as recompensas para quem faz da nossa plataforma um lugar melhor continuam. Veja mais detalhes no Blog para criadores de conteúdo do YouTube.

Com o Programa de parcerias do YouTube (YPP, na sigla em inglês), os criadores de conteúdo podem usar o próprio conteúdo na plataforma para gerar receita. É possível ganhar dinheiro com os anúncios veiculados nos seus vídeos e com os assinantes do YouTube Red que assistirem seu conteúdo. Você pode se inscrever no Programa de parcerias do YouTube no Estúdio de Criação.⁵¹

Segundo Hidalgo-Mari (2017), o sucesso da rede social YouTube entre os jovens não é casual. A combinação entre socialidade e cultura audiovisual formam um bom chamariz para este público, que pode ser traduzido em interatividade e instantaneidade, valores relevantes na cultura juvenil, vistos no Capítulo 2.

⁴⁹ “iPhone Bill”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UdULhkh6yeA>. Acesso em abr. 2018.

⁵⁰ Aqui fica claro que os fatores “número de seguidores” e “frequência de postagem” são elementos essenciais de um canal no YouTube.

⁵¹ Informação disponível em “Ajuda do YouTube”. Disponível em https://support.google.com/youtube/answer/72851?hl=pt-BR&ref_topic=6029709. Acesso em maio 2018.

Os modelos e códigos de comportamentos digitais estão sendo moldados de modo a favorecer a produção de conteúdo. Se já víamos a ascensão dos jovens como forte grupo consumidor (cf. Capítulo 2), é possível enxergar uma prevalência deste grupo na produção de conteúdo. Dito isso, para a autora, esse fato comprova o poder dos jovens tanto como consumidores-sujeitos (*subjects-consumers*), ou seja, atuantes, quanto produtores-sujeitos (*subjects-producers*), que produzem conteúdo para a rede social (Hidalgo-Marí, 2017, p. 47).

Deste modo, ser influenciador digital é uma das características trazidas pela web. A introdução da internet, de acordo com Adriana Braga, suscitou a “emergência de inúmeros novos atores no campo discursivo das mídias”, e provocou “uma dispersão do monopólio da produção e veiculação midiática de conteúdos, diluindo, pela quantidade de pequenos novos sujeitos enunciadorees em condição de disponibilizar conteúdos em larga escala” (Braga, 2010, p. 43).

Uma das grandes especificidades do YouTube, como vimos, é o conceito de “faça você mesmo”, com a liberdade de conteúdo. Isso até certo ponto é verdade. Mas para quem já se aventurou pela plataforma, sabe que há a criação de hierarquias e procedimentos sociais para ser visto e se manter na rede social.

As microcelebridades: os booktubers como nicho cultural

Em seu estudo “In the Time of the Microcelebrity”, Anne Jerslev (2016) sugere que a performance da microcelebridade é estruturada a partir de uma temporalidade diferente das celebridades *mainstream*.

Para entender o conceito de microcelebridade, é preciso detalhar o que de diferente tem do conceito de usualmente adotado a “celebridade”. Há uma distinção entre a cultura da celebridade de *mainstream* e esta que se aproxima da micro: a microcelebridade, apoiada na *social media*, é caracterizada pelos *uploads* contínuos e múltiplos da performance do privado (“*private self*”), que se refere a proximidade, imediatismo e instantaneidade [“*access, immediacy, and instantaneity*”]. Em oposição, as pessoas que são classificadas como “celebridades” fora do circuito da internet, ou seja, que têm notoriedade no *mainstream* e nas formas tradicionais de comunicação, como as estrelas de cinema ou tv, ainda cultivariam uma certa distância de seu público, pela menor frequência no contato e pela representação de

performances extraordinárias [*“distance, a temporality of scarcity, and performances of the extraordinary”*] (p. 5238).

A autora nos lembra ainda que o uso das mídias sociais pelas celebridades *mainstream* tem funcionado como um recurso para estreitar o espaço entre celebridade e público, passando a subverter, a nosso ver, de forma sutil, a relação de espaço e tempo característicos das celebridades.

O conceito de celebridade *mainstream* seria de uma pessoa que se destaca publicamente dos demais, passando pelo conceito de distinção social. Essa popularidade gera interesse e curiosidade sobre hábitos públicos e privados.

Mas definir o que é uma celebridade hoje em dia não é fácil. Com o surgimento dos programas do tipo *reality show*, que já era um prenúncio (ou, se formos mais longe, podemos chegar até Andy Warhol e sua profecia ainda na década de 1960 de que um dia todos terão seus 15 minutos de fama) de que pessoas comuns – desconhecidas do grande público – seriam alçadas ao estrelato. Mas há uma corrente de que podemos seguir: Jerslev (2016) traz a distinção entre celebridade como aquela que tem mídia, sugerindo uma classificação entre *media person* e *nommedia person*.⁵²

Podemos fazer também uma outra leitura a partir desta distinção. Com a mudança das mídias, o próprio conceito de celebridade mudou. Isso nos sugere que o fator mídia é um elemento importante na equação celebridade-público.

O YouTube, como mídia e por suas especificidades, é a plataforma perfeita para esse tipo de processo social e cultural, que é a “celebrização” (Jerslev, 2016; Braga, 2011). A plataforma de vídeos, como discutimos anteriormente, é um espaço propício para dar voz a nichos, subgrupos culturais e sociais, entre elas o juvenil. Logo, a plataforma ideal para o surgimento das microcelebridades. Ou seja, ser uma microcelebridade é ser famoso em um nicho social. E para isso, precisa de uma plataforma.

Tatiana Feltrin e a Pam Gonçalves são youtubers conhecidas e populares no nicho literatura do YouTube. Mas fora desse grupo, são duas personalidades praticamente inexistentes, sem força simbólica para o grande público.

⁵² Hoje os youtubers, assim como outras figuras criadas na mídia digital, como blogueiras de moda, extrapolam a web e participam da comunicação de massa por meio da publicidade, filmes etc, contando com o aparato midiático.

Uma outra definição para o termo é dada por Marwick. Para ela, microcelebridade é, em primeiro lugar, uma performance online particular estruturada pela autopromoção⁵³ [*“self-branding”*]; a representação de si como uma celebridade independentemente de quem esteja prestando atenção (Marwick, 2013: 114-115, tradução livre). Microcelebridade é uma prática comunicacional, uma maneira de ver a si mesmo como uma celebridade.

O que podemos tomar desta definição é o comportamento que rege a relação dos youtubers, por consequência dos booktubers, com o seu público. A “autopromoção”, a comercialização de si, é um dos caminhos para a profissionalização dos booktubers. Vimos que o canal literário de Tatiana Feltrin, por exemplo, se transformou em marca de valor para a promoção dos livros das editoras ou de livrarias como a Amazon. Tatiana Feltrin virou Tati Feltrin, com slogan e identidade visual própria (cf. Figura 4).

Importante lembrar que ela pertence à categoria dos booktubers mais estabelecidos. O canal da Thereza Andrada, por exemplo, não possui ainda muitos seguidores ou prestígio no universo do YouTube, logo, seu valor simbólico é menor do que as demais e seu “*self-branding*” não está no mesmo patamar de Tati Feltrin ou mesmo de Pam Gonçalves.

Essa autopromoção no YouTube, conforme veremos a seguir, não só influencia no comportamento dos youtubers em relação ao público, mas também interfere na própria narrativa escolhida pelos booktubers [*“as histórias de si”*].

Para Adriana Braga (2010), o fenômeno de celebração na web, a microcelebridade, traz à luz a hierarquização simbólica entre uma rede que cultivaria a descentralização:

Por serem múltiplos, não significa que sejam iguais em poder. Alguns deles/as se destacam em seu circuito interacional próprio, ganham seguidores/as e fãs em números notáveis, e suas opiniões são mais valorizadas do que as dos/as demais participantes. (Braga, 2010, p. 40)

Para a pesquisadora, o “micro” se refere à produção de fenômenos midiáticos análogos àqueles observados na comunicação de massa, mas em pequena escala. Ou seja, “trata-se de processos midiáticos altamente seletivos em termos da

⁵³ Do original “*self-branding*”. Talvez autopromoção não seja a tradução ideal, pois não engloba a totalidade do conceito. O *self-branding* está extremamente ligado a noção de microcelebridade; o *branding* também se refere a comercialização do eu, o eu visto como uma marca a ser promovida.

audiência, na medida em que esses ambientes de mídia conquistam um público específico correspondente à temática tratada” (Braga, 2011, p. 101).

A projeção de uma microcelebridade passa por duas chancelas de aprovação: a primeira pelo público e a segunda pelos pares. Após esta dupla legitimação, “alguns ganham tanta projeção no âmbito da Internet que passam a chamar a atenção dos meios de comunicação de massa, a consolidar a legitimidade de seus conteúdos” (Braga, 2011).

Essa legitimação pelo público, em linguagem do YouTube, seria a quantidade de visualizações, inscrições, acessos e comentários dos seguidores-público; e a legitimação pelos pares estaria associado às referências e citações nos vídeos um dos outros (cf. item 5.1.1).

Essas visualizações, curtidas e inscrições são as medidas de popularidade e notoriedade no YouTube, que acabam criando uma espécie de “*star system* do YouTube”⁵⁴ (Jerslev, 2016, p. 5239).

Um outro tipo de legitimação, em terceiro plano, seria a transição da microcelebridade de nicho para a notoriedade e aval dos meios de comunicação de massa.

Braga (2010, p. 41) ao enumerar as características da produção de conteúdo online (“baixo custo, acesso livre, multiplicidade de produtores/as de conteúdo, celebração por redes de sociabilidade, baixo grau de legitimidade simbólica”) e as de produção nos meios de massa (“alto custo, poucos produtores, acesso restrito, celebração por exposição massiva, alto grau de legitimidade simbólica”) nos dá uma pista da influência que a mídia massiva pode exercer sobre as microcelebridades e de como elas, assim como a categoria influenciadores digitais, muitas vezes trabalham em simbiose com a grande mídia.

Pamela Gonçalves teve sua carreira impulsionada na própria plataforma YouTube ao publicar o seu primeiro livro por uma editora tradicional, a Record. O curioso é que a editora “descobriu” a booktuber pelo seu trabalho e grande engajamento no YouTube. Este tem sido um movimento bastante comum no

⁵⁴ A autora faz referência ao *star system* da indústria norte-americana, que se apoia no aparato simbólico e prático do cinema e dos demais meios de comunicação de massa para a produção e propagação de personalidades como imagens e marcas a serem promovidas.

mercado editorial, que passou a buscar na web material para suas publicações. Não à toa houve um recente boom de livros de youtubers na lista dos mais vendidos.⁵⁵

Este processo de microcelebrização ajuda a explicar o valor do “falar de si mesmo” como retórica do YouTube, talvez uma das principais linguagens adotadas pelos youtubers (e booktubers) ao lado da suposta “espontaneidade”.

Considerando as colocações anteriores, podemos notar que as características pertencentes a categoria youtubers (explicitadas no capítulo a seguir) e o seu papel na contemporaneidade como influenciador digital e de celebridade de nicho são aspectos que ganham uma nova dimensão a partir do uso da web como espaço relevante de trocas sociais e culturais.

⁵⁵ Não que esse movimento seja exclusivo do mercado editorial. Conforme foi dito, os youtubers e os influenciadores digitais têm começado a participar de propagandas, programas de TV e filmes.

5

Interação, linguagem e estética na comunidade booktuber

Neste capítulo, iremos analisar as interações e práticas sociais dos booktubers na plataforma YouTube e a construção de uma linguagem e estética próprias – os “modos de fazer” – dos canais literários.

5.1

Espontaneidade programada: a interação na comunidade booktuber

O agrupamento de uma comunidade na web em torno do livro, os booktubers, pode ser classificado, a princípio, como um movimento espontâneo e autônomo, assim como os vários movimentos que surgem na web. Pela característica do meio, qualquer um pode ser um produtor cultural e não mais depender dos meios massivos para produção e divulgação de um conteúdo. No mercado editorial, cujo espaço na mídia de massa é pequeno, fechado e dominado pela dita alta literatura, adotar a web como espaço de comunicação é legitimar e dar espaço para o público de literatura juvenil. Mas a manutenção desse espaço é regida por regras e tensões e por uma forte dependência com o mercado, nos fazendo questionar em que medida acontece a espontaneidade e a autonomia dos booktubers como movimento na web.

A atividade booktuber: do amadorismo à profissionalização

Podemos notar, a partir dos canais literários analisados, que, com o passar do tempo de existência do canal, há um investimento por parte das booktubers em construir uma identidade visual própria, que transformam seus nomes e seus canais em marcas.

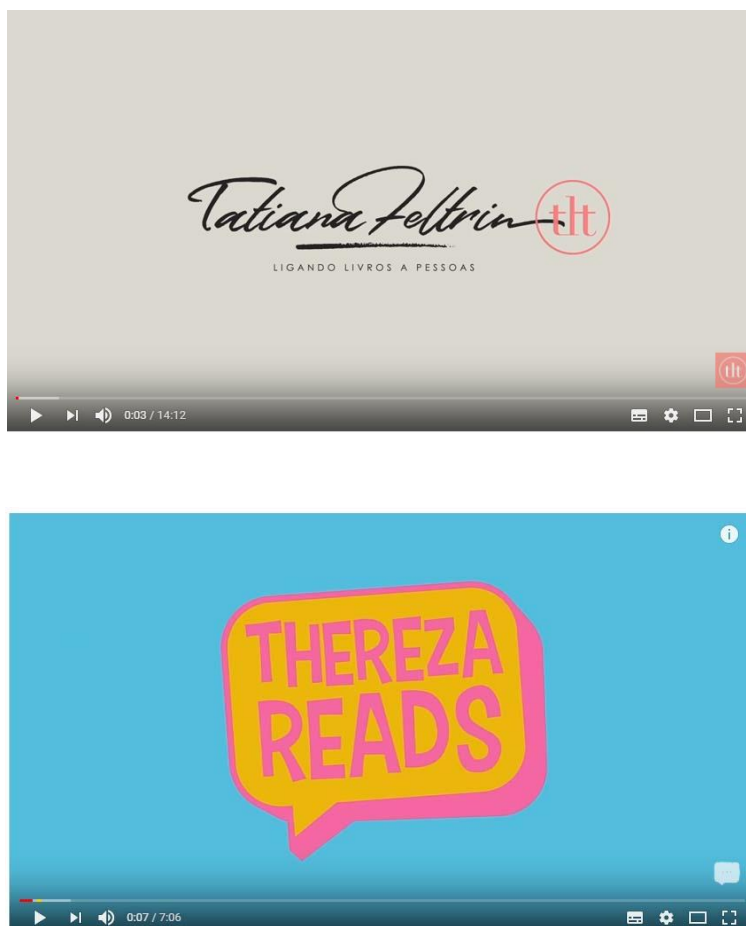


Figura 4 – Recortes de vídeos recentes dos canais TLT e Thereza reads

Isso é mais nítido no canal de Tatiana Feltrin, que conta inclusive com um slogan (“Ligando livros a pessoas”). No Thereza reads, há também uma identidade visual para o nome do canal, mas, no vídeo, funciona mais como uma vinheta de abertura do que exatamente uma marca. Já nos vídeos de Pamela Gonçalves, não há o uso deste recurso estético comunicacional. Contudo, Pamela tem um leque maior de assuntos tratados no canal. Das booktubers estudadas, ela é quem mais faz uso das histórias pessoais como narrativas do canal, com diversos vídeos que narram o dia a dia da booktuber, e não relacionados ao tema livro. Podemos especular, portanto, que a falta deste recurso visual pode ser proposital (Pamela é inclusive formada em publicidade), pois, poderia dar ao canal uma visão mais institucional, que, acreditamos, não é a intenção da booktuber. Mas, Pamela possui uma marca registrada, que é a sua saudação inicial, que é sempre a mesma: “Oi, gente, aqui é a Pam”. Contudo essa saudação não é dita quando os vídeos são sobre o seu dia a dia. Esses vídeos específicos foram analisados no item 5.2, em que não só a distinção de saudação como também a mudança no ângulo de gravação da câmera

revelam que o assunto a ser abordado não será com o foco em “livro”, mas sim em um aspecto de sua vida pessoal.

No estudo de Anne Jerslev sobre uma influenciadora digital britânica que possui um canal de maquiagem, a youtuber dizia que ela não era especialista ou profissional, mas que gostava apenas de “demonstrar do jeito dela” (Jerslev, 2016, p. 5242). Isso parece ser um discurso comum aos booktubers. De um lado, a todo momento afirmar que não são resenhistas ou profissionais do livro, acentuando o caráter de hobby ou amadorismo, mas, por outro, gostariam de ser reconhecidos como profissionais. Ao ser perguntada sobre a atividade de booktuber ser hobby ou profissão, Thereza Andrada afirmou que seria “um hobby que me dá dinheiro aqui e ali *haha* mas é um hobby que com bastante dedicação pode se tornar uma profissão. Acho que pessoalmente eu ando priorizando outras coisas, apesar de amar o canal e não me [vejo] largando ele tão cedo”.⁵⁶

Como veremos a seguir, há um desejo dos booktubers em serem reconhecidos por sua atividade mesmo que esta atividade não seja prioritária na vida deles.

#ValorizeOBooktube

Nesse processo de profissionalização do booktuber, em 2016, foi criada a hashtag “Valorize o Booktube” e debatida a função “booktuber” como profissão. Um dos vídeos que mais gerou comentários e discussão foi o “VALORIZE O BOOKTUBE (feat. Renato, Thereza e Rafael)” postado pelo canal Geek Freak, do youtuber Victor Almeida.⁵⁷ Nele, quatro booktubers, dentre eles Thereza Andrada, do Thereza reads, discutem as dificuldades de ser um booktuber. Eles alegam, no vídeo, que a profissão de booktuber não é valorizada. Percebemos então que há um desejo pelo reconhecimento da atividade como uma profissão. Mais do que isso, por trás do discurso de valorização, está o reconhecimento simbólico e financeiro por parte das editoras, especialmente. O reconhecimento de público, eles já têm. Falta a legitimidade que as editoras oferecem. Por mais que a plataforma YouTube seja a mídia principal de propagação dos booktubers, parece haver ainda uma luta

⁵⁶ Entrevista por email concedida em 11 de junho de 2018.

⁵⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cVEPA7KQhNk>. Publicado em 18 de julho de 2016. Acesso em abril de 2018 e possuía até então 15.293 visualizações. Há vários outros vídeos sobre as dificuldades de ser booktuber, mas este, parece ter reunido mais comentários de outros booktubers.

por legitimidade de um meio de comunicação tradicional e com valor simbólico (ainda) maior do que a web: as casas editoriais (cf. Braga, 2008).



VALORIZE O BOOKTUBE (feat. Renato, Thereza e Rafael) | Geek Freak

15.374 visualizações

2,7 MIL 53 COMPARTILHAR

Figura 5 – Recorte do vídeo “Valorize o booktube” do canal Geek Freak

De acordo com o conteúdo deste vídeo, em particular, e com as discussões geradas pelo tema no YouTube, as principais reclamações dos booktubers em relação às editoras podem ser resumidas nas seguintes falas:

1. “As editoras fecham parceria com outros booktubers sendo que você já divulgou o livro de graça”.
2. “As editoras dão um prazo para a leitura do livro.”
3. “As editoras ignoram o conteúdo individual de cada booktuber.”
4. “Os canais pequenos acabam por aceitar tudo e não valorizando o booktuber, eles fazem mais de cinco minutos de vídeo e não cobram por esse tempo.”⁵⁸

⁵⁸ Falas retiradas do vídeo “VALORIZE O BOOKTUBE (feat. Renato, Thereza e Rafael)” postado pelo canal Geek Freak em 18 de julho de 2018.

O elemento inusitado dessas reclamações é que os booktubers usam como medida de profissionalização da atividade a própria função de youtuber, por exemplo, quando se comparam com as youtubers de maquiagem, e não com um resenhista de livros ou de um jornalista da área de cultura. Trabalhar com vários profissionais, ter prazos e seguir regras fazem parte da lógica profissional e de mercado de qualquer empresa dos meios de comunicação tradicionais. É interessante observar que os jovens booktubers gostariam de ter o valor simbólico da mídia de massa com a liberdade da web, ignorando, aparentemente, as regras de um meio massivo.

O que também está embutido nessas três declarações é que em outros segmentos de produção de conteúdo no YouTube não haveria esta cobrança (como prazo) ou restrições do que dizer por parte das “empresas”. Uma das comparações foi com um canal de maquiagem no YouTube. Segundo os próprios booktubers, as marcas da indústria de maquiagem não pediriam prazo ou ditariam o que pode ou não ser dito.

A questão é que as youtubers de maquiagem, por exemplo, recebem vários produtos ao mesmo tempo e de diferentes marcas, o que é um pouco diferente do que acontece com os booktubers. Fechar uma parceria com alguma editora, com frequência, significa “apenas” receber os livros gratuitamente, e isso muitas vezes já é considerado uma conquista, especialmente entre os booktubers que estão começando o canal, o que demonstra a pequena dimensão dos canais de literatura em relação aos canais de outros assuntos.

Um outro tipo de parceria é quando as editoras pagam (e não apenas oferecem os livros de graça) os booktubers para fazer as resenhas. Aos booktubers, é oferecida uma gama de livros, e ele ou ela escolhem um título dentro do que foi oferecido para resenhar. É como se a editora pagasse pelo espaço obtido no canal, e não pela resenha em si, que, a princípio, deve ser isenta de qualquer esquema mercadológico.

Na primeira reclamação dos booktubers, a fala do item 1, a questão não é o relacionamento das editoras com outros booktubers, mas sim que as editoras poderiam ter fechado uma parceria com o booktuber *antes* de ele fazer a resenha do livro de graça. O item 2, em relação aos prazos das editoras, a preocupação dos booktubers é com o tempo de leitura necessário para avaliar um livro, que pode ser longo dependendo da complexidade e do número de páginas da obra. Do lado das editoras, o pedido de prazo tem dois fatores: o primeiro é que se o livro não tiver

uma boa venda na semana de lançamento, dificilmente terá depois, na maioria dos casos. Vitrines, contato com livreiros, possíveis anúncios, tudo foi planejado para aquela ocasião. Logo, ter o livro resenhado naquela semana, no prazo estipulado pela editora, é uma estratégia de venda. Em segundo, o que talvez esteja bem subentendido, é a relação de troca entre editoras e booktubers. As editoras “oferecem gratuitamente” seus livros para os booktubers, assim, se sentem à vontade em fazer exigências. Se fosse um contrato formalizado, onde estariam estabelecidos de forma mais evidente os deveres e os direitos de cada um, como prazos e aportes financeiros, talvez não haveria esse problema e nem as reclamações dos booktubers. O que está à margem dessas reclamações é justamente a profissionalização e reconhecimento da atividade. E, mais ainda, uma busca por *reconhecimento simbólico* por parte das editoras, evidenciando, conforme vimos anteriormente, a dualização e a complementariedade entre mídias de nicho e de massa, e também entre “universo adulto” e juvenil.

No item 3, apesar da tentativa de colocá-los como um movimento coletivo, que possui afinidades, os booktubers se veem como um grupo, mas com discursos e jeitos individuais, que teria origem a partir da personalidade de cada um. A questão é, conforme veremos a seguir, que é possível verificar que há uma unidade de linguagem e na comunicação com o público, o que não desvaloriza a individualidade de cada um, mas apresentam um aspecto estético uniforme a todos eles.

Particularmente neste vídeo, o que o torna rico, é a discussão gerada entre outros booktubers e seguidores. A seguir estão alguns dos comentários dos booktubers mais curtidos ao vídeo:



[tatianagfeltrin](#)

"a gente quer saber como as empresas estão nos vendo". já lhes digo: as grandes editoras nos veem como trouxas. quando comecei a me irritar com isso, cogitei fazer vídeo sobre livro que eu quis ler (porque cansei de parcerias há tempos) com saquinho de pão envolvendo a capa. vocês precisam se valorizar para que as empresas os valorizem. recentemente, uma editora X entrou em contato comigo me oferecendo qualquer livro do catálogo. só "de sacanági", pedi o livro mais caro do catálogo (um box duplo, capa dura, sobre o holocausto, R\$300,00). a resposta? "Esse a gente não pode te enviar." ou seja, de 5 anos pra cá (que foi quando comecei a abrir espaço para publicidade no meu canal), não mudou NA-DA. sabe quando isso vai parar? quando sair a próxima "seleção de parceria" das editoras e NINGUÉM participar. bjos!



[Ler Antes de Morrer](#)

Talvez o meu depoimento seja interessante neste debate, porque desde o começo eu sempre encarei o meu canal literário como uma profissão, e nunca como um hobby. Assim como todo mundo, eu comecei do zero e fui conquistando meu público lentamente, graças ao meu esforço e dedicação. Nenhuma editora dava bola para meus e-mails buscando parceria, mas eu não me sentia injustificada por causa disso. Afinal, eu ainda era muito pequena, e que empresa quer investir numa influenciadora que não influencia ninguém? Mas, conforme fui crescendo, as editoras finalmente começaram a prestar atenção em mim. Me selecionaram para programas de parcerias, começaram a mandar toneladas de livros na minha casa. Mas nenhuma, nunca, jamais, concordou em pagar um único centavo para que eu divulgasse os seus lançamentos. Logo, ficou muito claro para mim que elas estavam habituadas a trabalhar com booktubers que fazem divulgação gratuitamente. Talvez seja porque, para a maioria deles, o booktube seja apenas um passatempo. Talvez porque a maioria dos booktubers sejam muito jovens e inexperientes com o mercado de trabalho. Talvez porque sejam pessoas de bom coração que se sentem "obrigados" a resenhar um livro só porque o ganhou de graça. Bom, gente. Cada booktuber tem direito de gerenciar o seu canal como quiser, não sou eu quem vou julgar ninguém. Mas eu decidi que nenhum "programa de parceria" e nenhum livro enviado de graça (sem eu pedir) me obriga a fazer nada. As editoras não nos tratam como profissionais, e sim como crianças ingênuas que se submetem a qualquer coisa em troca de presentinhos. Concordo com o que a Tati Feltrin disse aqui em cima; a postura das empresas do mercado editorial só vai mudar quando os booktubers PARAREM de correr desesperados atrás de todos os programas de parceria desvantajosos que eles oferecem. Se queremos ser tratados como profissionais, precisamos agir profissionalmente.



[Duda Menezes - Book Addict](#)

Concordo 100%. É cada absurdo em parceria que eu vejo. Não me sinto obrigada a ler nada (e em prazo nenhum) há muito tempo. Podem mandar à vontade, mas é muita cara de pau cobrar resenha/vídeo por um trabalho que na verdade VOCÊ (o produtor de conteúdo) é quem devia estar cobrando. Você ler se quiser, no seu ritmo, quando quiser. Pena que na realidade a gente vê é o pessoal mendigando livros e presentes. Tem parcerias por aí que pedem até relatório mensal (é tão ridículo que mal dá pra acreditar). O número de absurdos daria uma longa lista, mas só irá ter uma efetiva mudança quando as pessoas passarem a valorizar o que fazem (o seu tempo e conteúdo). Ótimo vídeo, meninos!



[Literature-se](#)

Eu não ia comentar porque eu já vi muitas pessoas dizendo coisas com as quais concordo to tal men te. Inclusive tudo o que vocês disseram neste video. Mas o assunto ficou ressoando na minha cabeça, e precisei vir aqui comentar, por mais que seja chover no molhado. Tenho o canal e blog literários há 6 anos e peguei o surgimento das parcerias, sobretudo com a Novo Conceito que na época estourou e tinha muitos e muitos parceiros. E eles mandavam TODOS os lançamentos, até uma hora que começaram a impor certas regras e o meu gosto literário foi mudando também. Mas coincidiu (será mesmo?) com o boom dos canais e blogs literários indo atrás de parcerias. E posso dizer, por experiência mesmo, que muitas parcerias no começo eram todas sem regras e que hoje eles parecem realmente lidar com os blogueiros como se fossem seus empregados. Realmente, existem pessoas que têm um ritmo de leitura incrível como o do Victor e o da Tati Feltrin, mas por mais que eles consigam ler um livro em uma semana assim, pá pum, ainda assim acho que não é justo com a vida profissional e pessoal deles considerarmos prazos tão curtos assim. Inclusive um prazo de 1 mês que editoras grandes chegam a dar sem considerarem nem o

atraso deles do envio. E recentemente uma pulguinha tem estado atrás da minha orelha, em partes porque minha faculdade (estudos literários), que não possui um mercado de trabalho bem construído, me fez pensar nisso tudo: será que literatura é só um hobby? É claro que não é, é só olharmos para o mercado editorial com mais afinco, mas quero chegar no fato de que MUITOS nem sequer chegam a pensar na possibilidade da literatura ser uma profissão! Tem até aquela frase infeliz que meu professor de literatura uma vez deu em depoimento sobre questões que já recebeu na vida: "você trabalha ou só dá aula mesmo?". Eu já cheguei até a ouvir um "você estuda ou você só lê?"... E nisso também entram os publicitários. A maioria das pessoas torcem o nariz com isso e têm a atitude de que não devemos encarar isso daqui como um trabalho. Mas não existe um questionamento nesse nível sobre as pessoas que são produtores de conteúdo sobre maquiagem. Penso que, se dá para trabalhar com maquiagem, por que não trabalhar com LIVROS? A indústria de entretenimento é gigantesca e não precisa se restringir ao seu cantor preferido ou ao filme que você foi assistir ontem no cinema. Ela precisa ser variada, é isso que a torna linda. E para existir, tem que ter profissionalismo por trás. Vocês disseram e é isso: como crescer (porque eu comecei com o blog/canal no ensino médio, aos 16) e continuar a produzir coisa bacana sem isso deixar de ser um hobby? Não dá, não vinga, é difícil. Mas, Mell, você tem parcerias. Sim, tenho, e prezo muito pela maioria delas. Mas não me submeto a prazos injustos, não me pressiono com e-mails de cobrança. É o que está na capa do vídeo: quanto o nosso trabalho aqui vale? Acho que a questão é a nossa posição diante disso. Tenho parcerias, mas sempre encarei como algo que acrescente à minha vida porque, justamente, não sou paga não sou obrigada! Tem muita empresa que lucra de forma excepcional com os blogueiros (e sim, eles sabem o quão importante somos!) e que os tratam como empregados sem pagar um centavo, só dando "presente". Ninguém gosta de presente de grego Obs: citei a Novo conceito por ser pioneira nas parcerias, não por eu ter algo contra. Não tenho.⁵⁹

A partir de alguns comentários acima e de algumas falas do vídeo citado, elaboramos o quarto item referente a uma valorização da atividade booktuber: *“Os canais pequenos acabam por aceitar tudo e não valorizando o booktuber, eles fazem mais de 5 minutos de vídeo e não cobram por esse tempo.”* Essa distinção deixa claro que há uma “hierarquia não oficial” entre os booktubers: os estabelecidos e os iniciantes. A partir do momento em que eles ultrapassam um certo patamar no YouTube, como o aumento no número de seguidores e visualizações nos vídeos, tornando-se *booktubers estabelecidos* na plataforma, passam a então questionar o comportamento e atitudes dos booktubers mais novos, recém-chegados à plataforma, em relação às parcerias fechadas com as editoras. O curioso é que todos já estiveram na posição de iniciantes.

É interessante notar que por mais que os booktubers se agrupem, gostem da ideia de movimento coeso, uma parte parece não ser “merecedora” de compor este coletivo, pois estão em outro patamar, não possui o capital necessário para usufruir

⁵⁹ Comentários lidos e recortados em abril de 2018.

daquela rede (cf. Bourdieu, 2011). O número de seguidores, o reconhecimento das editoras e de público são moedas de troca – capital da plataforma YouTube.

Em contrapartida a essas questões propostas pelo vídeo dos booktubers, alguns seguidores se manifestaram também nos comentários. Seguem os mais curtidos:



Daniela Silva

Adoro vocês, de verdade. Dou uma olhada nas minhas inscrições religiosamente quando chego 23h da faculdade, e fico um tempinho curtindo o trabalho de vocês. Mas tenho reparado que tá tudo igual. As tags, os book hauls, as leituras do mês. Outro dia assisti a dois vídeos de leituras do mês de canais diferentes e pelo menos metade delas eram dos mesmos livros. O formato é sempre igual: "book haul de julho", "leituras de julho", "unboxing amazon"... Há milhões de possibilidades de se falar sobre livros. Mas parece que há um script que todo mundo deve seguir. Isso faz com que a gente veja o booktube como um todo, jogue todos os canais no mesmo saco. E não é culpa nossa, nem das empresas. Vocês se nivelaram todos, se igualaram em diversos aspectos, desde a vinheta sempre com o mesmo estilo até os títulos dos vídeos e mesmo livro sendo lido por todo mundo ao mesmo tempo. O que os diferencia é exatamente o que foi criticado por vocês: o número de inscritos e de views. Acho que a mudança não tem que ser daqui, tem que ser daí. Quando fizerem trabalhos realmente individuais, criativos, cheios de personalidade, que faça com que sejam reconhecidos pelas suas diferenças - e não pelo que os tornam iguais - o valor brota, vem como resultado. Sucesso, queridos. <3

Respostas ao comentário acima:



Misséia Rodrigues

Adorei o comentário e tbm concordo com vc !!!



sanduíche de papel

Acho que as coisas se retroalimentam, sabe? "Vou fazer bookhaul porque dá visualização" "Vou fazer a TAG X para aumentar o número de inscritos" Em pouco tempo se criou um formato 'do que funciona' no booktube, e muita gente quer crescer usando a fórmula. Acontece que quem já segue os canais há um tempo já enjoou da fórmula, né? E tudo parece ter se pasteurizado. Acho que ao mesmo tempo que tem gente querendo inovar, rola um medo de não dar o retorno desejado.



Misséia Rodrigues

talvez se ousassem mais conseguiriam um retorno, aí vai só o feijão com o arroz de sempre igual a todo mundo.



Carline

Achei o seu comentário o mais pertinente aqui. Porque, na minha opinião, a grande maioria do booktube está produzindo o mesmo conteúdo. Acho também que antes de valorizar é preciso rever se realmente há algum valor nessa produção. Andei cancelando metade das minhas inscrições, porque se viu 1 vídeo viu todos. Parece tudo feito por obrigação. Antes da "pagar pau" é melhor repensar. Vamos ter consciência!



Beatriz Fontanella

Concordo com tudo o que você disse!!! E jurava que era a única a ver assim



Vitor Campelo

VRÁÁÁÁÁ! Arrombou hein querida! Tá tudo muito igual, vídeos chatíssimos, conteúdos chatíssimos, youtubers chatíssimos. Tá tudo muito chato. Por isso só assisto vídeo de unboxing, o resto é resto.



Trinta e poucos anos

digitando com os pés pq tô aplaudindo até agora hahaha



ninocabmf

gente, o quanto vocês conhecem do mercado editorial? Da parte de trás, do original à prateleira? Ninguém vive muito bem de livro, seja como autor, funcionário de editora e até os donos de editoras (e livrarias) tão meio na merda, sobrevivendo. Tem editoras que vocês marcam como exemplo que, nos números, tá muito na merda. Além disso, o livro tem cerca de 15 dias para "pegar". Se não pegar nesse período, já era. As chances do livro "pegar" depois (vender o suficiente para se pagar) são próximas a zero. Você postar uma resenha depois disso, é próximo ao inútil. Uma coisa que estava discutindo com umas amigas: vocês já analisaram o faturamento do mercado editorial comparado com o de games? Com o de cosméticos? É muitos zeros a menos, e quanto menor o faturamento, menos "sobra" pra marketing, para investir em mídia digital. E outra coisa que eu só percebi quando comecei a trabalhar em uma editora: o livro não pega se não estiver na livraria, se os livreiros não comprarem. No exemplo que eu tenho, os livros mais vendidos são aqueles que os blogs/internet não quis nem saber. E livros muito queridinho pelos blogs não vendem nada. (pro meu desespero, pq normalmente são os que eu mais amo). O mercado editorial é muito cruel. E é com todo mundo. Eu entendo a reclamação de vocês, mas existe o outro lado também. Pessoas que querem ser tratadas como profissionais e daí quando você fala "tá bom, vamos fazer", parece que você está trabalhando com uma criança de 10 anos, birrenta. Faz as coisas de véspera, não aceita sugestão, entrega um trabalho mais ou menos... Outro problema que temos no mercado editorial: é muito fechado. Os editores aprenderam a profissão trabalhando, e vivem do lema "em time que tá ~ganhando~ não mexe". Só que o time mal está empatando, mas vai sugerir algo diferente? Ainda mais que as coisas ainda não se pagam. Mesmo. A gente tenta, mas até hoje não deu certo. Não sei se eu me fiz entender. O que eu escrevi aqui é minha vivência do assunto e não representa a editora que eu trabalho. E se quiserem conversar mais sobre o outro lado do mercado editorial, pode chamar. Não tenho muita experiência (só quase 4 anos em apenas 1 editora), mas gosto de conversar com vocês para chegarmos a um meio termo que funcione para todo mundo. Obs. Essa discussão que vocês estão tendo agora, os blogs literários já tiveram antes.

Nenhum dos booktubers respondeu aos comentários acima. Sobre a reclamação dos seguidores em relação à linguagem parecida, em que é difícil perceber grandes diferenças entre um bookuber e outro, veremos adiante que realmente há uma estrutura similar seguida pelos canais literários.

5.1.1 A interação entre os booktubers: protocolos digitais

A principal característica das interações entre booktubers é a criação de uma rede de apoio e de contatos entre os mesmos. A comunidade booktuber, formada pelos pares e seus seguidores, possui estratégias e normas próprias. Algumas das principais características detectadas no relacionamento entre os pares foram as constantes autorreferências entre os mesmos; a negação do discurso vazio e interessado (*spam*); e a distinção entre booktubers estabelecidos e iniciantes.

As autorreferências na comunidade: o diálogo entre os pares

“Nas redes sociais, a mediação por excelência é a amizade” (Braga, 2011, p. 102). Mais importante que ter “amigos” nas redes sociais ou ser amigos de outros booktubers, é preciso representar e identificar esses amigos na plataforma.



Figura 6 – Amigos em vídeo de Thereza Andrada⁶⁰

Costuma ser valorizado a citação dos vídeos ou os canais de onde se retirou a ideia original. Por exemplo, se alguém cria uma tag literária⁶¹, e se for possível rastrear a origem, é necessário dar o crédito de quem originalmente criou esta tag.

Importante citar que os créditos das referências originais das tags não é apenas um gesto de simpatia ou benevolência do youtuber. Com o amplo acesso na internet, inclusive canais de fora do país, as referências estão ao alcance de todos.

⁶⁰ Retirado do vídeo “Desafio da Leitura Labial” do canal Thereza reads. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zyMJYjE3Ln0>. Acesso em abr. 2018.

⁶¹ Em resumo, tags são categorias ou assuntos dos vídeos. Cf. item 5.2.6.

Caso esta referência não seja dada, corre-se o risco de encontrar um comentário não amistoso de algum espectador informando de que aquele conteúdo não é original. Conforme mesmo nos informou a booktuber Pam Gonçalves, a credibilidade é uma das principais ferramentas de um youtuber.

Um outro tipo de identificação acontece quando um outro booktuber (geralmente um amigo) é citado em algum dos vídeos. Quando há esse fato, na descrição do vídeo, aparece o “nome de rede social” do amigo, que é um @ seguido do nome que identifica o canal, ou o link direto. Isso se chama *taguear* (de tag, etiquetar), que é mostrar a direção (link) para o canal do booktuber citado.

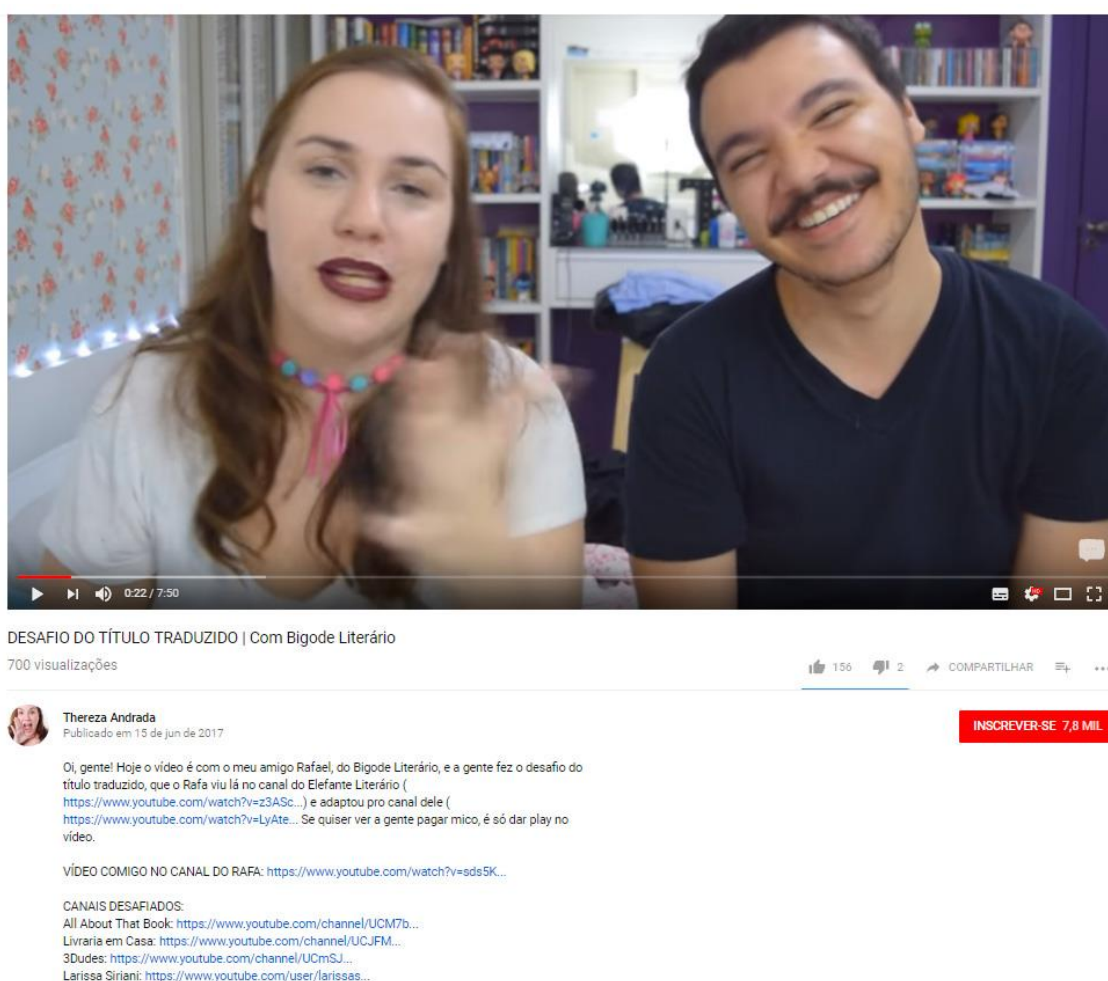


Figura 7 – Amigos *tagueados* em descrição de vídeo do canal Thereza reads

Desse modo, os booktubers conseguem ser vistos e, melhor ainda, com o reconhecimento de um par, o que fortalecem os laços e ajuda no crescimento da comunidade booktuber.

Spam é discurso vazio

Não é de bom tom fazer propaganda do próprio canal na caixa de comentários de outro booktuber. Este é considerado *spam* e provavelmente será deletado ou ignorado pela comunidade. Contudo, a “autopromoção” feita pelo booktuber é permitida ou ao menos não parece incomodar. O que chamamos de autopromoção, aqui, é o pedido de inscrição no canal para quem está assistindo ao vídeo. Essa interferência pode ser feita em qualquer momento do vídeo e não é exclusiva dos booktubers. Parece ser a norma geral do YouTube. Esse pedido ganha os seguintes apelos: “Se inscreva no canal!”, “Dê um like!” ou frases afins.

Mas há um truque. Ao menos em relação aos booktubers analisados. O pedido de inscrição do canal costuma ser acompanhado por uma *justificativa*, tal como “ao se inscrever no canal, estará contribuindo com a manutenção dele” ou “se inscreva para receber as atualizações”. Todas são verdades, assim como o fato de que quanto mais inscritos, maior o poder de barganha com os parceiros comerciais. Isso acontece também quando há a inserção de links de compra de livros (da Amazon, por exemplo, Figura 8). É explicado ao espectador que ao clicar naquele link específico, ele estará apoiando a existência do canal.

O *spam*, ou seja, o discurso vazio que não acrescenta em nada ao debate da rede social e é *explicitamente* interessado é visto como comportamento de um booktuber iniciante. Logo, é visto como amador. Esses comentários não costumam ser respondidos e são frequentemente deletados pelos criadores dos canais, dada a sua falta de contribuição de conteúdo para a comunidade.

A divisão (implícita) entre booktubers estabelecidos e iniciantes

Há uma distinção sutil (muito sutil) sobre quem está começando e quem já está estabelecido no nicho. Por estabelecido, entenda-se aqueles que conseguem parceria com as editoras ou anunciantes (visto mais como patrocinadores ou apoiadores). Há aqui uma curiosa inversão: se no início os booktubers surgiram como uma alternativa às mídias tradicionais, que não resenhavam os livros que eles gostariam, hoje, estes booktubers que se tornaram referência na comunidade web lutam pela profissionalização da atividade e, ainda que de forma amistosa, questionam os booktubers que estão começando, pois estes “atrapalham” a

profissionalização da atividade. Este tópico foi debatido anteriormente no item “#ValorizeOBooktube”.

5.1.2 A interação com os seguidores: a adoração como reconhecimento na web

De longe, a principal característica desta interação é a “adoração” no modo de se expressar dos seguidores em relação aos booktubers. A internet, e especificamente as redes sociais, são notadas como um espaço de constante “discurso de ódio”. Mas não é o que vimos como norma das interações na comunidade booktuber.

Qualquer exemplo se encaixaria nesta definição, contudo, abaixo, seguem os comentários feitos no primeiro vídeo da Tatiana Feltrin, quando nem era booktuber oficialmente ainda. Os comentários acabam fugindo ao tema do vídeo (que eram indicações de livros para aprender inglês, cf. Anexo) e passam a ser sobre “a pessoa Tati”:



[tatianagfeltrin 8 anos atrás](#)

teste (estou tentando responder este seu comentário, mas não está aparecendo! pânico!) 19⁶²



[Gilmar Bernardo 8 meses atrás](#)

A Origem! O berçário! O big-bang do canal! rs 15



[Gabriel Assunção 2 anos atrás](#)

E assim nasceu a lenda dos booktubers 🍷 que deveria ter mais de 1 milhão de inscritos 208



[tatianagfeltrin 4 anos atrás](#)

obrigada, mr ferreira ;) 4



[Luan Nascimento 2 anos atrás](#)

e assim nasceu a lenda :) 52



[sergio leonardo 2 anos atrás](#)

⁶² Este número ao lado do texto é a quantidade de “curtidas” que o comentário teve de outros usuários do YouTube. Fora isso, não houve edição no texto ou na ordem dos comentários.

Aquela coisa de entrar no canal que voce gosta e ve o primeiro video pra ve como se nasse uma lenda 43



[William Camargo 3 anos atrás](#)

O início de um sucesso! É interessante ver a evolução e o crescimento do seu canal Tati, você é pioneira! :D 33



[The Allan John 3 anos atrás](#)

aqui nasce uma lenda => 33



[Rafael Alves Deutner 3 anos atrás](#)

vim aqui só pra prestigiar essa linda da tatiana <3 24



[Luiza Rosiete G. Cavalcante 2 anos atrás](#)

Vendo em 2016... Nasce a musa dos booktubers... ♥ 22



[keila lima 2 anos atrás](#)

E a estante da Tati cresceu muuuuito!! Multiplica a minha, Senhor!! 43



[tatianagfeltrin 4 anos atrás](#)

poxa, renata, que nada! sao os livros mais fáceis de achar, inclusive em lojas fisicas (se bem que, vai depender de onde voce mora... tente o site Estante Virtual, lá você vai encontrá-los, com certeza ;) 1



[tatianagfeltrin 8 anos atrás](#)

olá! de nada, qualquer coisa, é só deixar comentário ;) 2



[Lucas Suzarte 2 anos atrás](#)

nasce uma lenda ♥ 11



[Adv IC 1 ano atrás](#)

to com uma meta pra esse ano... vou ver todos os videos da tati q ainda nao vi... e os q ja vi mas esqueci de like. ♥♥♥♥♥ vai ser um prazer 13



[Ninguém liga 2 anos atrás](#)

vendo em 2015 ;-; 10



[Daniel Cezar 1 ano atrás](#)

Tati estamos em 2016, cara, maravilhoso para assistir esses tempos seus 7



[Pedro Gustavo 1 ano atrás](#)

Maratona "tatianagfeltrin", melhor booktuber s2 8



[Luciana Almeida 1 ano atrás](#)

Começando a assistir todos os vídeos da Tati... Ela podia fazer um video atualizado de dicas de self study! :D 8



[TheReadingDreaming 2 anos atrás](#)

Tati, você ainda tem algum dos primeiros livros no privado? Do primeiro ano de canal mesmo, disponibiliza pra gente, please. 6



[pedro hirata 1 ano atrás](#)

Se formos fazer uma comparação dos booktubers com os artistas pop, a Tati seria a Beyoncé. Orgulhoso de ver quanto o TLT evoluiu :) 5



[Lorrayne Gonçalves 4 anos atrás](#)

Primeiro vídeo da Tati, que linda xD 4



[Denise Oliveira 1 ano atrás](#)

A Tati tá tão fofa nesse vídeo 😊 assistindo novamente vídeos antigos do canal, é muito amor ♥ 2

É interessante notar o discurso de adoração, ou reverência, por parte dos seguidores. Os elogios, aparentemente gratuitos, são a melhor, por ser a mais usada, forma de expressão de aval e reconhecimento pelo público (cf. Braga, 2008).

A linguagem também remete a um discurso visto em um universo mais recortado, jovem talvez, e de gênero, pelos adjetivos “musa”, “diva”, “essa linda”, “a Beyoncé dos booktubers”, visto muito nas redes sociais. São expressões que trazem uma carga mais dramática às interações mediadas pelo digital. Talvez por isso mesmo, pela falta de proximidade presencial, que possui elementos como o gestual, a entonação de voz, entre outros, o texto seja mais intenso e carregado nas intenções.

A seguir, um outro comentário, retirado do terceiro vídeo postado pela Tati Feltrin, em que esta intensidade dos comentários e sentimento de proximidade ficam mais aparentes.



Gabriel Passold [2 anos atrás](#)

Moça, vc lembra muito minha tia. o jeito de falar, de ser... É a tia preferida, sabe? Então eu já me apeguei a vc. É estranho escutar isso de um estranho. Mas eu basicamente te amo. Estou fazendo um tour. Olhando os primeiros vídeos, até os de atualmente. E gente sua estante cresceu DEMAIS!!! 🤔🤔🤔🤔

Em um outro exemplo, abaixo, os comentários foram retirados de um primeiro vídeo de uma booktuber estreante, Clara, mas que não continuou o canal. A ideia aqui é separar o que seria “discurso de afeto” pelos booktubers já conhecidos e o que seria apenas um modo de se expressar nas redes sociais.



Allison7Potter [4 anos atrás](#)

CLAAAARAA <3 iuahsiuahsiu Preciso comprar esse livro, tipo, logo! Se a menina é hilária, eu preciso ler logo! haha Sem falar que amei o acabamento dele qnd vi na livraria :3 2



Mariana Azevedo [4 anos atrás](#)

Acabei de assistir o vídeo e já me inscrevi, parabéns pelo canal, Clara!!! Eu assisti pq vc postou no fandom das selectioners, e eu amo canais literários. Vc foi muito bem já no primeiro vídeo, normalmente não é assim, merece meu respeito huehuehuehue 1



Um livro, uma viagem [3 anos atrás](#)

Clara, você é uma linda! Não sei como não passei a ver seus vídeos com mais frequência antes! A propósito... esse é o seu primeiro vídeo? AHSUAHS Beijo! <3 :) 1



Gabriela Riedel [4 anos atrás](#)

Você vai longe, Clarinha! Não deixe de resenhar. 1



Larissa Sales [4 anos atrás](#)

Você é muito fofa! Adorei a resenha e já me inscrevi no canal. 1



Carla Leticia [4 anos atrás](#)

"ELA É BACANA" 1



Matheus Rosa [2 anos atrás](#)

[#apaixonado](#)

E

Eduardo Felipe [4 anos atrás \(editado\)](#)

Depois de ver esse vídeo sobre o livro, fui correndo compra-lo ;D

t

talía lu [4 anos atrás](#)

me dá seu quarto de presente?kkk perfeito resenha perfeita tbm

Conforme é possível notar, até mesmo em um único vídeo postado, as demonstrações de afeto extremo (se comparados com a interação presencial) é mais uma forma de linguagem do que apenas representação de afeição. Isso não quer dizer que não haja simpatia pelos booktubers ou quaisquer pessoas que atuam nas redes sociais. Mas o extremo afeto representa mais um código, um modo de se inserir na discussão, uma *intenção* que extrapola o conteúdo das palavras.

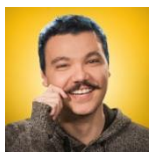
E, aparentemente, há uma distinção de tratamento por gênero. Como comparação, observamos também a interação nos comentários dos canais de booktubers homens para verificar se os elogios gratuitos também ocorrem. Como amostra, selecionamos os booktubers Rafael Ribeiro (canal Bigode literário), Victor Almeida (canal Geek Freak) e Vitor Martins.

Como critério da amostra, foram escolhidos os comentários dos primeiros vídeos dos três canais literários, pois costumam ser os vídeos que despertam textos de incentivo e elogiosos. A ideia é identificar se, além de uma linguagem mais juvenil, há também uma distinção por gênero.

Apenas como observação, nos comentários dos vídeos mais populares percebe-se que as interações entre estes três booktubers são frequentes.

Em relação aos primeiros vídeos postados, os comentários são também de incentivo, mas parecem ser mais relacionados ao conteúdo do canal e do vídeo do que elogios pessoais (“linda”, “diva”, elogios do primeiro vídeo de Tati Feltrin, por exemplo.) É claro que grande parte desses elogios vem de seguidores que já são familiares ao canal da Tati. Por isso, foram coletados também os comentários de outros vídeos desses booktubers e foi verificado que os textos e elogios permanecem com uma carga dramática maior que a fala usual, mas parecem ser mais focados na performance do booktuber ou relacionados ao conteúdo em questão

(“que atuação!”, “adorei a apresentação”, “a abertura do seu canal é incrível” etc) do que um elogio mais gratuito, com menos contexto, como “diva”.



Rafael Ribeiro (Bigode literário)

Comentários do primeiro vídeo postado, em abril de 2014.



Moral da História! [4 anos atrás](#)

Ahaaaa uhuuuul o Bigode é nosso! hahaha já é sucesso :) Bjooos



JotaPluftz [4 anos atrás](#)

Obaaa mais um! ^^



Allison7Potter [4 anos atrás](#)

Quero o próximo vídeo agora, obrigado. Já sou fã! Vai fazer turnê pelo Brasil? /aql iukjahskjkjauhskas Bem vindo \o/



Papo de Estante | Bruna Camargo [4 anos atrás](#)

Doreiiiiiiiiiii <3 HAHAHA



Estante do PH S. [4 anos atrás](#)

sabe q depois dessa nunca mais vai poder tirar esse bigode né? hahaha



Ana Carú [4 anos atrás](#)

Issuuuu !! adorei a apresentação o/ + uma dose de livros por favor :D



Apolo Júnior [4 anos atrás](#)

Jah tow gostando, muito sucesso!!!



Aviões de Papel [4 anos atrás](#)

MUSTAAAACHE <33



NarrativasdaCidade [4 anos atrás](#)

\o. ~~~



• Clarets • [4 anos atrás](#)

Que foufo, já me inscrevi Rafa (: Esperando o próximo haha



Daphne Ferreira [4 anos atrás](#)

Ja sou sua fã hahaha Sucesso!!



[Mundo Literário 4 anos atrás](#)

Adoreiiii! Mais um inscrito hahahaha



[Lucas Lira 4 anos atrás](#)

Ja me inscrevi hahaha lol Adorei o livrinho com bigode, mt bonitinho :) Esperando os proximos vídeos. Abraço



Victor Almeida (Geek Freak)

Comentários do primeiro vídeo postado, em julho de 2014.



[Gleice Couto 4 anos atrás](#)

Apenas <3 Muito feliz que esteja curtindo Picta Mundi! :D E sobre HP, também nunca consigo reler livros pelo mesmo motivo. D: Beijooooooooooooos



[by the way 4 anos atrás](#)

Arrasou Victooooor \o/ É por isso que nunca reli Harry Potter, já tá tudo na cabeça, vou desanimar se eu pegar para ler de novo =/ Abraços ~Dorfo



[Jheinis S. P. Duarte 2 anos atrás](#)

vim ver o primeiro video <3 <3



[Claudio Fly 4 anos atrás](#)

Show Victor!! Tenho acompanhado as noticias do futuro lançamento da amiga Gleice e to muito afim de ler o livro dela :D Sucesso Victor!! Grande abraço!!!!



[ccleiton saldanha 4 anos atrás](#)

top 10 musicas da sua vida !



[Lais Berti 4 anos atrás](#)

Eu também estou relendo HP <3 Estou no 3º livro meu favorito -, estou quase acabando porém quando acabar de ler não vou para o 4º livro da serie e sim vou ler GRAU26, e olha que eu não leio livros de suspense/terror/policial porq sou medrosa e consigo me assustar lendo AHSDUHASUD Mas o jú me fez ficar tão curiosa que tive que comprar esse bendito livro. Queria comprar a desconstrução de Mara Dyer porém aqui nas livrarias em SC parece que não existe esse livro T.T já fui em todos os lugares e nada T.T. Boa Sorte no novo canal more!! <3 <3



[Igor Soares 4 anos atrás](#)

Achei tendencia esse canal, já amo, a música de abertura é meu hino! -n HAHAAHAHA
Ai, sério, tô adorando isso aqui Victor <3 Babei nos marcadores ♥_♥ Beijos a di di a



[Manypok Souza 4 anos atrás](#)

A abertura do teu canal é incrível -.



[Letícia Ludovico 4 anos atrás](#)

TEAM VICTOR haha Quero marcadores !! Mas como achar vc la naquele lugar imenso que vai ser a bienal??



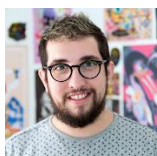
[Franciely Caldas 4 anos atrás](#)

Estou querendo ler Star Wars: A Trilogia, sou mega fã da franquia. O que vc acha? Os marcadores ficaram ótimos assim como o novo canal!!



[Laís Limonta 4 anos atrás](#)

Victor! Adoro o "Olhos de Ressaca" e estou adorando o "Geek Freak" também! Adorei a abertura! Super legal! Beijos.



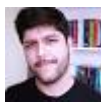
Vitor Martins

Comentários do primeiro vídeo postado, em janeiro de 2015.



[Geek Freak 3 anos atrás](#)

revendo esse vídeo por diversão



[Um Leitor a mais 3 anos atrás](#)

AEEE, Vitu! Seu vídeo ficou sensacional mano, vai fundo com esse projeto que você vai longe. Quero muito ler "Mentirosos" porque tô na mesma vibe que você estava antes de ler O. Um abraço meu caro!



[Mundo Paralelo 3 anos atrás](#)

MEU DEUS, SUA ARTE, SUA INTRO. SUAS ARTES SÃO FODAS! <3 +1 inscrito



[Roberta Vicente 3 anos atrás](#)

GENTE, AMEI! Já quero os próximos <3 <3 <3



[Renan Santana 3 anos atrás](#)

LACROU...ESSE CANAL FECHA O CU DAS INIMIGAS



[JotaPluftz 3 anos atrás](#)

Lembro que quando comecei a ler O Diário da Princesa... eu realmente fui no mapa procurar a Genovia Hehe



Larissa Gabriele [2 anos atrás](#)

Vim ver esse video depois que você falou mal dele porque sim 😊



Literasutra [2 anos atrás](#)

Cara, para de falar mal desse seu vídeo, porque ele tá muito fofo. <3 hahaha



Freakish Lady K. [2 anos atrás](#)

Depois do último vídeo, tive que vir aqui HUAGHAUGHAUGHAUGHAU Bjos!



Nathalia Cardoso [3 anos atrás](#)

Aiii meu deus, mais um Vitor nesse booktube pra amar! Parabéns pelo canal.. vc conquista de cara (assim como suas ilustrações hahahaha).. é aí que a vida faz sentido! Beijão e sucesso! ^^



3dudes • Carone, Sgrig e Fogs [3 anos atrás](#)

MDS, COMO EU AMO SEU TRABALHO <3 Seja muitíssimo bem-vindo ao booktube, só pela vinheta já virou um dos meus canais favoritos (pelo conteúdo também, claro!) Estava muito curioso pra ler Fim, agora me empolguei, vou deixar com prioridade na wishlist ASHAUSHUA Boa sorte com o canal! ♥ -fogs



Mauricio Brillinger • Meu Livro e Eu [3 anos atrás](#)

Bem vindo ao YT, cara! Começou muito bem!!! <3 Já tô inscrito pra receber todas as novidades em primeira mão! :D Abração!



Amanda Mota [3 anos atrás](#)

Isso é o primeiro vídeo? Gente! Nasceu p isso! ~palmas~ Já fiz uns 50 primeiros-vídeos e até agora não gostei de nenhum e não criei o canal por isso ahahaha Você arrasou! Sucesso!



Vestígios de mim [3 anos atrás](#)

QUE INTRO MAIS BAFO GENTE

A amostra da pesquisa é pequena para fazer qualquer afirmação mais contundente, mas parece haver uma inclinação ao uso de elogios mais pessoais, ligados estritamente a pessoa, nas booktubers mulheres do que nos homens.

4.5

Como fazer um canal sobre livros: estética e linguagem booktuber

Comparando os vídeos dos booktubers, foi possível perceber algumas características em comum em relação à linguagem, que podem ser resumidas em dois fatores: 1. o jeito espontâneo e 2. as “histórias de si”. São dois valores estimados e que definem a linguagem adotada pelos booktubers na plataforma YouTube.

Como linguagem também deve ser entendida como forma, podemos perceber outras características, referentes a uma estética de apresentação, tais como: 1. o cenário do vídeo; 2. os modos de gravação; e 3. a apresentação de si e do canal como marcas visuais.

5.2.1 [Parecer] ser espontâneo

A espontaneidade é um valor em si para um youtuber. A princípio, parece que ser espontâneo para um booktuber é ser sincero nas opiniões em relação ao livro que está sendo resenhado, mas, a principal forma de ser espontâneo no YouTube é *parecer ser espontâneo*. O sociólogo Goffman em seu célebre estudo *A representação do eu na vida cotidiana* (2013), ao usar como recurso a metáfora do teatro, atesta o caráter dramaturgico de si nas interações do dia a dia.

Para o sociólogo, na interação fazemos uso de fachadas, que são os equipamentos expressivos usados pelo indivíduo em sua representação, que pode ser desde a apresentação pessoal a até mesmo o cenário escolhido para a interação. Veremos adiante, inclusive, que o cenário para as gravações dos vídeos dos booktubers exerce um papel relevante na narrativa que desejam passar ao público.

Há uma série de artifícios e estratégias por meio da linguagem empregados pelos booktubers. O primeiro deles é o tom de conversa entre amigos, por isso ler um roteiro ou editar demais um vídeo não são táticas usuais na plataforma, pois retiraria de forma explícita a espontaneidade da interação. Isso não significa que não haja. A questão é deixar visível o aspecto espontâneo da interação ao público.

O pesquisador Walter Ong, em seu livro *Orality e Literacy* (1982), ao fazer uma distinção entre o pensamento e a expressão em uma cultura escrita (oralidade secundária) e uma cultura sem o contato das letras e de sua reprodução (oralidade primária) nos ajuda a entender parte da importância da espontaneidade na

comunicação oral. A oralidade secundária seria a nossa cultura, a da era eletrônica, dos telefones, rádio e televisão, que depende da escrita e da impressão para a sua existência. Mesmo imersos nessa cultura, Ong atesta a fascinação que o discurso oral ainda tem sob os humanos (Ong, 2002, p. 7). O pesquisador aponta ainda algumas características do pensamento da cultura oral influenciadas pelas formas de expressão na oralidade.⁶³ Particularmente nos interessa a ênfase que a oralidade oferece à empatia e à fluência e à experiência vivida, prática. Estas características, que podem ser resumidas na proximidade na interação orador-interlocutor, justificam o esforço dos booktubers (e youtubers) em serem enfáticos, simpáticos, informais e altamente espontâneos.

Mas talvez o que evidencie essa busca pela espontaneidade no discurso é justamente a análise dos vídeos com conteúdos não espontâneos em sua essência: a publicidade. Em um dos vídeos de Tatiana Feltrin, é possível notar com mais clareza que há um “esforço” em parecer ser espontâneo quando o mesmo jeito informal e simpático, adotado em vídeos anteriores, são usados para a publicidade da loja online Amazon. Isso evidencia que a espontaneidade pode ser mais uma linguagem, uma fórmula, do que real apreço pelo conteúdo propagado.

⁶³ As características da cultura oral primária, influenciadas pelo modo de expressão focado na oralidade, seriam, em linhas gerais: (1) uma preferência por construções aditivas no lugar de analíticas: o predomínio do uso da conjunção “e” como ligação entre os fatos, e não o estabelecimento de relações causais, subordinadas, entre eles; (2) uma preferência por estruturas de agregação: os epítetos como recurso de oralidade, por exemplo, ao nomear um “soldado” ele é sempre o “soldado bravo” ou a “princesa bonita”. Esses pares fazem parte de uma tradição de expressão oral, que na linguagem escrita, principalmente na narração de histórias ficcionais, podem ser considerados clichês; (3) uso de redundâncias: a linguagem oral tende a repetições. Ong chama atenção para a necessidade de um orador ter que preencher o seu discurso, para evitar o vazio do silêncio. As culturas orais incentivam a eloquência, a bajulação e a fluência (*fluency, fulsomeness, volubility*, do original, p. 51); (4) a oralidade favorece o conservadorismo de linguagem e pensamento: em linhas muito gerais, a cultura oral seria mais conservadora pois favorece a repetição no lugar da pura criação, que requer um pensamento mais analítico, uma quebra de paradigmas; (5) a oralidade estabelece proximidade com o cotidiano da vida humana: o conhecimento na oralidade primária é partilhado por meio de observação, o que o torna mais próximo da experiência vivida, familiar e da vida prática. Ser analítico, ser da era cultura escrita, implicaria esse conhecimento ser passado por meio de manuais ou referências abstratas, como o campo das ciências; (6) o uso de expressões agonísticas: a cultura oral privilegia o embate de ideias, ou seja, a argumentação de uma forma mais enfática, acalorada, e isso influenciou as narrativas durante a transição de uma cultura majoritariamente oral para uma cultura com a influência das letras; (7) a empatia e a participação na oralidade *versus* a objetividade da distância estabelecida pela escrita: a escrita separa o discurso do orador, o que privilegia essa objetividade e distância. Em contraponto, na oralidade, a proximidade entre orador e interlocutor é prezada no discurso; (8) “homeostáticos”: as sociedades orais vivem mais no tempo presente por conseguirem se manter, de forma mais eficaz, longe “das memórias do passado”, justamente por não privilegiarem o recurso analítico da palavra escrita e sua função estabilizadora e recorrente; (9) na oralidade, predominam as classificações e conceitos por meio de situações do que por abstrações. Os conceitos e as classificações são “abstratos”, mas, na oralidade primária, esses elementos – conceitos e classificações – tendem a ser ajustados ao cotidiano humano e ao contexto da vida prática, ou seja, são “situacionais” [tradução livre de Ong, 2002, p. 36-48].

A inserção publicitária da Amazon é feita de duas formas nos vídeos desta booktuber: no primeiro formato, ela enumera os produtos que estão em desconto naquela semana na loja virtual.⁶⁴ Logo, não são escolhas ou indicações feitas por *ela própria*. Na verdade, aparentemente, há a leitura de um roteiro. Isso denuncia o “esforço em parecer” da booktuber: o ser espontâneo mesmo quando o conteúdo não é espontâneo. Mas, como essa espontaneidade é um valor dentro da linguagem do YouTube, e provavelmente de toda a web, (e talvez de um tipo de publicidade em geral), é necessário reproduzi-la como discurso sob qualquer contexto. A espontaneidade entra como um recurso na narrativa comercial.

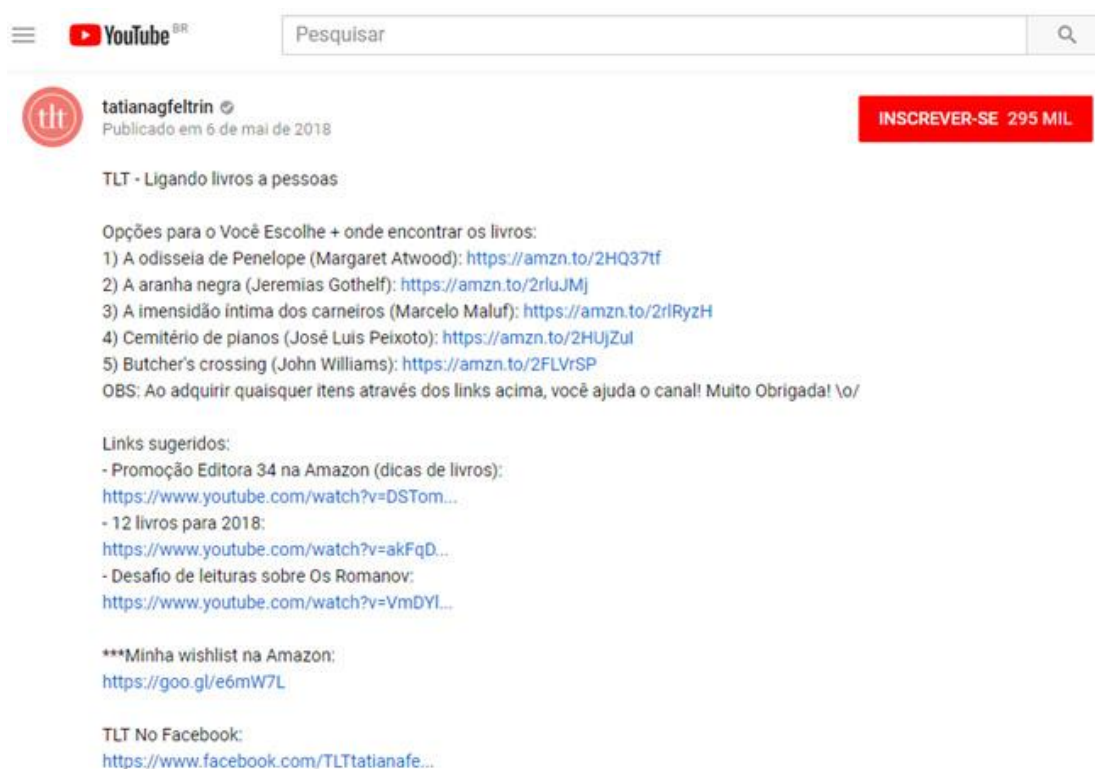


Figura 8 – Links da compra dos livros na loja Amazon na descrição do vídeo

Ao comprar os livros pelo direcionamento dos links citados na descrição do vídeo, a booktuber ganha um percentual de venda.

⁶⁴ Este formato de vídeo, de lançamentos da semana, é retirado do canal após o período de sete dias.

O outro formato de publicidade é o “Publieditorial” ou #publipost (Figura 9). Das booktubers analisadas, apenas Tatiana Feltrin faz este tipo de parceria ou aviso de publicidade. O publieditorial é o vídeo em que há uma inserção paga de um determinado produto. A diferença entre a publicação de publieditorial e as demais (como o vídeo de lançamentos da semana da Amazon ou as parcerias com as editoras) é que no publipost o booktuber é pago para falar daquele determinado livro ou assunto, em uma publicidade explícita. Nas formas anteriores, o *espaço* era comercializado, digamos assim. Neste, a *fala* também é comercializada. É uma diferença mesmo sutil e passível de questionamentos.



Figura 9 – Recorte do vídeo de Tatiana Feltrin sobre a TAG Livros⁶⁵

Não estamos afirmando que um booktuber não possa ser genuinamente espontâneo ou simpático em frente às câmeras, mas, ao compararmos os vídeos e percebemos modos de fazer semelhantes, fica claro que há uma busca por essa característica. A espontaneidade empresta a sua aparência desinteressada a objetivos com fins determinados e específicos, como a publicidade.

⁶⁵ TAG livros é um clube de assinatura de livros: os assinantes recebem um kit por mês com dois livros surpresas, impressos exclusivamente para os integrantes do clube.

5.2.2 Os bastidores como valor de linguagem

O cenário mais comum para as gravações dos vídeos dos booktubers é o próprio quarto. Contudo, em um dos primeiros vídeos de Tatiana Feltrin,⁶⁶ a booktuber aparece na bancada da cozinha de sua mãe (Figura 10). A mudança da gravação do vídeo da escrivaninha do quarto para a cozinha foi devido a um barulho vindo do vizinho (ele ouvia música, especificamente do gênero forró), fato que é logo compartilhado com o público, com, inclusive, a exibição das interrupções por causa da música alta.

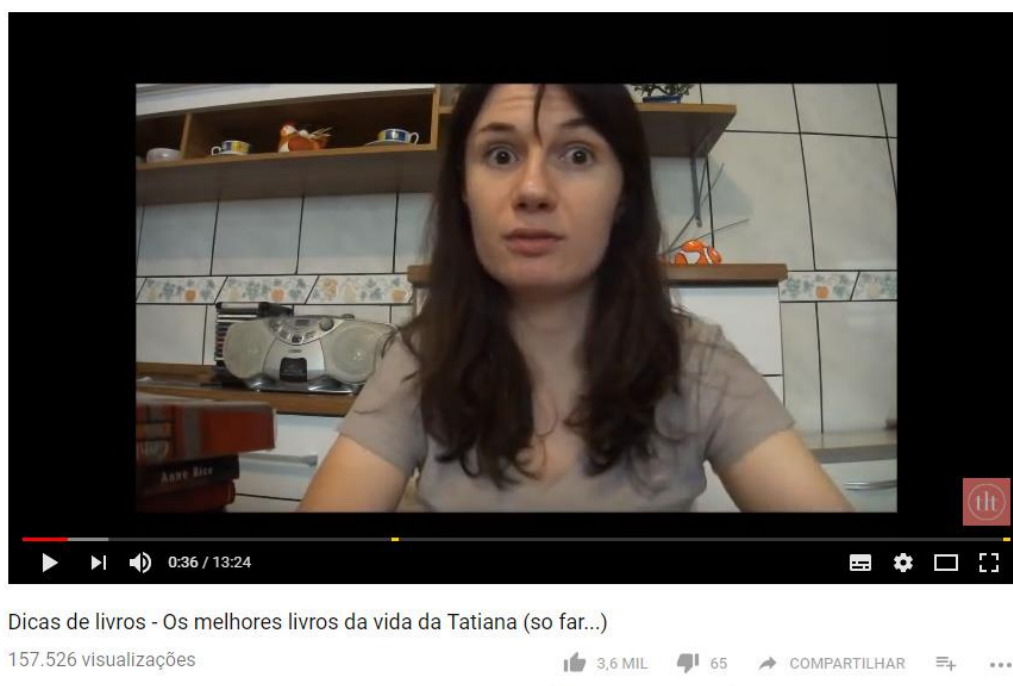


Figura 10 – Mudança de cenário no vídeo de Tatiana Feltrin

Observando os demais vídeos de outros booktubers, percebemos que a exibição desses bastidores é calculada, ganhando inclusive uma estética própria para a apresentação desse fato. Interessante notar que na narrativa ficcional, por exemplo, esse acesso aos bastidores é um conhecido recurso de metalinguagem que serve justamente para envolver o público na história. Aquela piscada para o espectador, que o agrega por meio da cumplicidade e o coloca em um mesmo patamar na linguagem.

⁶⁶ Vídeo “Dicas de livros - Os melhores livros da vida da Tatiana (so far...)”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=z-Hjl9J614k>. Acesso em abr. 2018.

Temos, portanto, o “acesso” aos bastidores, ao *modo youtuber de fazer*, que tenta conferir um ar de cumplicidade e nos aproxima da fala dos booktubers, ajudando a passar a mensagem de modo mais eficaz.

Nos vídeos de Thereza Andrada, por exemplo, encontramos vários “erros” que, na mídia tradicional como tv ou rádio seriam ocultados na edição, são aqui revelados ao público (Figura 11). Às vezes não são erros propriamente ditos, mas um recurso de metalinguagem que traz cumplicidade e espontaneidade ao discurso.



Figura 11 – Recortes de vídeos do canal Thereza reads

No primeiro quadro da Figura 11, está um recorte do vídeo em que a booktuber faz um comentário sobre determinado livro e, de forma irônica, ao fazer um comentário óbvio, é inserido o texto “percebe-se”, que é uma piada de bastidor, ou seja, que está fora do roteiro principal, como se fosse uma deixa para o público. Nesse momento, como recurso visual, a gravação passa a rodar em preto e branco (e não a cores, como é o usual dos vídeos dos booktubers).

Esse elemento estético também é usado quando há algum erro de fala ou alguma interrupção (segundo quadro da Figura 11) durante a gravação. No YouTube, quando há esses “desvios” de gravação, os youtubers *supostamente* não precisam gravar novamente o vídeo. Os erros são indicativos de franqueza com o espectador, de espontaneidade na apresentação, ao revelar aquilo que normalmente seria escondido. Em alguns momentos, até mesmo na apresentação pessoal, essa espontaneidade é prezada, como a falta de maquiagem ou o cabelo arrumadamente despenteado (Figuras 12 e 22) de Pam Gonçalves.



Figura 12 – Recorte de vídeo de Pamela Gonçalves

Essa mudança na apresentação pessoal, nos vídeos da Pam, acontece quando a booktuber passa a narrar o seu dia a dia, fora do tema livro. Ao mudar a narrativa de “resenhista de livro” para um “diário virtual”, há uma mudança no ângulo da câmera que explicita o tom confidencial daquela conversa: o ângulo de selfie. Um artifício que ajuda a dar mais espontaneidade na interação por meio da imagem, pois, mesmo sabendo que ela possui todos os recursos técnicos para gravar um bom vídeo, a escolha pela “câmera na posição de selfie” oferece um ar de naturalidade para aquele relato. E remete ao jeito de filmar ou fotografar nas demais redes sociais.

Apesar de termos colocado o jeito espontâneo na categoria linguagem, ela também se aplica à forma de apresentação de um booktuber. A espontaneidade traz autenticidade ao discurso reproduzido nesses canais literários.

O modo de comunicação dos booktubers preza também pela informalidade. Apesar dos recursos de edição de vídeo ou mesmo a possibilidade de ler ou decorar um roteiro, o tom de conversa, de justamente não decorar um roteiro, é constantemente buscado pelos booktubers. Não apenas por ser uma linguagem oral, mas também por ajudar a passar uma ideia de informalidade e espontaneidade. E, talvez até, para se distanciar da estética das mídias tradicionais.⁶⁷

⁶⁷ Apesar de que hoje é possível identificar uma quebra na rigidez dos parâmetros de edição em certos programas de tv, por exemplo, nos telejornais da TV Globo. A bancada estática dos jornais e o tom extremamente formal na fala têm sido trocados por uma movimentação de e no cenário e por uma conversa mais informal no momento da leitura das notícias.

5.2.3 As histórias de si: a narrativa dos youtubers

Uma das dificuldades em coletar material para esta pesquisa foi encontrar canais de booktubers iniciantes que tivessem uma boa regularidade nas postagens dos vídeos e, principalmente, que permanecessem com o livro como tema hegemônico do canal.

Foi observado que os canais literários que começaram mais recentemente adotavam a estrutura dos canais já consolidados, como o da Tatiana Feltrin, cuja construção e evolução de linguagem podem ser notados no decorrer dos vídeos feitos nos oito anos de existência do canal, e até mesmo no de Pamela Gonçalves (ver Figuras 14 a 19). E que também esses booktubers iniciantes começam com o foco na discussão literária mas depois direcionam o canal para um diário da vida ou observações mais pessoais, por exemplo, como dicas para entrar no vestibular (e falam a partir da própria experiência).

Por coincidência ou não, as duas booktubers Pamela e Tatiana possuíam um blog⁶⁸ antes de migrarem para o YouTube e onde os assuntos giravam em torno de observações pessoais, e não apenas sobre livros. O “falar de si”, além de um valor importante para esta rede, pois acentua a personalidade e a espontaneidade, advém também de uma necessidade de expressão de determinados indivíduos e grupos. Associada (e não exclusiva) a uma visibilidade juvenil, vista no segundo capítulo, essa expressão parece ser uma base tão importante quanto o falar sobre livros.

No canal de Pam Gonçalves, podemos perceber que mesmo mantendo um conteúdo constante sobre “livros”, há vários momentos em que ela discorre sobre outros assuntos como, por exemplo, quando precisou levar o seu gatinho ao veterinário.⁶⁹ Contudo, como ela mesma afirmou, a experiência de misturar vários assuntos, sair do nicho literário, não foi uma boa estratégia para ela.⁷⁰ Mas parece que a booktuber encontrou uma saída. Há a rotina normal do canal, de resenhas de livros, mas há também a periodicidade de vídeos como diário pessoal.⁷¹

Até mesmo nos vídeos da Tatiana Feltrin, em algum momento, ela responde a perguntas pessoais, a pedido, a princípio, dos seguidores que têm curiosidade em

⁶⁸ Temos percebido que enquanto algumas redes sociais caem em desuso, como o Orkut e os blogs, outras ascendem na web, em constante movimento de rápida atualização das mídias digitais.

⁶⁹ Vídeo “VLOG DE LEITURA: Minha estante não deu certo”. Publicado em 2 de abril de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=enoG_S23h_c

⁷⁰ Palestra de Pam Gonçalves no dia 18 de janeiro de 2018, promovida pelo Festival de Cultura Digital (literatura) no CCBB, Rio de Janeiro.

⁷¹ A periodicidade também é um fator de relevância para o sucesso de um canal no YouTube.

saber mais sobre a booktuber. Vimos também, em exemplo anterior, que os adjetivos direcionados às qualidades dos booktubers dizem mais a respeito de características e afeições pessoais do que necessariamente à qualidade da resenha, o que evidencia a importância da socialidade no espaço digital.

Dos blogs para os vídeos, os vlogs são a essência do YouTube. As “histórias de si”, o interesse e necessidade de contar a própria trajetória e experiência, o “falar de si mesmo” constitui uma forma de comunicação e método para as narrativas na web. É possível perceber inclusive essa característica nos vídeos que são dedicados à discussão sobre livros, pois muitas das resenhas e categorias são voltadas para um aspecto pessoal: “os meus livros preferidos”, “a minha lista”, “a minha estante” etc. São valores que trazem credibilidade ao canal, pois aparenta genuidade. Esta narrativa do eu ajuda a trazer autenticidade ao discurso, pois é um indicativo de espontaneidade. Mas pode ser também um indicativo de vontade de expressão. Alguns booktubers relataram, em alguns de seus vídeos, que às vezes abandonam certo tipo de parceria com uma editora porque “*seu* gosto literário mudou”, o que nos faz questionar, novamente, qual seria o grau que separa ser booktuber de uma atividade profissional ou amadora.

Essa característica do falar de si se mistura um pouco com o mostrar dos bastidores e os erros ou tropeços de fala ou edição, que ganham destaque estético nos vídeos, conforme veremos a seguir.

5.2.4 Cenário: o objeto como identidade

Um aspecto plástico interessante de ser analisado nos canais dos booktubers é o cenário onde são gravados os vídeos. Há uma certa uniformidade na escolha deste espaço: geralmente no quarto, o que demonstra o caráter amador, literalmente caseiro, da produção dos vídeos (cf. Figuras a seguir).

A espontaneidade e a proximidade fazem parte da comunicação mediada pelo YouTube, e mostrar o quarto ou mostrar a prateleira são fatores relevantes para esse efeito de proximidade ao público. Além disso, ter os livros à mostra também ajuda a compor a identidade de um booktuber na plataforma.

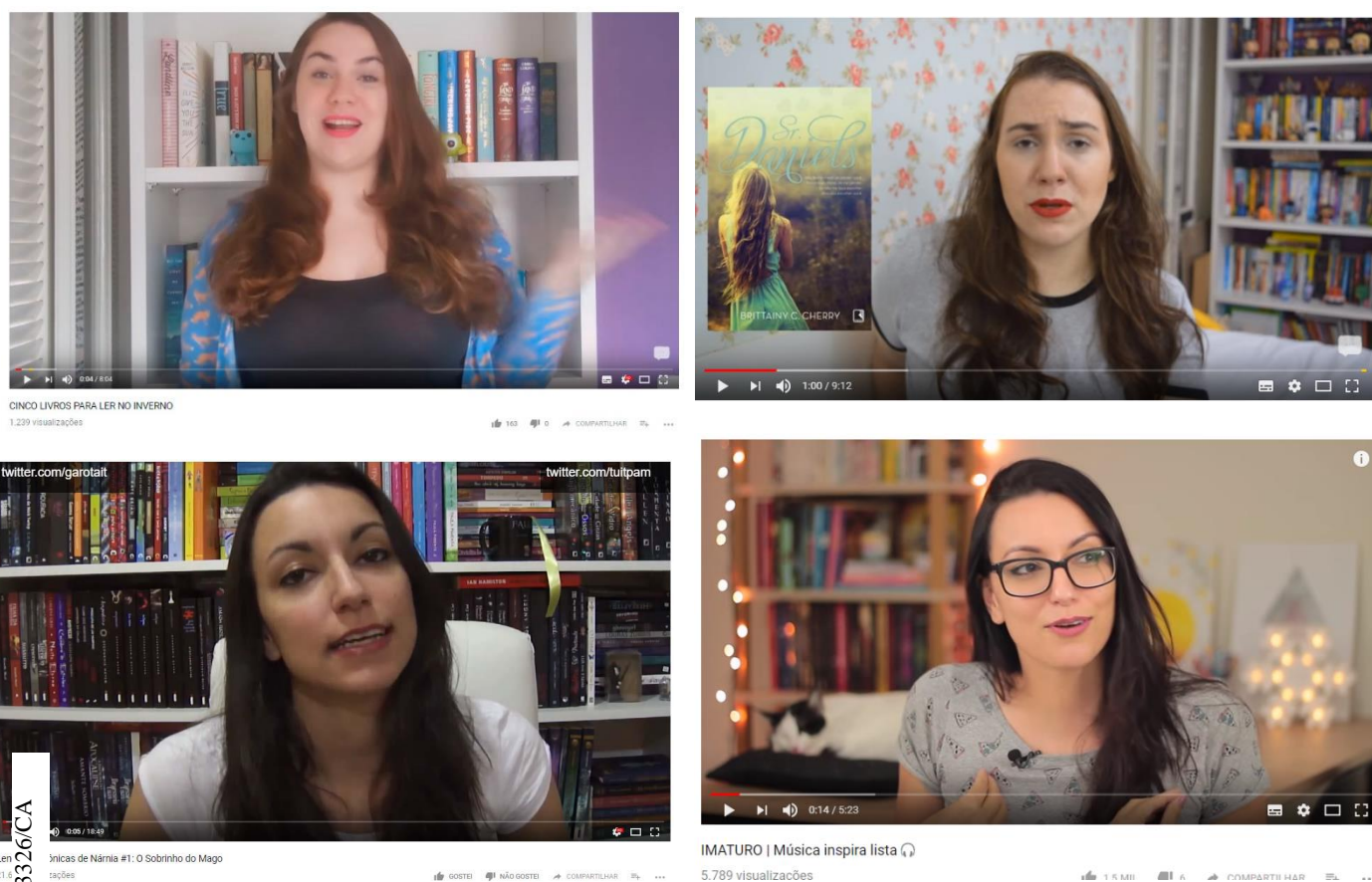


Figura 13 – Cenários antigos e atuais Thereza Andrada e Pamela Gonçalves

Do lado superior esquerdo, o primeiro cenário de Thereza Andrada; superior direito, cenário atual. Do lado inferior esquerdo, o primeiro cenário de Pamela Gonçalves; inferior direito, cenário atual.

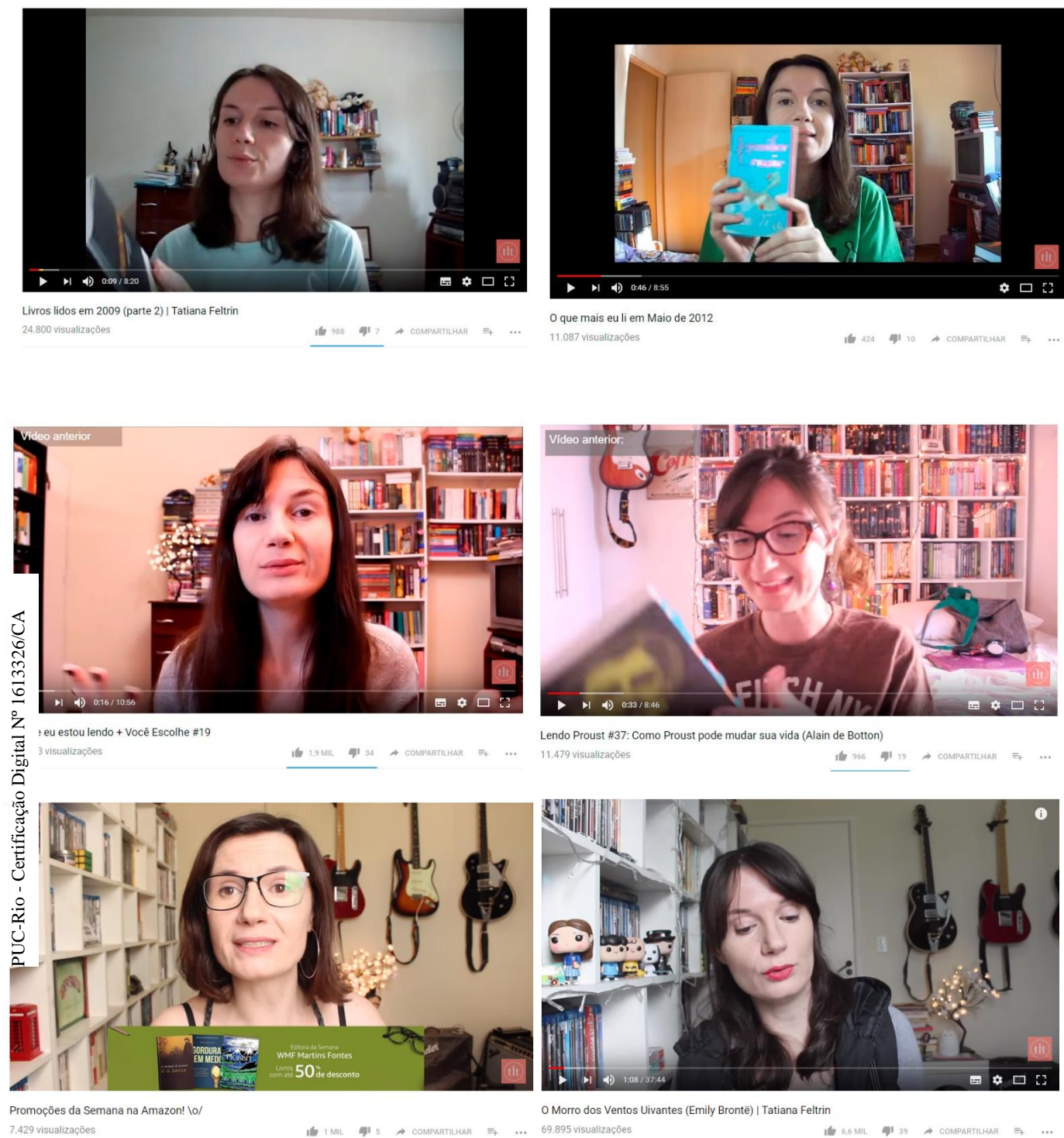


Figura 14 – Evolução dos cenários de Tatiana Feltrin

Observando os cenários das booktubers analisadas, percebemos que os livros ganham a companhia de outros objetos pessoais com o tempo. Isso fica evidente se compararmos os vídeos mais antigos com os mais recentes de um mesmo canal de booktuber. Há uma preocupação com a estética do cenário, pois este espaço pode ser um lugar de afirmação de uma identidade própria. Na Figura 14, nos diversos cenários do canal de Tatiana Feltrin, por ser o mais antigo dos booktubers brasileiros (oito anos de existência), é possível notar com mais clareza as transformações de cenário e estética dos vídeos.

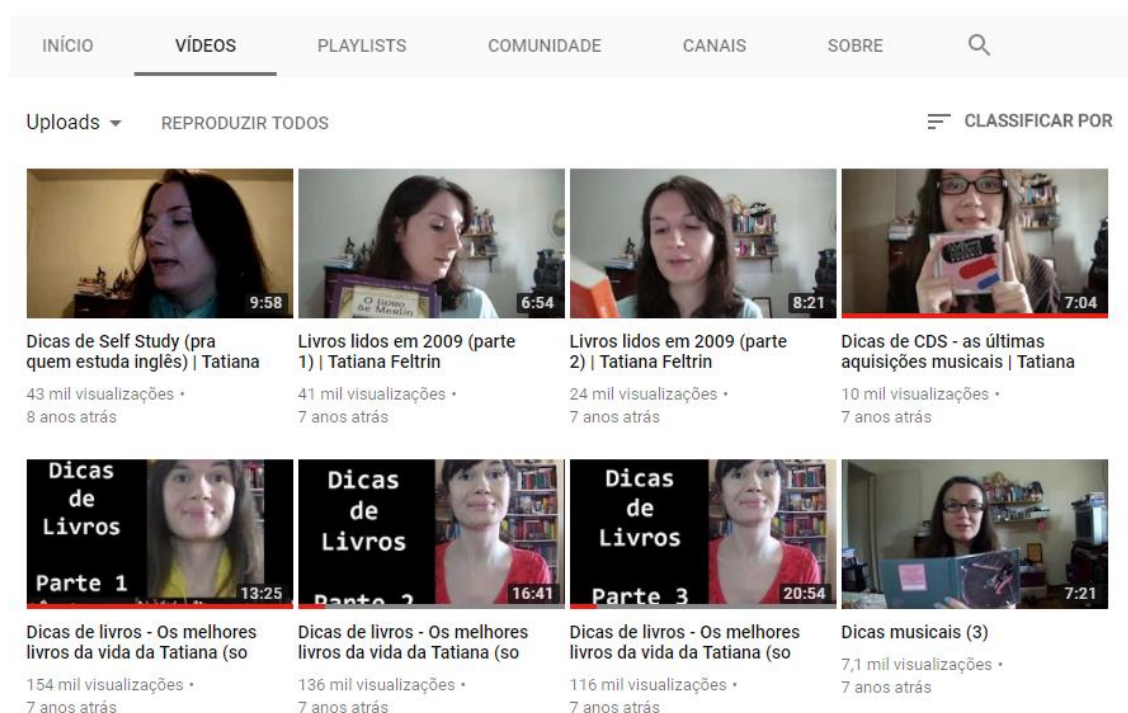


Figura 15 – Panorama dos primeiros vídeos de Tatiana Feltrin

VÍDEOS PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE 🔍

Uploads ▾ REPRODUZIR TODOS CLASSIFICAR POR









 <p>Uma temporada no escuro (Karl Ove Knausgård) - Minha</p> <p>4,5 mil visualizações • 13 horas atrás</p>	 <p>Quadrinhos & Mangás + Séries (24 Horas, Entourage,)</p> <p>9,1 mil visualizações • 2 dias atrás</p>	 <p>Promoções da Semana na Amazon! \o/</p> <p>7,3 mil visualizações • 4 dias atrás</p>	 <p>A Peste (Albert Camus) Tatiana Feltrin</p> <p>13 mil visualizações • 5 dias atrás</p>
 <p>Lendo Moby Dick #6 (até capítulo 110)</p> <p>4,7 mil visualizações • 6 dias atrás</p>	 <p>A filha do Fazedor de Reis (Philippa Gregory) #4 Guerra</p> <p>9,3 mil visualizações • 1 semana atrás</p>	 <p>Dante: O poeta, o pensador político e o homem</p> <p>13 mil visualizações • 1 semana atrás</p>	 <p>Os sofrimentos do jovem Werther (Goethe) Tatiana</p> <p>18 mil visualizações • 1 semana atrás</p>

Figura 16 – Panorama dos vídeos mais recentes de Tatiana Feltrin

INÍCIO VÍDEOS PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE 🔍

Uploads ▾ REPRODUZIR TODOS CLASSIFICAR POR









 <p>Lendo As Crônicas de Nárnia #1: O Sobrinho do Mago</p> <p>21 mil visualizações • 5 anos atrás</p>	 <p>Leviatã: A Missão Secreta; Scott Westerfeld</p> <p>10 mil visualizações • 5 anos atrás</p>	 <p>Perdida; Carina Rissi</p> <p>32 mil visualizações • 5 anos atrás</p>	 <p>Lendo As Crônicas de Nárnia #2: O Leão, a Feiticeira e o</p> <p>6,9 mil visualizações • 5 anos atrás</p>
 <p>O que eu andei lendo em Novembro 2012</p> <p>7,6 mil visualizações • 5 anos atrás</p>	 <p>Resenha: Lola e o garoto da casa ao lado; Stephanie</p> <p>20 mil visualizações • 5 anos atrás</p>	 <p>10 melhores livros de 2012</p> <p>59 mil visualizações • 5 anos atrás</p>	 <p>O cavalo e seu menino - Lendo As Crônicas de Nárnia</p> <p>8,9 mil visualizações • 5 anos atrás</p>

Figura 17 – Panorama dos primeiros vídeos de Pamela Gonçalves

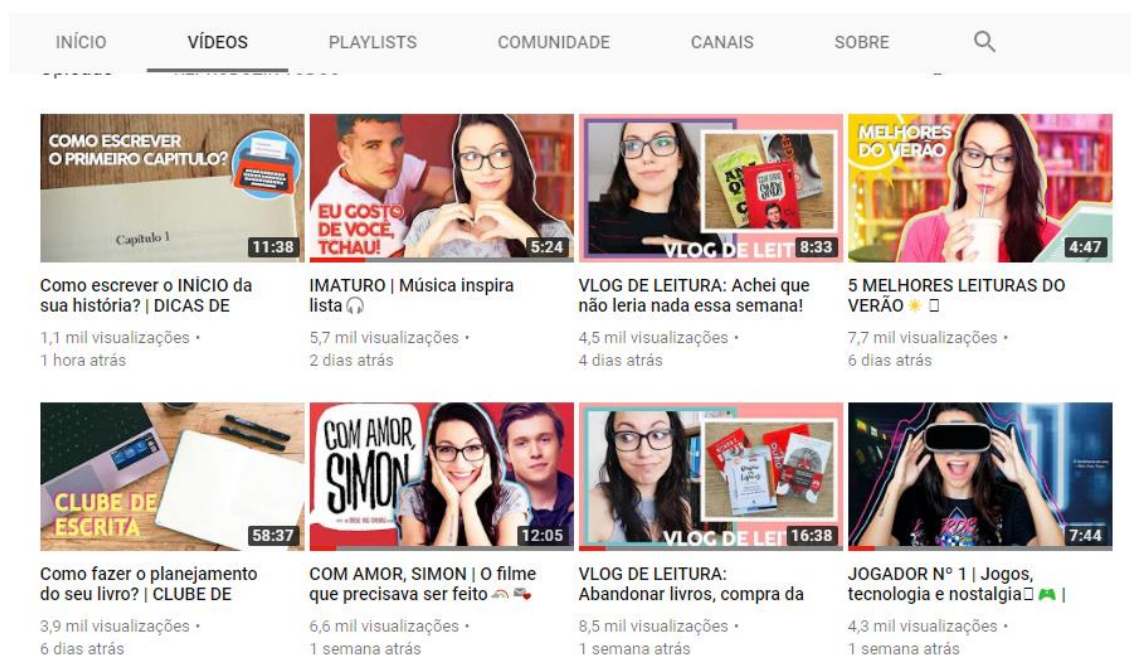


Figura 18 – Panorama dos vídeos mais recentes de Pamela Gonçalves

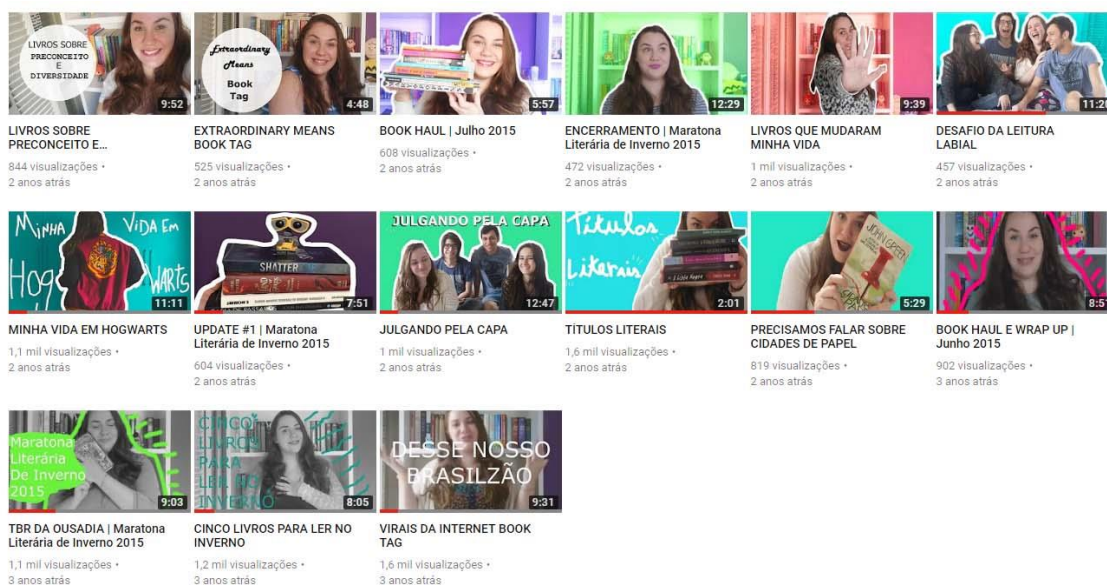


Figura 19 – Panorama dos primeiros vídeos de Thereza Andrada

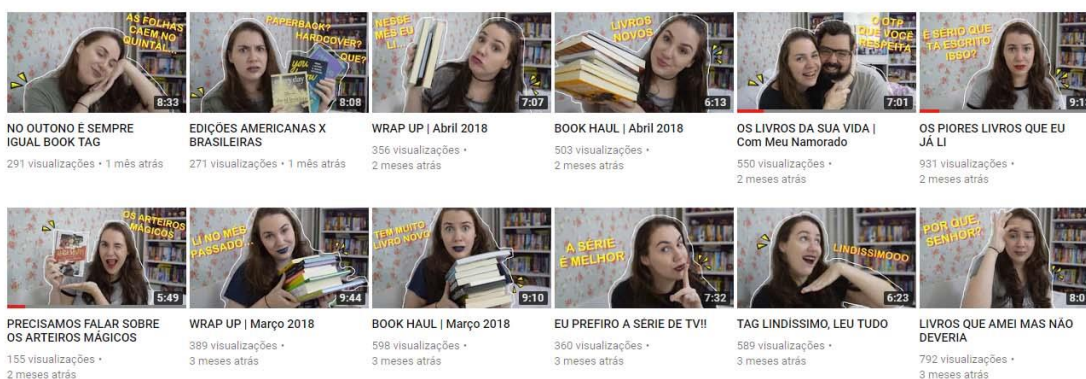


Figura 20 – Panorama dos vídeos mais recentes de Thereza Andrada

A famosa e cobiçada estante dos booktubers é um dos principais elementos deste cenário e motivo inclusive de destaque, com a tag BookShelf Tour, em que o booktuber mostra a sua coleção de livros. Costuma ser a tag mais vista e esperada dos canais literários, segundo os próprios booktubers. Isso evidencia o valor simbólico do livro como objeto de consumo e desejo.

Conforme é possível perceber, a “evolução” de cenário passa principalmente (além dos detalhes técnicos, como iluminação e melhor equipamento de gravação) pela disposição de objetos ao fundo. Uma mudança de tendência nos cenários foram esses elementos de decoração cuidadosamente postos no fundo do vídeo. São objetos que revelam traços da personalidade dos booktubers.

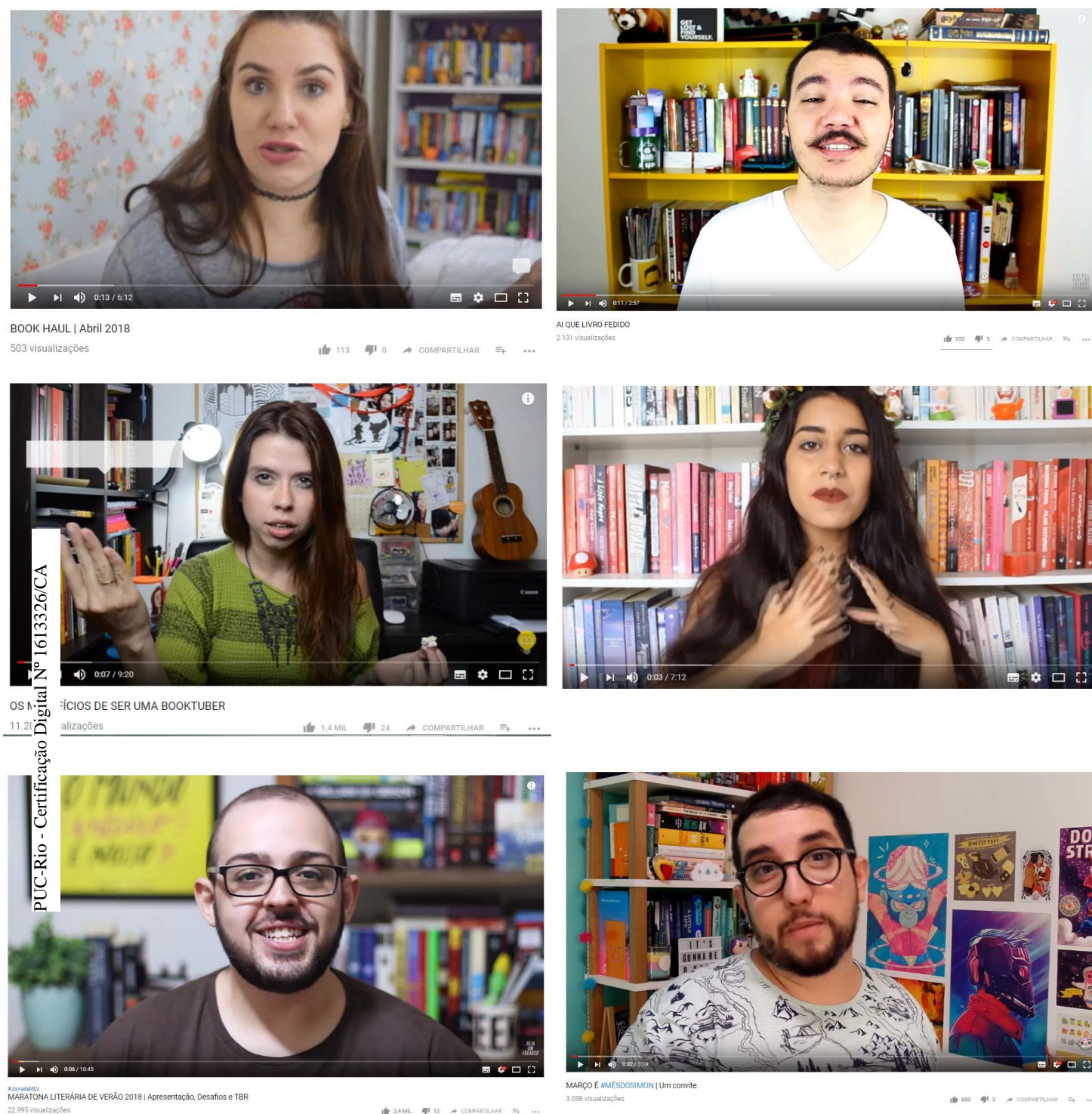


Figura 21 – Recortes dos cenários de booktubers (detalhe objetos em cena)

Na primeira linha, Thereza Andrada (à esquerda) e Rafael Ribeiro (à direita); na segunda linha, Tatiany Leite (à esquerda) e Natália Leal (à direita); na terceira linha, Victor Almeida (à esquerda) e Vitor Martins (à direita).

Para o antropólogo Daniel Miller (2002), objetos [artefatos] são produtos da cultura, logo, regido sob suas regras. Entender como os objetos estão inseridos em um grupo desvenda o jogo de valores e sentidos que permeia esse grupo. Os objetos podem funcionar portanto como um meio de socialização e de distinção social.

O livro na estante ou os bonequinhos de personagens de anime ou ainda a exibição de um violão ao fundo do cenário do vídeo são lembretes visuais que constituem a identidade e personalidade de quem está à frente do vídeo. O tornar visível facilita o contato com o outro, o que José Machado Pais chama de natureza identitária, as buscas de si através do outro: “as identidades individuais se constituem como resultado de experiências individuais, embora surgidas de ritualizações próprias de identidades coletivas (Pais, 2006, p. 18)”. Os objetos dispostos despretensiosamente ao fundo do vídeo legitimam e dão suporte ao discurso dos booktubers.

5.2.5 Edição e ângulos: a forma como estratégia de comunicação

Podemos notar pelos exemplos dos *frames* anteriores que a escolha de ângulo de câmera dos youtubers é pelo enquadramento estático e plano americano, com poucos cortes e efeitos. É uma característica dos vídeos não profissionais, se é que ainda podemos classificá-los assim. Mas é visível a busca por qualidade técnica ao repararmos na evolução dos vídeos, desde o aprimoramento dos aparatos técnicos (qualidade de luz, imagem e som) até a composição minuciosa do cenário (do quarto), o que demonstra a busca por essa profissionalização (em contraponto ao amadorismo).

Mas o que propormos aqui é fazer o contraponto entre esses elementos estéticos quando a narrativa muda nos vídeos. Nas gravações de Pam Gonçalves, quando ela alterna a narrativa de resenha para diário pessoal, a câmera também acompanha esta guinada na narrativa. O ângulo passa a ser de “selfie”, ou seja, a câmera passa de estática para se movimentar nas mãos da booktuber. Este movimento lembra muito a ferramenta *stories* do Instagram, que tem se destacado como narrativa na web, e também oferece um ar despretensioso e mais natural ao discurso. Até mesmo a estética pessoal parece mudar, particularmente neste vídeo, a booktuber aparece com menos maquiagem, com ar de mais à vontade (ver Figuras 12 e 22).



Figura 22 – Recorte de vídeo de Pamela Gonçalves

Outro elemento plástico interessante é a edição dos “erros” nos vídeos dos booktubers. Há mudança de tonalidade no *frame* (de colorido para preto e branco), no caso do vídeo da Thereza reads, é o mais expoente. Conforme já foi debatido, o erro se torna um valor na busca de credibilidade e espontaneidade.

5.2.6 Book haul, bookshelf tour, unboxing... as etiquetas e sua função classificatória e integradora na web

A internet como linguagem, conforme analisado no Capítulo 3, acaba por produzir códigos específicos para a comunicação no espaço digital. Uma dessas linguagem é o uso de hashtags, que funciona como uma bússola de navegação no labirinto que pode ser a web. A hashtag, de início, era usada somente na rede social Twitter e sua função era permitir ao usuário a busca de publicações referentes a um assunto específico, por exemplo, se alguém digitar a hashtag #worldcup, o usuário terá acesso aos tópicos produzidos na web relacionados a um assunto específico: copa do mundo. Ao associar uma palavra com o símbolo #, instantaneamente é criado um hiperlink à palavra, que possibilita a sua busca.

A hashtag por vezes faz o papel integrador da comunicação de massa na web. Em um mar infinito de possibilidades de assuntos que o Twitter, e as demais redes sociais, permitem a cada indivíduo, muitas vezes tem-se a impressão de que todos estão falando sobre um mesmo tópico.

Posteriormente, a hashtag ganhou uma outra utilidade, similar ao seu uso original, mas agora voltado para uma espécie de classificação, um meio rápido de identificar o conteúdo de uma postagem: as *tags*, ou *etiquetas* em português. Muito utilizadas no YouTube, as tags servem para indicar qual será o tema do vídeo. Mais que isso, as tags viraram padrões de linguagem dentro da plataforma digital, pois é uma indicação de padrões e rituais a serem seguidos na publicação.

No universo dos booktubers, essas etiquetas são conhecidas como tags literárias. Na maioria das vezes, a tag já é usada no YouTube, mas os booktubers fazem uma adaptação para o tema livro. Em nossa amostragem, as hashtags mais usadas foram:

Bookshelf tour

Uma das principais tags dos booktubers, a Bookshelf tour consiste em mostrar a estante de livros do youtuber. De acordo com Pamela Gonçalves, em conversa no Festival de Cultura Digital (2018), “muitas vezes o público nem está interessado no que o booktubers têm a dizer, mas em apenas ‘ver a estante’”. A quantidade e a estética das estantes de livros são qualidades positivas para os booktubers e somam valor ao discurso.

unboxing

Literalmente, *unboxing* significa “desembalando” e refere-se ao ato de filmar o momento em que um produto é retirado da embalagem original. Emprestada de outros youtubers, esta tag não é de uso exclusivo para falar de livros. *Unboxing* no universo booktuber significa abrir a embalagem para mostrar os livros que chegaram pelos correios, seja uma compra ou um recebimento de livros. Para justificar o uso do termo *unboxing* e a gravação deste, esta compra deve compreender mais de apenas um exemplar de livro.

book haul

Uma espécie de aperitivo de leitura para os seguidores. É quando o booktuber apresenta os livros a serem lidos durante um determinado período (geralmente durante aquele mês ou próximos meses). Parece ser mais usado do que o *unboxing*. Em tradução livre, *book haul* significa *aquisição de livros*.

VEDA (vlog Every Day April)

Consiste em fazer vídeos diários para o canal do YouTube durante um mês. São vídeos mais curtos, de dois minutos em média. No caso dos booktubers, o conteúdo pode ser para revelar como anda o processo de leitura ou a responder questões de qualquer natureza. É uma maratona de vídeos, que, como o nome anuncia, ocorre durante todo o mês de abril.

A maioria das tags é em inglês pois elas são importadas dos canais literários estrangeiros, especificamente de língua inglesa. É importante, contudo, no universo do YouTube, citar a referência principal, sempre que for possível rastrear. As hashtags *book haul* e *bookshelf tour*, por exemplo, já fazem parte da linguagem do YouTube, mas quando uma hashtag ainda é recente, é de bom tom dar o crédito do “inventor” de uma tag, inclusive de quem traduziu para o uso de português, como foi o caso da “tag dos 50%”(resumo dos livros lidos durante a primeira metade do ano). Nos vídeos de Tati Feltrin, essa tag é usada desde 2016. Nos vídeos de 2016 e 2017, há a menção ao vídeo estrangeiro original que criou a hashtag “tag dos 50” e ao vídeo brasileiro, que traduziu o termo (ver Figura 23). No vídeo de 2018, não há mais a menção de onde teria se originado, indicando que a tag ganhou o patamar de linguagem estabelecida e reconhecida no YouTube e, portanto, de “domínio público”.

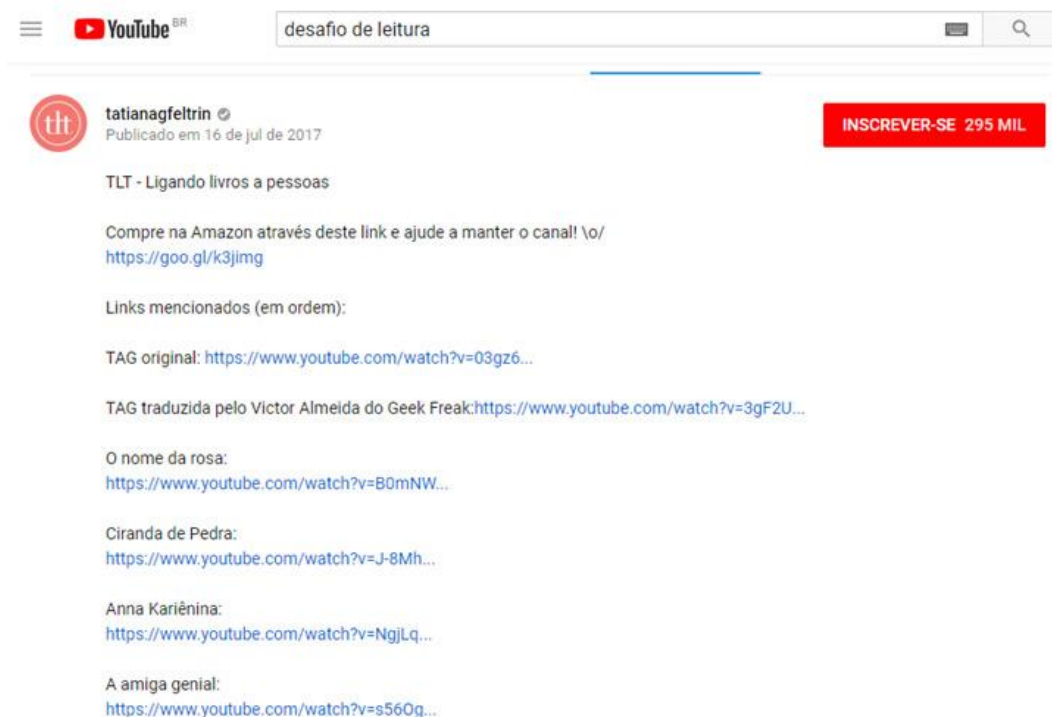


Figura 23 – Descrição de um vídeo de Tatiana Feltrin em que há a menção dos criadores de uma tag

Há também as hashtags criadas pelos próprios youtubers. No caso da booktuber Pamela Gonçalves, há a tag #OEnigmaDaPam, que são os vídeos em que, por meio de dicas da booktuber, o público deve adivinhar a qual livro ela faz referência. Para aqueles que acertam, há um sorteio e o ganhador recebe o livro de presente. É uma forma de ter mais seguidores, mantê-los “fiéis” e “gerar conteúdo” no canal.

Percebemos que a booktuber Thereza Andrada é quem faz mais uso das hashtags como demarcadores e estruturas dos vídeos. Talvez, por ser a booktuber mais recente na plataforma, e portanto com menos prestígio (no sentido de capital simbólico), tenha a necessidade de se ater mais à “linguagem booktuber”.

Conclusão

O que pretendemos ao trazer aqui a discussão sobre cultura juvenil é identificar um grupo, os jovens, como expressão cultural e como sugestão de ponto de partida para entendermos o fenômeno booktuber. A visibilidade que os booktubers trouxeram ao mercado de literatura juvenil no país e o surgimento da literatura Young Adult formam uma parte responsável pelas transformações do setor editorial referente a este segmento, que passou a perceber o jovem como consumidor literário, a partir dos 2000. Por exemplo, de acordo com a editora da Record, Ana Lima, os booktubers foram um dos responsáveis por essa mudança, em que o “livro jovem não [tinha] espaço na mídia tradicional, sempre foi o patinho feio da literatura. [...] a opinião dos youtubers vale mais para nosso público do que a mídia tradicional”.⁷² Ao mesmo tempo, o fenômeno booktuber se mostrou intrinsecamente alimentado pelos lançamentos de best-sellers da indústria cultural.

Observamos também que o espaço virtual é guiado por interações sociais, reforçando os atributos e características de um meio como expressão de cultura. Ao relacionarmos cultura contemporânea à cultura do compartilhamento, percebemos que a web é uma das principais configurações espaciais dessa cultura. Vimos, portanto, que a web pode ser uma potencializadora dos sistemas sociais existentes.

Ao aproximar o jovem da internet, fica entendido que não é uma relação exclusiva ou natural, mas sim um alinhamento entre um grupo e uma forma de expressão. Notamos que as práticas sociais, além de elemento social, é também um constituinte de identidade.

Percebemos ainda que a web, em contraponto à comunicação de massa, é um espaço propício para os diferentes agrupamentos sociais, dada a sua característica de

⁷² Disponível em: <http://hojeemdia.com.br/almanaque/literatura/booktubers-conquistam-p%C3%BAblico-e-mercado-liter%C3%A1rio-1.392245/victor-almeida-jovem-de-londrina-no-paran%C3%A1-%C3%A9-dono-do-canal-geek-freak-1.392253>. Acesso em jul. 2018.

favorecimento à formação de nichos, que vai ao encontro do conceito de tribalismo como entendimento de uma nova ordem social, e como esse princípio se alia às características de grupos juvenis. Contudo, podemos ver que a comunicação de massa ainda é referência para a criação de conteúdo na web e que a rede digital é regulada por códigos e condutas próprias.

Inicialmente não planejada para ser uma rede social, o YouTube tem sido adotado como um espaço de grande interação e formação de grupos, como são os booktubers. Os booktubers nasceram como um movimento juvenil espontâneo na web ao escolherem os temas e os livros sobre os quais querem discutir.

Olhando mais de perto, porém, percebemos que há uma interdependência entre as mídias de massa e a web. Notamos então que há uma **complementaridade das mídias** ao verificarmos que há uma busca por um reconhecimento das editoras e pelas escolhas dos livros resenhados, que são alimentados pela indústria cultural. Apesar de serem considerados um fenômeno autônomo na web, os booktubers se tornaram regulados pelo mercado editorial massivo.

Percebemos mais claramente este ponto quando nos deparamos com o desejo de **reconhecimento da atividade como uma profissão**. A dualidade entre profissão e hobby, que permeia a atividade booktuber, passa pela busca de um reconhecimento simbólico e financeiro por parte da indústria editorial – editoras e livrarias –, que lhes dariam legitimidade, valor que parece ainda faltar à web.

Essa procura por reconhecimento fora do ambiente digital influencia na **regulação do espaço no YouTube**, quando é possível notar a distinção entre “booktubers iniciantes” e “booktubers estabelecidos”: essa distinção evidencia uma hierarquia, ainda que sutil, em relação a quem e como serão constituídas as regras que regulam os canais literários.

Apesar de se verem como um movimento coeso, uma parte dos booktubers, os “estabelecidos”, esforça-se para estabelecer um patamar mínimo de troca com as mídias tradicionais, externas espacialmente à web. O número de seguidores e o número de visualizações do canal funcionam como moeda de troca na plataforma YouTube não apenas para popularidade na rede, mas também para o reconhecimento das mídias e do mercado.

Em relação às **estratégias de comunicação do YouTube**, verificamos os seguintes pontos:

1. Pedir atenção de forma explícita na web não é uma conduta amistosa, pois não traz nenhum significado ao espaço, é um *discurso vazio e não espontâneo*. Um dos principais valores prezados pelos youtubers é a “geração de conteúdo”, ou seja, o que se pode contribuir para este espaço. O compartilhamento de ideias e emoções se faz aqui presente.

2. Como forma também de retroalimentação na rede, foi observada a *autorreferência* dos booktubers, por meio de citações e direcionamentos dos links que direcionam o espectador às páginas dos amigos ou então quando precisam dar o devido crédito dos vídeos ou os canais de onde se retirou a ideia original.

3. O *discurso de adoração*, ou reverência, por parte do público-seguidor dos canais. Os elogios, aparentemente gratuitos (como “diva” ou “rainha”), aparecem de forma muito presente nos comentários e indicam o reconhecimento pelo público. São expressões que elevam o texto a uma dramaticidade e apelo que a linguagem oral possui. Foi notado também que é possível que haja, além do recorte juvenil nos elogios feitos às booktubers, uma distinção por gênero.

4. O “*falar de si mesmo*” é uma das principais retóricas do YouTube. Percebemos pelas falas das booktubers mais antigas no espaço, Tatiana Feltrin e Pamela Gonçalves, que o “falar da vida” fazia parte de uma intenção inicial, antes mesmo da criação do canal no YouTube, através dos blogs. Esta estratégia é hoje altamente impulsionada pela própria plataforma, que tem como principal conselho a quem quer se tornar um youtuber o “ser você mesmo”.⁷³

Percebemos também que os canais começam estritamente literários, depois começam a abrir um pouco mais o repertório, e a trazer mais as experiências de si, os relatos pessoais, o contar sobre o cotidiano. Muitas vezes, é verdade, por curiosidade dos seguidores, que veem os youtubers como *influenciadores digitais* e os transformam em *microcelebridades*.

5. A *espontaneidade* talvez seja o principal valor do YouTube como rede de interação social, e ela se manifesta, ao menos, de duas formas em relação aos booktubers:

- a busca por espontaneidade na interação: a fala informal e espontânea, mesmo quando o conteúdo é fruto de publicidade; a negação de spam, o comentário

⁷³ Ver epígrafe desta dissertação, retirada do vídeo “Welcome YouTube Creators”, postado em 23 de junho de 2016 pela equipe do YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=13&v=uGMGRyik5JI. Acesso em jul. 2018.

explicitamente interessado; e os “erros” e “bastidores” como recursos metalinguísticos são alguns indicativos desta postura, em que o parecer ser espontâneo é tão importante quanto realmente ser.

- *a reprodução da espontaneidade na estética visual*: o cenário do quarto reforça o aspecto juvenil e caseiro dos vídeos, mesmo que seja detalhadamente calculado; a mudança da angulação da câmera, na posição de *selfie*, visto na booktuber Pamela Gonçalves, revela uma mudança de narrativa (de resenha de livro para diário pessoal), que agrega ainda mais espontaneidade ao canal.

O amadorismo e a espontaneidade, ambos calculados e dosados, ao lado das formas próprias de comunicação dos canais apresentados, como as tags literárias, ajudam a constituir uma estética booktuber, compartilhados pelos criadores desses canais. Entretanto, esse “modo de fazer” tem demonstrado um certo desgaste, apontados pelo público da rede e inferido a partir da diminuição no ritmo de crescimento dos seguidores e das visualizações dos vídeos dos canais literários.

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

ALMEIDA, de M.; EUGENIO, F. (orgs.) **Culturas jovens**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massas para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BECK, U.; BECK-GERNSHEIM, E. **Generación global**. Barcelona: Paidós, 2008.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I**: magia e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BORELLI, Silvia Helena. Cenários juvenis, adultescências, juvenilizações: a propósito de Harry Potter. In: SIMÕES e FREIRE FILHO (orgs.) **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. Entrevista com Pierre Bourdieu. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 112-121.

_____. **A distinção**. Porto Alegre: Zouk, 2011.

BRAGA, Adriana. **Personas materno-eletrônicas. Feminilidade e interação no blog Mothern**. Porto Alegre: Sulina, 2008

_____. Microcelebridades: entre meios digitais e massivos. **Contracampo**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. N. 21, 2010. Disponível em <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/55/56>

_____. Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais. **Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº 9, ago/dez, 2011, pp. 95-104.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CAREY, James W; QUIRK, John J. The Mythos of the Electronic Revolution. In: **Communication as Culture: Essays on Media and Society**. Nova York: Routledge, 2009.

CARTA CAPITAL. Como os booktubers estão mudando o mercado literário. Editoria Cultura, 12/08/2015. Disponível em www.cartacapital.com.br/cultura/como-os-booktubers-estao-mudando-o-mercado-literario-4062.html. Acesso em nov. 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CAVÉQUIA, Marcia A. Paganini. **Breve panorama da literatura infantil e juvenil no Brasil**. Disponível em www.abrale.com.br/wp-content/uploads/breve-panorama.pdf. Acesso em nov. 2017.

CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

CHARTIER, Roger. O passado no presente: ficção, história e memória. In: ROCHA, João Cezar (org.). **A força das representações**: história e ficção. Chapecó: Argos, 2013.

_____. (org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

CHAU, C. (2010). Youtube as a participatory culture. **New Directions for Youth Development**, 128, 65- 74.

COHEN, Elliot E. A 'Teen-Age Bill Of Rights. **The New York Times**. Publicado em 7 jan. 1945. Versão em pdf disponível em https://graphics8.nytimes.com/packages/pdf/opinion/TeenageBillofRights_final.pdf. Acesso em 26 jul. 2017.

COUTINHO, Luciana. A adolescência na contemporaneidade: ideal cultural ou sintoma social. **Pulsional** – Revista de Psicanálise, ano XVII, n. 181, março, 2005, p. 13-19.

COZER, Raquel. Literatura juvenil ganha subdivisões e alimenta discussão sobre perfis dos leitores. Ilustrada. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/12/1385277-literatura-juvenil-ganha-subdiviso-es-e-alimenta-discussao-sobre-perfis-dos-leitores.shtml>. Publicado em dezembro de 2013. Acesso em abr. 2018.

DIAS, D.; MARCHI, R. **Tribos na sala de aula: um estudo sobre “culturas juvenis”**. Seminário IX AnpedSul, 2012.

EL CONFIDENCIAL. **Son los “booktubers”, tienen 20 anos y han llegado para salvar al libro**. Disponível em www.elconfidencial.com/cultura/2016-04-21/son-los-booktubers-tienen-20-anos-y-han-llegado-para-salvar-al-libro_1186978/.

Acesso em nov. 2017.

ESPECIAL Young Adult. **Revista Estante** 2015. Disponível em <http://www.revistaestante.fnac.pt/especial-young-adult/>. Acesso em jul. 2018.

FELINTO, E. Think different: estilos de vida e a cibercultura como expressão cultural. Dossiê ABCiber. **Revista Famecos**, n. 37. Porto Alegre, 2008.

_____. Cibercultura: ascensão e declínio de uma palavra quase mágica. **Revista E-Compós**, vol. 14, n.1, 2011. Disponível em www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/548/511. Acesso em 4 out. 2016.

FERREIRA, F. **Cibercultura, ciberespaço e identidades juvenis**. 9º E-TIC Encontro de Tecnologias de Informação e Comunicação. Rio de Janeiro, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Representações, mediações e práticas comunicativas. In: PEREIRA et al. **Comunicação, representação e prática sociais**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Aparecida: Ideias & Letras, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GROPPO, L. A. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação do Cogeime**, ano 13, n. 25, dezembro de 2004.

_____. Teorias pós-críticas da juventude: juvenilização, tribalismo e socialização ativa. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, 13 (2), 2015, p. 567-579. Disponível em: www.revistalatinoamericanaumanizales.cinde.org.co/wp-content/uploads/2015/08/Teorias-p%C3%B3s-cr%C3%ADticas_vol13n2a1.pdf

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

_____. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HERRING, Susan C. Questioning the Generational Divide: Technological Exoticism and Adult Constructions of Online Youth Identity. In: BUCKINGHAM, David (ed.). **Youth, Identity, and Digital Media**. The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation Series on Digital Media and Learning. Cambridge, MA: The MIT Press, 2008, p. 71-92.

HIDALGO-MARÍ, Tatiana; SEGARRA-SAAVEDRA, Jesus. The Youtuber Phenomenon And Its Transmedia Expansion. Analysis Of Youth Empowerment In Social Media. Fonseca, **Journal of Communication**, n. 15, 2017, pp. 45-59.

HOHLFELDT, A.; FRANÇA, V.; MARTINO, L. C. (orgs.) **Teorias da comunicação**: Conceitos, Escolas e Tendências. Petrópolis: Vozes, 2011.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia** (RBHM) - v.4, n.2, jul./2015 - dez./2015.

JERSLEV, Anne. In the Time of the Microcelebrity: Celebrification and the YouTuber Zoella. **International Journal of Communication** 10 (2016), 5233–5251. Available at <http://ijoc.org>.

KARHAWI, Issaaf. **Influenciadores digitais**: conceitos e práticas em discussão. Volume 17 – Edição especial de 70 anos da Faculdade Cásper Líbero, 2017.

KAUFMAN, Leslie. Beyond Wizards and Vampires, to Sex. **The New York Times**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2012/12/22/books/young-adult-authors-add-steaminess-to-their-tales.html>. Publicado em dezembro de 2012. Acesso em abr. 2018.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (orgs.). **Juventude e Sociedade**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

LANGE, P. Publicly private and privately public: Social networking on YouTube. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), 361–380, 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00400.x>

LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

_____. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2007.

LOGAN, Robert K. **Que é informação?** Rio de Janeiro: PUC-Rio/Contraponto, 2012

MAFFESOLI, M. Cultura e comunicação juvenis. **Dossiê Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v.2, n.4, 2005. p.11-27.

_____. O imaginário é uma realidade. Entrevista. **Revista Famecos**, n.15. Porto Alegre, 2001.

_____. **O ritmo da vida:** variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. **O tempo das tribos:** o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. Tribalismo pós-moderno: da identidade às identificações. Tradução de José Ivo Follmann. **Revista Ciências Sociais Unisinos** 43(1):97-102, janeiro/abril 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Livi/Downloads/5652-17609-1-SM.pdf

MARTIN BARBERO, Jesus. Desafios culturais. **Comunicação & Educação**, São Paulo, 181: 51 a 61, maio/ago. 2000.

_____; REY, German. **Os exercícios do ver:** hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Senac, 2001

_____. A mudança na percepção da juventude: socialidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Silvia H. S.; FREIRE FILHO, João. **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: EDUC, 2008.

_____. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

_____. Desafios culturais da comunicação a educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, [181]: 51 a 61, maio/ago. 2000.

MARWICK, Alice E., **Status Update:** Celebrity, Publicity, and Branding in the Social Media Age, New Haven, CT: Yale University Press, 2013, 368 pp.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding Media)**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

MANOVICH, Lev. Cibercultura? **Jornal Estadão**, 21 de agosto de 2009. Disponível em <http://link.estadao.com.br/noticias/geral,para-lev-manovich-falar-em-cibercultura-e-negar-a-realidade,10000046608>. Acesso em 4 out. 2016.

_____. O banco de dados. **Revista Eco Pós**. Arte, Tecnologia e Mediação. Volume 18, n.1. 2015.

MORAES, D. (org.). **Por uma outra comunicação:** mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MORIN, E. 1968-2008: o mundo que eu vi e vivi. **Conferência no ciclo Fronteiras do Pensamento**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: www.fronteiras.com/noticias/artigo-edgar-morin-1968-2008-o-mundo-que-eu-vi-e-vivi. Acesso em 23 maio 2016.

_____. **Cultura de massas do século XX**, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. São Paulo; Rio de Janeiro: Loyola; Ed. PUC-Rio, 2006.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari (org.). Cena Cosplay: breves narrativas de consumo e memória pelas capitais do Sudeste Brasileiro. In: **Cena cosplay: comunicação, consumo e memória nas culturas juvenis**. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 23-76.

OLIVEIRA, Cinthya. **Booktubers conquistam público e mercado literário**. Disponível em <http://hojeemdia.com.br/almanaque/literatura/booktubers-conquistam-p%C3%BAblico-e-mercado-liter%C3%A1rio-1.392245>. Publicado em junho de 2016. Acesso em jul. 2018.

ONG, Walter J. **Orality and Literacy. The Technologizing of the Word**. London e New York: Routledge, 2002.

ORTEGA Y GASSET, José. “Juventude” (1927). In: **A rebelião das massas**. Domínio Público. Edição de 1987.

PAIS, José Machado. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. Prefácio. In: ALMEIDA, M. e EUGENIO, F. (Orgs.) **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

_____. **Culturas juvenis**. Lisboa: INCM, 1993, p. 89-193.

PEREIRA, C.S. Na página ímpar, os jovens de 1968: publicidade e representações sociais nas revistas *Veja* e *Realidade*. **Galáxia** (São Paulo, online), n. 28, p. 217-234, dez. 2014.

PÉREZ-TORRES, Vanesa; PASTOR-RUIZ, Yolanda. YouTubers videos and the construction of adolescent identity. **Comunicar – Media Education Research Journal**, n. 55 v. XXVI, 2018.

PESQUISA GLOBAL NIELSEN. **Estilo de vida das gerações**. Novembro, 2015. Disponível em <http://www.nielsen.com/br/pt/insights/news/2016/Estilos-de-vida-das-geracoes-globais-quanto-a-idade-influencia-nosso-comportamento.html>. Acesso em jun./2017.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, 9(5), 1-6, 2001.

QUEIROGA, A.; EDMOND, J. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ROCHA, E.; PEREIRA, C. Sociabilidade e novas tecnologias: os significados do consumo entre os jovens. In: ROCHA, E. PEREIRA, C.; BARROS, C. (Orgs.). **Cultura e experiência midiática**. Rio de Janeiro: Mauad/Ed. PUC-Rio, 2014.

ROCHA, Rose de Melho e SILVA, Josimey Costa da Silva. Cultura juvenil, violência e consumo: representações midiáticas e percepção de si em contextos extremos. In: BORELLI, Silva, FREIRE, João (orgs.). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008, p. 111-132.

ROTHMAN, Lily. 50 Years Ago This Week: How Young People Changed the World. **Time Magazine**. Artigo referente à edição de 6 de janeiro de 1967. Publicado em 2 jan. 2017. Disponível em <http://time.com/4607270/1967-january-6-anniversary/>. Acesso jul. 2017.

RÜDIGER, F. Apocalípticos, integrados e pós-modernos: a problemática da tecnologia na teoria da comunicação contemporânea. **Revista Intertexto**. Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n.1, 1997. p. 1-21.

_____. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2013.

_____. **Confronto com o pensamento da cibercultura**: utopia, catastrofismo e teoria crítica na interpretação da cultura tecnológica contemporânea. Trabalho apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 set. de 2003. Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP08_rudiger.pdf. Acesso em 4 dez. 2016.

SAVAGE, Jon; WOLF, Matt. The role of youth. The Opinion Pages. **The New York Times**. Publicado em 4 dez. 2011. Disponível em www.nytimes.com/2011/12/05/opinion/the-role-of-youth.html. Acesso em 26 jul. 2017.

SILVA, Renata Prado Alves. BookTube: Livros e Leitura em Vlogs no YouTube. **Anais da Intercom**, São Paulo, SP, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1079-1.pdf>.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SOUSA, N.; BRENAND, E. Ser/estar junto juvenil na contemporaneidade: um olhar de Bauman e Maffesoli. **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, v. 9, n. 24 2012. p. 245-264.

SOUZA, Raquel Cristina de. **A ficção juvenil brasileira em busca de identidade**: a formação do campo e do leitor. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio

de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2015.

THOMPSON, J. B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. São Paulo: Unesp, 2013.

TURCHI, Maria Zaira. **Tendências atuais da literatura infantil brasileira**. Conferência apresentada no XI Congresso Internacional da Abralic em julho de 2008. Disponível em www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/MARIA_TURCHI.pdf. Acesso em nov. 2017.

VEJA. Fenômeno impulsionou o gênero jovem adulto nas livrarias. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/especiais/fenomeno-impulsionou-o-genero-jovem-adulto-nas-livrarias/>. Publicado em junho de 2017. Acesso em abr. 2018.

WU, Tim. **Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao Google**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

YUNES, Eliana. (Org.) **A leitura e a formação do leitor**: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

Anexos

I. Lista dos 10 vídeos mais antigos e dos 10 vídeos mais recentes dos canais literários TLT (Tatiana Feltrin), Pam Gonçalves (Pamela Gonçalves) e Thereza reads (Thereza Andrada)



Booktuber Tatiana Feltrin

Nome do canal: TLT

Estatísticas: inscreveu-se em 23 de setembro de 2007, possui 298.666 inscritos e 29.425.973 visualizações

Descrição do canal:

TLT - Ligando livros a pessoas

Canal criado por Tatiana Feltrin (formada em Letras - Tradutora e Intérprete pela UESP, pós graduada em ensino de idiomas pelo Mackenzie, Professora de Inglês como segunda língua), leitora ávida que compartilha o amor pelos livros, e incentiva a leitura em vídeos há quase uma década :)

Vídeos novos todas as quartas, sextas e domingos!

Contato: tatifeltrin.booktuber@gmail.com

Caixa Postal

São José dos Campos – SP – CEP: 12243-970

Lista e descrições dos 10 primeiros vídeos de Tatiana Feltrin:

VÍDEO 1 – Dicas de Self Study (pra quem estuda inglês) | Tatiana Feltrin

Publicado em 31 jul de 2009

43.964 visualizações – 2,4 mil *gostei* – 11 *não gostei* – 196 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas

Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/
<https://goo.gl/k3jimg>

TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...>

Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970

Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin>

Google + : <https://plus.google.com/+tatianagfeltrin>

Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com>

Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...>

Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin>

Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VIDEO 2 – Livros lidos em 2009 (parte 1) | Tatiana Feltrin

Publicado em 2 abr de 2010

41.504 visualizações – 1,5 mil *gostei* – 13 *não gostei* – 105 comentários

[Descrição do vídeo: a mesma do vídeo 1]

VIDEO 3 – PARTE 2: Livros lidos em 2009 (parte 2) | Tatiana Feltrin

Publicado em 2 de abr de 2010

24.457 visualizações – 962 *gostei* – 7 *não gostei* – 26 comentários

[Descrição do vídeo: a mesma do vídeo 1]

VIDEO 4 – Dicas de CDS - as últimas aquisições musicais | Tatiana Feltrin

Publicado em 26 de set de 2010

10.695 visualizações – 504 *gostei* – 4 *não gostei* – 60 comentários

[Vídeo retirado do canal entre abril e julho de 2018]

VIDEO 5 – Dicas de livros - Os melhores livros da vida da Tatiana (so far...)

Publicado em 28 de nov de 2010

155 mil visualizações – 3,5 mil *gostei* – 62 *não gostei* – 270 comentários

Livros citados:

- Contos de horror do século XIX - Memnoch - Anne Rice - O Evangelho segundo Jesus Cristo - Jose Saramago - O bosque das ilusões perdidas - Alain

Fournier - Alta Fidelidade - Nick Hornby - Na margem do rio Piedra sentei e chorei - Paulo Coelho

Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/
<https://goo.gl/k3jimg>

TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...>

Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970

Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin>

Google + : <https://plus.google.com/+tatianagfeltrin>

Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com>

Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...>

Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin>

Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VIDEO 6 – Dicas de livros - Os melhores livros da vida da Tatiana (so far...) - PARTE 2

Publicado em 11 de dez de 2010

136.532 visualizações – 3 mil *gostei* – 40 *não gostei* – 233 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas

parte 1: <http://www.youtube.com/watch?v=z-Hjl9...>

parte 3: <http://www.youtube.com/watch?v=WE15kC...>

livros citados:

- Reparação (Ian McEwan) - As Meninas (Lygia Fagundes Telles) - A Sangue Frio (Truman Capote) - O Rei do Inverno (As Crônicas de Artur) - Bernard Cornwell - As Brumas de Avalon (Marion Zimmer Bradley) - Mrs Dalloway (Virginia Woolf) - De A-ha a U2 (Zeca Camargo) - Cem Anos de Solidão (Gabriel Garcia Marques) - A Espada na Pedra (O Único e Eterno Rei) T.H. White

Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/
<https://goo.gl/k3jimg>

TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...>

Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970

Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin>

Google + : <https://plus.google.com/+tatianagfeltrin>

Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com>

Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...>

Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin>

Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VIDEO 7 – Dicas de livros - Os melhores livros da vida da Tatiana (so far...) - Parte 3

Publicado em 16 de dez de 2010

116.799 visualizações – 2,7 mil *gostei* – 71 *não gostei* – 346 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas

parte 1: <http://www.youtube.com/watch?v=z-Hjl9...>

parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=lsirwO...>

Livros citados: - Histórias Extraordinárias (Edgar Allan Poe) - O Morro dos Ventos Uivantes (Emily Bronte) - O Gozo das Feiticeiras - Márcia Frazão - O Cemitério - Stephen King - Longe é Lugar que Não Existe - Richard Bach - Alice Edição Completa (Edição comentada) - Lewis Carrol - HitchcockTruffaut - Entrevistas - Edição Definitiva - On Incêndio de Tróia - Marion Zimmer Bradley - O Livro de Ouro da Mitologia - Thomas Bulfinch - Crime & Castigo - Fiódor Dostoiévski

ERRATA: sim, eu falei urso, errei, é macaco...

Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/

<https://goo.gl/k3jimg>

TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...> Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970 Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + : <https://plus.google.com/+tatianagfeltrin> Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com> Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin>

Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VIDEO 8 – Dicas musicais (3)

Publicado em 2 jan de 2011

7.299 visualizações – 270 *gostei* – 5 *não gostei* – 14 comentários

[Vídeo retirado do canal entre abril e julho de 2018]

VÍDEO 9 – Livros lidos em 2010 - PARTE 1 | Tatiana Feltrin

Publicado em 4 de jan de 2011

32.267 visualizações, 896 *gostei* – 18 *não gostei* – 51 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas

parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=4ZfwdB...>

Livros citados

- O jogo da amarelinha (Julio Cortazar) - Crime e Castigo (Fiódor Dostoiévski) - Na margem do rio piedra sentei e chorei (Paulo Coelho) - Comer, rezar e amar (Elizabeth Gilbert) - The Jane Austen book club (Karen Joy Fowlet) - Criancinhas (Tom Perrotta) - Fazendo o meu filme 1 e 2 (Paula Pimenta) - Querido diário otário - As piores coisas da vida também são de graça (Jim Benton) - Mr Fisk - biografia (Elias Awad) - As vidas de Chico Xavier (Marcel Souto Maior) - Os Mensageiros (Francisco Candido Xavier - André Luis) - Nosso Lar (Francisco Candido Xavier - 50 anos depois (Francisco Candido Xavier - Emanuel) - The pleasures and sorrows of work (Alain de Botton)

Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/
<https://goo.gl/k3jimg>

TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...>

Onde encontrar a biografia de Mr. Fisk: <https://goo.gl/Yitga9> (OBS: Ao adquirir quaisquer itens a partir do link acima, você ajuda o canal! Muito obrigada!)

Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970
 Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + :
<https://plus.google.com/+tatianagfeltrin> Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com>
 Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter:
<https://twitter.com/tatifeltrin>

Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VÍDEO 10 – Livros lidos em 2010 - PARTE 2 | Tatiana Feltrin

Publicado em 4 de jan de 2011

31.925 visualizações – 1,2 mil *gostei* – 10 *não gostei* – 106 comentários

parte 1: <http://www.youtube.com/watch?v=nCIAWV...>

Livros citados: - As portas da percepção + Céu e Inferno (Aldous Huxley) - Clube da luta (Chuck Palahniuk) - A última musica (Nicholas sparks) - A irmã de Ana Bolena (Philippa Gregory) - Eclipse e Amanhecer (Stephanie Meyer) - A Bússola dourada, A luneta mabar, A faca sutil - Fronteiras do Universo (Philip Pullman) TLT - Ligando livros a pessoas Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/
<https://goo.gl/k3jimg> TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...>
 Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970
 Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + :
<https://plus.google.com/+tatianagfeltrin> Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com> Blog:
<http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin> Quer
 anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VÍDEO 11 – Video -"Resenha": Livros do John Green

[Vídeo retirado do canal entre abril e julho de 2018]

154.380 visualizações – 4,2 mil *gostei* – 132 *não gostei*

Os comentários estão desativados para este vídeo.

OBS: estes livros já foram sorteados e enviados há anos ;)

Canal Vlogbrothers: <http://www.youtube.com/user/vlogbrothers>

Livros do John Green: - Looking For Alaska - An Abundance of Katherines - Paper Towns - Will Grayson Will Grayson

TLT - Ligando livros a pessoas

Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/
<https://goo.gl/k3jimg>

TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...> Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970 Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + : <https://plus.google.com/+tatianagfeltrin> Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com> Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin>

Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

[Este vídeo inaugura um novo ano do canal e recebe a entrada de vídeo-resenha]

Lista e descrições dos 10 vídeos mais recentes de Tatiana Feltrin:

VIDEO 12 – Uma temporada no escuro (Karl Ove Knausgård) - Minha luta #4

Publicado em 30 de mar de 2018

9.650 visualizações – 1,3 mil *gostei* – 7 *não gostei* – 53 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas

Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/
<https://goo.gl/k3jimg>

Série: Minha luta Volume: 3 - A ilha da infância:

https://www.youtube.com/watch?v=hue_o... Volume: 2 - Um novo amor

<https://www.youtube.com/watch?v=zfCzc...> Volume:1 - A morte do pai:

https://www.youtube.com/watch?v=AwJu_...

*** Minha wishlist (livros desejados): <https://goo.gl/e6mW7L>

TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...>

Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970

Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + :

<https://plus.google.com/+tatianagfeltrin> Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com> Blog:

<http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin>

Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VIDEO 13 – Quadrinhos & Mangás + Séries (24 Horas, Entourage, O Mecanismo) | Março 2018

Publicado em 28 de mar de 2018

12.143 visualizações – 1,9 mil *gostei* – 59 *não gostei* – 121 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas

Onde encontrar as HQs e mangás mencionados: - Dr Slump: <https://goo.gl/Lep3RK> - Hellblazer - Origens Vol 3: <https://goo.gl/awHjcN> - O mundo de Yang: <https://goo.gl/xDemRP> - Moby dick: <https://goo.gl/huuE3K> - Aparecida blues

*** Minha wishlist: <https://goo.gl/e6mW7L>

TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...> Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970 Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + : <https://plus.google.com/+tatianagfeltrin> Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com> Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin>

Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VIDEO 14 – Video Promoções da Semana na Amazon! \o/

Publicado em 26 de mar de 2018

[retirado do canal em abril de 2018]

OBS: Ao adquirir quaisquer itens através dos links abaixo, você estará ajudando o canal! Muito obrigada!

- - Link Geral da Promoção da Editora da Semana WMF Martins Fontes, Livros com até 50% OFF: <https://goo.gl/oBGFUm> Jane, a Raposa e Eu: <https://goo.gl/nEHqr7> Logicomix: <https://goo.gl/XJVTJt> Mafalda - 10 Anos com Mafalda: <https://goo.gl/qi979o> A Arte: <https://goo.gl/uxcc1m> Os Ignorantes. Relato de Duas Iniciações: <https://goo.gl/9DMgVC> Quadrinhos e Arte Sequencial. Princípios e Práticas do Lendário Cartunista: <https://goo.gl/KXiWdz> - - Link Geral das Ofertas do Dia: <https://goo.gl/EYtdT> A Conquista da América: <https://goo.gl/dMhfER> O Mundo de Roald Dahl: <https://goo.gl/2tKDDw> Introdução a Filosofia (Martin Heidegger): <https://goo.gl/eV56vs> - - Link Geral da promoção "Descubra a história através dos eBooks 50% OFF: <https://goo.gl/katcWZ> - - Álbum Capa Dura da Copa do Mundo da Rússia 2018 + 60 Figurinhas: <https://goo.gl/PtEooq>

VIDEO 15 – A Peste (Albert Camus) | Tatiana Feltrin

Publicado em 25 de mar de 2018

16.642 visualizações – 2,6 mil *gostei* – 13 *não gostei* – 102 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas A Peste, de Albert Camus Onde encontrar o livro: <https://goo.gl/Drg2Ur> (OBS: ao adquirir quaisquer itens através do link acima, você ajuda o canal! Muito obrigada! \o/) Vídeos sugeridos: Carmen (canal: O que vi do mundo): <https://www.youtube.com/watch?v=Zx4kH...> - Ensaio sobre a lucidez: <https://www.youtube.com/watch?v=nSoE6...> *** Minha wishlist: <https://goo.gl/e6mW7L> TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...> Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970 Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + : <https://plus.google.com/+tatianafeltrin> Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com> Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin> Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VIDEO 16 – Lendo Moby Dick #6 (até capítulo 110)

Publicado em 24 de mar de 2018
5.720 visualizações – 926 *gostei* – 5 *não gostei* – 77 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas
Onde encontrar o livro (Nova Fronteira): <https://goo.gl/RdswEw> Onde encontrar a HQ: <https://goo.gl/5aH7Rr> OBS: Ao adquirir quaisquer itens através dos links acima, você ajuda o canal! Muito obrigada! \o/ Playlist completa do Lendo Moby Dick: <https://www.youtube.com/watch?v=4XSyS...> Nos vemos no dia 24/03! \o/ Vídeo sugerido: Sêneca, estoicismo, etc: <https://www.youtube.com/watch?v=ruAFI...> *** Minha wishlist: <http://a.co/1V2SSEQ> TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatianafe...> Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970 Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + : <https://plus.google.com/+tatianafeltrin> Tumblr: <http://tatianafeltrin.tumblr.com> Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin>
Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VÍDEO 17 – A filha do Fazedor de Reis (Philippa Gregory) #4 Guerra dos primos

Publicado em 23 de mar de 2018
10.559 visualizações – 1,7 mil *gostei* – 3 *não gostei* – 59 comentários,

TLT - Ligando livros a pessoas
Compre na Amazon através deste link e ajude a manter o canal! \o/
<https://goo.gl/k3jimq> Os reis e rainhas da Inglaterra: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of... Conheça os outros livros da série: A Rainha Branca: <https://www.youtube.com/watch?v=NBHSv...> A Rainha Vermelha: <https://www.youtube.com/watch?v=xqQN9...> A senhora das águas: <https://www.youtube.com/watch?v=B8pdi...> Vídeo sobre os livros de Philippa

Gregory sobre os Tudors: <https://www.youtube.com/watch?v=pAgFS...> Playlist do projeto de leituras Sexta-Série: <https://www.youtube.com/watch?v=wMZX...> *** Minha wishlist: <http://a.co/1V2SSEQ> TLT No Facebook: <https://www.facebook.com/TLTtatanafe...> Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970 Instagram: <http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + : <https://plus.google.com/+tatanafeltrin> Tumblr: <http://tatanafeltrin.tumblr.com> Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter: <https://twitter.com/tatifeltrin> Quer anunciar seu livro no TLT? tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VÍDEO 18 – Dante: O poeta, o pensador político e o homem (Biografia, de Barbara Reynolds) | Tatiana Feltrin

Publicado em 21 de mar de 2018
16.101 visualizações – 2,5 mil likes, 9 deslikes – 104 comentários

VÍDEO 19 – Os sofrimentos do jovem Werther (Goethe) | Tatiana Feltrin

Publicado em 18 de mar 2018
22.083 visualizações – 3,1 mil *gostei* – 15 *não gostei* – 223 comentários

TLT - Ligando livros a pessoas

Os sofrimentos do jovem Werther, de Johann Wolfgang von Goethe Onde encontrar o livro: <https://goo.gl/tBTDqR> (OBS: ao adquirir quaisquer itens através dos links acima, você ajuda o canal! Muito obrigada! \o/) OBS: ao adquirir quaisquer itens na Amazon a partir do link acima, você ajuda o canal! Muito obrigada! :) Vídeos sugeridos: - Madame Bovary:

<https://www.youtube.com/watch?v=0PhUe...> - Fausto:

<https://www.youtube.com/watch?v=R9pTO...> - Me chame pelo seu nome:

<https://www.youtube.com/watch?v=dDjZ8...> - 12 livros para 2018:

<https://www.youtube.com/watch?v=akFqD...> *** Minha wishlist:

<https://goo.gl/e6mW7L> TLT No Facebook:

<https://www.facebook.com/TLTtatanafe...> Nos Correios: Caixa postal: 2015 São José dos Campos - SP CEP: 12243-970 Instagram:

<http://instagram.com/tatianafeltrin> Google + :

<https://plus.google.com/+tatanafeltrin> Tumblr: <http://tatanafeltrin.tumblr.com>

Blog: <http://frappuccinomochabranco.blogspot...> Twitter:

<https://twitter.com/tatifeltrin> Quer anunciar seu livro no TLT?

tatifeltrin.booktuber@gmail.com

VÍDEO 20 – Nas montanhas do Marrocos (Luisa Bérard)

Publicado em 16 de mar de 2018
10.276 visualizações – 1,5 mil *gostei* – 6 *não gostei* – 42 comentários

[#publi](#)

Nas montanhas do Marrocos, de Luisa Bérard Onde encontrar o livro (físico ou em ebook): Na Amazon: <https://goo.gl/owV9h8> Na Livraria Cultura: <https://goo.gl/RiLrwd> Na Livraria da Travessa: <https://goo.gl/T2iDxZ> Na Livraria Vanguarda: <https://goo.gl/3ECuuP> Na Apple Store: <https://goo.gl/ursBmo> Conheça o site da autora: <http://www.luisaberard.com.br/> Veja os vídeos no canal da Luisa Bérard no youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCc2J...> Fanpage: <https://www.facebook.com/LuisaBerardE...> Instagram: https://www.instagram.com/luisa_berard/ Skoob: <https://www.skoob.com.br/usuario/4327...> Conheça a playlist Novos Autores Brasileiros: <https://www.youtube.com/watch?v=UuxWQ...> Obrigada pela visita!



Booktuber Pamela Gonçalves

Nome do canal: Pam Gonçalves

Estatísticas: inscreveu-se em 21 de julho de 2012, possui 230.892 inscritos e 11.610.585 visualizações

Descrição do canal:

Booktuber e escritora.

Oi, aqui é a Pam e esse é o meu canal sobre livros, adaptações literárias e dicas de escrita! Recentemente publiquei dois romances: "Boa Noite" e "Uma História de Verão"; e participei das coletâneas "O Amor Nos Tempos de #Likes" e "Turma da Mônica Jovem: Uma Viagem Inesperada".

Vídeos novos toda segunda, quarta e sexta e lives aos domingos.

Contato comercial: anuncie@pamgoncalves.com

Lista e descrições dos 10 primeiros vídeos de Pamela Gonçalves:

VIDEO 1 – Lendo As Crônicas de Nárnia #1: O Sobrinho do Mago

Publicado em 22 de out de 2012

21.231 visualizações – 122 comentários – ferramenta *gostei/não gostei* desabilitada

Primeiro vídeo da série "Lendo As Crônicas de Nárnia" onde eu falo sobre "O Sobrinho do Mago", o primeiro livro em ordem cronológica de Nárnia.

Visite: <http://www.garotait.com.br>

Twitter da Pam: <http://www.twitter.com/tuitpam>
 Twitter do blog: <http://www.twitter.com/garotait>
 Facebook: <http://www.facebook.com/garotait>
 Google +: <http://gplus.to/garotait>

VIDEO 2 – Leviatã: A Missão Secreta; Scott Westerfeld

Publicado em 25 de nov de 2012
 10.175 visualizações – 68 comentários

Resenha do livro A Missão Secreta, primeiro da série Leviatã do autor Scott Westerfeld. O livro foi lançado no Brasil em 2012 pela Galera Record.
<http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> --

CAIXA POSTAL 1152

CEP 88701-971

Tubarão/SC

Para enviar um livro para resenha, leia: <http://garotait.com.br/politica-de-re...> --

Visite: <http://www.garotait.com.br>

Twitter do blog: <http://www.twitter.com/garotait>

Facebook: <http://www.facebook.com/garotait>

Google +: <http://gplus.to/garotait>

VIDEO 3 – Perdida; Carina Rissi

Publicado em 4 de dez de 2012
 32.791 visualizações – 71 comentários

Vídeo-resenha de Perdida, livro da autora Carina Rissi, lançado pela Editora Baraúna em 2011. Perdida é o livro de estreia da autora e você pode ler a resenha escrita aqui:

Link Permanente <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...>

Comprar na Saraiva: <http://el2.me/w5hr>

Comprar na Cultura: <http://migre.me/cdGLT>

Comparar preços: <http://migre.me/cdGMr>

VIDEO 4 – Lendo As Crônicas de Nárnia #2: O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa

Publicado em 11 de dez de 2012
 7.012 visualizações – 41 comentários

Segundo vídeo da série "Lendo As Crônicas de Nárnia" do autor C. S. Lewis, comentando a história O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa.
<http://garotait.com.br/videos/lendo-a...> -- CAIXA POSTAL 1152 CEP 88701-971

Tubarão/SC Para enviar um livro para resenha, leia:
<http://garotait.com.br/politica-de-r>

VIDEO 5 – O que eu andei lendo em Novembro 2012

Publicado em 16 de dez de 2012
 7.686 visualizações – 41 comentários

Falando um pouco sobre as leituras do mês de novembro de 2012.

Os Recados da Gabriela Brandalise: <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...>

Leviatã: A Missão Secreta do Scott Westerfeld <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...>

Perdida por Carina Rissi <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...>

Cósmico por Frank Cottrell Boyce <http://garotait.com.br/?p=14884>

VIDEO 6 – Resenha: Lola e o garoto da casa do lado; Stephanie Perkins

Publicado em 19 de dez de 2012
 20.725 visualizações – 78 comentários

Razões para você ler Lola e o garoto da casa ao lado, da autora Stephanie Perkins. O livro foi lançado em 2012 pela Editora Novo Conceito.

PROMOÇÃO DO LIVRO: <http://garotait.com.br/os-leitores/pr...>

RESENHA: <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...>

--

CAIXA POSTAL 1152 CEP 88701-971 Tubarão/SC

Para enviar um livro para resenha, leia: <http://garotait.com.br/politica-de-re...>

--

Visite: <http://www.garotait.com.br>

Twitter do blog: <http://www.twitter.com/garotait>

Facebook: <http://www.facebook.com/garotait>

Google +: <http://gplus.to/garotait>

--

Royalty Free Music by <http://audiomicro.com/royalty-free-music>

Sound Effects by <http://audiomicro.com/sound-effects>

VIDEO 7 – 10 melhores livros de 2012

Publicado em 31 de dez de 2012
 59.151 visualizações – 110 comentários

Retrospectiva com as melhores leituras de 2012. Um ano com altos e baixos, mas sem dúvidas, leituras maravilhosas!

LIVROS ESCOLHIDOS:

- A Lista Negra <http://www.garotait.com.br/resenhas-d...> - Ritos da Primavera (Sociedade Secreta #3) <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> - Anjo Mecânico (As Peças Infernais #1) <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> - Encarcerados (Fuga de Furnace #1) <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> - O Filho de Netuno (Os Heróis do Olimpo #2) <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> - P. S. Eu te amo <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> - As vantagens de ser invisível <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> - Divergente <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> - Lola e o garoto da casa ao lado <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> - O que aconteceu com o adeus <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...>

COMENTARIO DA PAM NESSE VIDEO: O canal é sobre livros jovem adulto e é o que eu curto ler. Uma pena que você encare isso como uma literatura inferior. Pelo jeito você não aprendeu com os livros "de peso" a respeitar o gosto dos outros. Harry Potter ninguém ouve falar? Jogos Vorazes ninguém ouve falar? Pelo menos você buscou conhecer o livro A Lista Negra que eu comentei no vídeo? Ah pois é, preconceito literário é uma das piores coisas e está impregnado na alma dos pseudocults.

EM RESPOSTA A

Marcos Aurelio 4 anos atrás

Que pena que você só está indicando estes livros de séries, livros propagandísticos que acabam em três meses num sebo qualquer e que ninguém mais ouve falar deles! Procure ler e indicar autores de peso, ou até mesmo, novos autores que tem algo de verdadeiramente novo para contribuir com a arte da escrita!

COMENTARIO

Débora Alves 4 anos atrás

Nhain amei seu vídeo, opiniões concretas e você desenvolve bem :). Pessoal, se quiserem visitar meu blog e canal ficarei muuito contente, beijos.
sorrisoselivros.blogspot.com.br

VIDEO 8 – O cavalo e seu menino – Lendo As Crônicas de Nárnia #3

Publicado em 9 de jan de 2013
9.041 visualizações – 66 comentários

Terceiro vídeo da série "Lendo As Crônicas de Nárnia", comentando a história "O cavalo e seu menino".

VIDEO 9 – Hogwarts Convention, O Morto, Wonder e fotos de Em Chamas (Novidades #2)

Publicado em 11 de jan de 2013

6.431 visualizações – 25 comentários

As principais novidades sobre livros da semana. HOGWARTS CONVENTION no Brasil! Lançamentos: O Morto (O Inimigo #2), Sem você não é verão (Série Verão #2), The Edge of Never, Wonder e fotos de Em Chamas! Confira mais sobre as novidades em: <http://garotait.com.br/?p=15479>

VIDEO 10 – O que eu andei lendo: Dezembro 2012

Publicado em 13 de jan de 2013

8.855 visualizações – 31 comentários

No vídeo eu falo um pouco sobre as minhas leituras do mês de Dezembro de 2012.

Nada é para sempre por Ali Cronin <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> Êxtase (Fallen #4) por Lauren Kate <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> Lola e o garoto da casa ao lado por Stephanie Perkins <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> Cidade dos anjos caídos (Os Instrumentos Mortais #4) por Cassandra Clare <http://garotait.com.br/resenhas-de-li...> Escolhas de formatura (Sociedade Secreta #4) por Diana Peterfreund Mentiras (Gone #3) por Michael Grant

Lista e descrições dos 10 vídeos mais recentes de Pamela Gonçalves:

VIDEO 11 – O livro que mudou a minha vida! | O MILAGRE DA MANHÃ ☁️

Publicado em 3 de mai de 2018

9.825 visualizações – 1,7 mil *gostei* – 6 *não gostei* – 599 comentários

Minha experiência de leitura e implementação de O MILAGRE DA MANHÃ, do autor Hal Elrod.

☁️ O MILAGRE DA MANHÃ na Amazon: <https://amzn.to/2Kvp2Dw>

☁️ O MILAGRE DA MANHÃ na Saraiva: <http://bit.ly/2HMxall>

(Comprando com os links acima você ajuda o canal com uma pequena comissão)

👤📖♀️ DICAS DO ENIGMA:

1) Rainbow Rowell que o diga tem resposta escondida em vídeo pra toda vida.

2) Se a sede é por saber, você encontrará a resposta que não consegue ver. Entenda #OEnigmaDaPam: <https://www.youtube.com/watch?v=qEeUV...>

☐ MEUS LIVROS NA AMAZON: <https://amzn.to/2IU5hVt>

☐ MEUS LIVROS NA SARAIVA: <http://bit.ly/SaraivaLivrosPamGoncalves>

★ É NOVO POR AQUI?

Então se inscreve no canal e ativa o sininho para não perder nenhum vídeo. Aqui você vai encontrar vídeos sobre livros, adaptações literárias para o cinema e televisão, notícias do mundo editorial e dicas de escrita. São pelo menos três vídeos novos por semana! Então se inscreve no canal e ativa o sininho para não perder nenhum vídeo. Aqui você vai encontrar vídeos sobre livros, adaptações literárias para o cinema e televisão, notícias do mundo editorial e dicas de escrita. São pelo menos três vídeos novos por semana! Gostaria de contribuir com o canal? <http://ko-fi.com/pamgoncalves>

💬 GRUPO DE LEITORES: <http://bit.ly/GrupoPam>

✉ E-MAIL PARA PROPOSTAS COMERCIAIS: anuncie@pamgoncalves.com.

Instagram: <http://www.instagram.com/apamgoncalves>

Twitter: <http://www.twitter.com/apamgoncalves>

Perfil no Skoob: <http://www.skoob.com.br/usuario/4852>

Perfil no Goodreads: <http://www.goodreads.com/pamgoncalves>

VIDEO 12 – MUITOS LIVROS PARA LER 📺

Publicado em 2 de mai de 2018

13.085 visualizações – 2,2 mil gostei – 3 não gostei – 733 comentários

Mesmo me propondo a fazer vídeo todo dia, também separei um monte de livros para ler!

👤☐ DICA DO ENIGMA:

1) Até o momento quanto cumprimos em juramento por uma amizade além do tempo?

2) O número se transforma em letras.

Entenda #OEnigmaDaPam: <https://www.youtube.com/watch?v=qEeUV...>

📺 PARA COMPRAR OS LIVROS DA MINHA TBR:

- AGORA E PARA SEMPRE LARA JEAN na Amazon: <https://amzn.to/2rqgvFY>
- AGORA E PARA SEMPRE LARA JEAN na Saraiva: <http://bit.ly/2rhQEU5>
- SÓ ESCUTE na Amazon: <https://amzn.to/2in2jgl>
- SÓ ESCUTE na Saraiva: <http://bit.ly/2HIKV4F>
- O HOMEM DE GIZ na Amazon: <https://amzn.to/2leQqjs>
- O HOMEM DE GIZ na Saraiva: <http://bit.ly/2JN1j0q>
- PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN na Amazon: <https://amzn.to/2HLyYHf>
- PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN na Saraiva: <http://bit.ly/2HPzfZX>
- CAIXA DE PÁSSAROS na Amazon: <https://amzn.to/2l5KCAi>
- CAIXA DE PÁSSAROS na Saraiva: <http://bit.ly/2HKijb4>
- A LUZ QUE PERDEMOS na Amazon: <https://amzn.to/2KyEy1o>

- A LUZ QUE PERDEMOS na Saraiva: <http://bit.ly/2l4uXBI>
(Comprando com os links acima você ajuda o canal com uma pequena comissão)

VIDEO 13 – O ENIGMA DA PAM | Especial de maio valendo livros!

Publicado em 1 de mai de 2018

9.860 visualizações – 2,2 mil *gostei* – 3 *não gostei* – 269 comentários

No mês de maio eu convido vocês a me acompanharem durante os vídeos todos os dias com a chance de ganharem muitos livros!

△ REGRAS DO SORTEIO ENIGMA DA PAM

△ - Os participantes devem ter um endereço de entrega NO BRASIL.

- Apenas UMA INSCRIÇÃO por pessoa em cada formulário.

- Os participantes devem ser INSCRITOS NO CANAL e precisam colocar as inscrições públicas, para que eu possa conferir no dia do sorteio.

- Todos os formulários serão encerrados no dia 31 de maio às 12h00, e o sorteio será feito no dia 31 de maio às 20h durante uma live no canal.

VIDEO 14 – VLOG DE LEITURA: Muitas leituras para o especial de maio

Publicado em 30 de abr de 2018

6.609 visualizações – 1,4 mil *gostei* – 3 *não gostei* – 53 comentários

Durante a última semana eu iniciei a preparação para o especial de maio, concluí a leitura de EM ÁGUAS SOMBRIAS, ENERGIA AO QUADRADO e estou quase terminando SONHOS ELÉTRICOS. Durante o final de semana eu fui para a praia e fiz uma maratona 24h.

VIDEO 15 – Filme de "O ódio que você semeia", Anna Todd na Bienal e mais! | HORA DO CAFÉ ☕

Transmitido ao vivo em 29 de abr de 2018

4.962 visualizações – 33 comentários [*no momento da transmissão, havia um chaf*]

No programa de hoje falamos sobre a pré-venda de Heroínas, primeira foto da adaptação de O ódio que você semeia, Anna Todd na Bienal do livro de São Paulo, trailer do filme de Asiáticos Podres de Ricos, nova série de Scott Westerfeld e a treta da semana.

HEROÍNAS na pré-venda com marcador de brinde: <http://bit.ly/2HvsoZx>

HEROÍNAS no Skoob: <https://www.skoob.com.br/heroinas-773...>

HEROÍNAS no Goodreads: <https://www.goodreads.com/book/show/3...>

04:28 - Pré-venda de Heroínas
 09:29 - Primeira foto do filme O ódio que você semeia
 15:03 - Anna Todd na Bienal do Livro de São Paulo
 19:42 - Trailer do filme Podres de Ricos
 23:09 - Nova série de Scott Westerfeld no mundo de "Feios"
 29:10 - Desabafo sobre a treta da última quinzena 🗣️
 Acompanhe todos os episódios: <http://bit.ly/HoraDoCafePam>

VIDEO 16 – EM ÁGUAS SOMBRIAS e a obsessão por culpar mulheres por tudo 🗣️

Publicado em 27 de abr de 2018
 5.967 visualizações – 1,3 mil *gostei* – 4 *não gostei* – 92 comentários

Hoje eu vim falar sobre EM ÁGUAS SOMBRIAS da autora Paula Hawkins, uma das principais autoras de thriller da atualidade.

🗣️ EM ÁGUAS SOMBRIAS na Amazon: <https://amzn.to/2r4YFvk>

🗣️ EM ÁGUAS SOMBRIAS na Saraiva: <http://bit.ly/2jdAUh1>

(Comprando com os links acima você ajuda o canal com uma pequena comissão)

🎬 12 livros para 2018: <https://www.youtube.com/watch?v=eLu0a...>

VIDEO 17 – Quais livros serão CLÁSSICOS no futuro? 🗣️ 📺

Publicado em 25 de abr de 2018
 11.746 visualizações – 2,4 mil *gostei* – 28 *não gostei* – 104 comentários

Você consegue prever quais livros serão clássicos daqui 50 anos?

🎬 Vídeo da Marisa: <https://youtu.be/v7Uh9kPQaVo>

🎬 TAG Original: <https://youtu.be/SMLUIAIHkfs>

(Comprando com os links abaixo você ajuda o canal com uma pequena comissão)

🗣️ DOM CASMURRO na Amazon: <https://amzn.to/2HNCO69>

🗣️ DOM CASMURRO na Saraiva: <http://bit.ly/2r1luz3>

🗣️ ORGULHO E PRECONCEITO na Amazon: <https://amzn.to/2HsqBUS>

🗣️ ORGULHO E PRECONCEITO na Saraiva: <http://bit.ly/2qY49Zv>

🗣️ COM AMOR, SIMON na Amazon: <https://amzn.to/2Fh1H4J>

🗣️ COM AMOR, SIMON na Saraiva: <http://bit.ly/PamComAmorSimonSaraiva>

🗣️ KINDRED na Amazon: <https://amzn.to/2r1qvbM>

🔗 KINDRED na Saraiva: <http://bit.ly/2HMdkDH>

🔗 PEQUENO INCÊNDIOS POR TODA PARTE na Amazon: <https://amzn.to/2JpSPw8>

🔗 EXTRAORDINÁRIO na Amazon: <https://amzn.to/2HvhsHo>

🔗 EXTRAORDINÁRIO na Saraiva: <http://bit.ly/2vLIEjy>

1 - Escolha um clássico que você acha que ainda será relevante no futuro.

2 - Escolha um livro que passou despercebido, mas que você está confiante que será um clássico no futuro.

3 - Escolha um título que você favoritou recentemente que você acha que ainda será elogiado daqui 50 anos.

4 - Escolha um livro recente que você ainda não leu, mas que você acha que pode se tornar um clássico baseado na reputação, reviews etc.

5 - Um livro favorito que você deseja guardar para os seus netos (ou netos dos seus amigos) para ler em 50 anos. Pode ser um livro infantil ou para adultos. Qualquer coisa que você se conecte pessoalmente e que espere que uma futura geração também possa se conectar.

VIDEO 18 – VLOG DE LEITURA: Polêmica literária & Eventos

Publicado em 23 de abr de 2018

6.789 visualizações – 1,5 mil *gostei* – 14 *não gostei* – 125 comentários

Uma semana conturbada e estressante com muita polêmica no mundo literário, mas com eventos maravilhosos para compensar.

VIDEO 19 – KINDRED | Um livro SENSACIONAL! 📺 + SORTEIO

Publicado em 20 de abr de 2018

5.999 visualizações – 1,4 mil *gostei* – 1 *não gostei* – 881 comentários

Porque depois de ler KINDRED, você vai querer ler todos os outros livros da Octavia E. Butler.

📺 KINDRED na Amazon: <https://amzn.to/2Hggn1Z>

📺 KINDRED na Saraiva (Capa Dura): <http://bit.ly/2HMdkDH>

📺 KINDRED na Saraiva (Brochura): <http://bit.ly/2JblfKp>

(Comprando com os links acima você ajuda o canal com uma pequena comissão)

△ REGRAS DO SORTEIO: - É necessário ser inscrito no canal. - Precisa ser residente no Brasil. - Apenas um comentário por pessoa. - O resultado do sorteio será divulgado no dia 27/04/2018 na aba "Comunidade" do canal. Ative o sininho para ser notificado.

VIDEO 20 – LIVROS QUE TODOS OS JOVENS DEVERIAM LER - PARTE 2 📢🔊

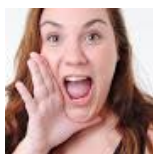
Publicado em 18 de abr de 2018

5.538 visualizações - 3,1 mil gostei – 15 não gostei – 122 comentários

Os livros para jovens são os que mais trazem discussões sobre representatividade, respeito e reflexões sobre assuntos importantes para sociedade atual. Essa é a minha segunda lista de livros que todos os jovens (e os mais grandinhos também!) deveriam ler!

(Comprando com os links abaixo você ajuda o canal com uma pequena comissão)

- 📢🔊 Compre O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA na Amazon: <https://amzn.to/2EW4Uqk>
- 📢🔊 Compre O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA na Saraiva: <http://bit.ly/2HJD0Rr>
- 📢🔊 Compre NINGUÉM NASCE HERÓI na Amazon: <https://amzn.to/2qIYANU>
- 📢🔊 Compre NINGUÉM NASCE HERÓI na Saraiva: <http://bit.ly/2HJQNYb>
- 📢🔊 Compre TARTARUGAS ATÉ LÁ EMBAIXO na Amazon: <https://amzn.to/2H9yL0s>
- 📢🔊 Compre TARTARUGAS ATÉ LÁ EMBAIXO na Saraiva: <http://bit.ly/2HNYktS>
- 📢🔊 Compre É ASSIM QUE ACABA na Amazon: <https://amzn.to/2qGvmzW>
- 📢🔊 Compre É ASSIM QUE ACABA na Saraiva: <http://bit.ly/2HLj4h8>
- 📢🔊 Compre OS 27 CRUSHES DE MOLLY na Amazon: <https://amzn.to/2EXTa6R>
- 📢🔊 Compre OS 27 CRUSHES DE MOLLY na Saraiva: <http://bit.ly/2J8S3nl>



Booktuber Thereza Andrada

Nome do canal: Thereza reads

Estatísticas: inscreveu-se em 29 de setembro de 2011, possui 7.751 inscritos e 286.485 visualizações

Descrição do canal:

Olá, migos!

Meu nome é Thereza Andrada e aqui no Thereza Reads eu falo sobre livros com muito humor! Quem foi que disse que ler não pode ser divertido?

Sou de São Paulo, formada Atriz pela ESCH e tenho um Pug muito fofo chamado Bartolomeu que as vezes dá as caras por aqui.

Sobre literatura: Falo muito de YA Contemporâneo e sobre a importância da representatividade nos livros. Minha autora preferida é a Rainbow Rowell e estatísticas mostram que eu falo dela em 4 de 5 vídeos aqui no canal.

Lista e descrições dos 10 primeiros vídeos de Thereza Andrada:

VIDEO 1 – VIRAIS DA INTERNET BOOK TAG

Publicado em 14 de jun de 2012

1.634 visualizações – 213 *gostei* – 1 *não gostei* – 76 comentários

Olá, meros mortais! No vídeo de hoje eu trago a tag literária original VIRAIS DA INTERNET BOOK TAG!

As perguntas são:

1. Emo, gótica, vampira e roqueira - Um livro com um personagem deprimido. 2. Eu gosto disso, é muito adulto – Um livro impróprio para menores. 3. Coisinha, vá devagar! – Um livro com um grande plot twist. 4. Isso, se pendura mesmo! – Um livro em que um personagem faz uma cagada atrás da outra. 5. Me chama que eu vou! – Um livro que se passa em um mundo/lugar para o qual você iria sem pensar duas vezes. 6. Tava bom, tava ruim, agora parece que piorou! - Um livro/série que começou bem mas que acabou mal. 7. No céu tem pão? E morreu. – Um livro com o final emocionante. 8. Bota a salxuxa pra dormir, gente – Um livro que te deu sono. 9. O que é uma pessoa ruim, ou duas, pra 130 milhões de brasileiros que me amam??? – Um livro que muita gente odeia, mas você ama. 10. Don't Touch, It's Art! – Um livro que é uma obra de arte.

Minhas Redes Sociais:

Twitter: @therezaandrada

Snapchat: therezaandrada

Instagram: @therezaandrada

Skoob: <http://www.skoob.com.br/usuario/43498..>

VIDEO 2 – CINCO LIVROS PARA LER NO INVERNO

Publicado em 21 de jun de 2015

1.232 visualizações – 163 *gostei* – 0 *não gostei* – 29 comentários

Olá, migooos! Hoje eu e o meu papo trazemos pra vocês indicações de cinco livros para ler no inverno! Ou em dias chuvosos! Ou quando vocês quiserem porque eu não mando em ninguém! Não, eu não tomei café. Só estou feliz porque amo frio :)

VIDEO 3 – TBR DA OUSADIA | Maratona Literária de Inverno 2015

Publicado em 30 de jun de 2015

1.167 visualizações – 176 *gostei* – 0 *não gostei* – 60 comentários

Olá, você! Hoje mostro minha TBR (To Be Read/ Para Ser Lido) da Maratona Literária de Inverno 2015, onde eu extrapolo o limite da ousadia e convenço a mim mesma que conseguirei ler 12 livros em um mês. A Maratona só começa dia 6 de julho, então ainda dá tempo de você fazer a sua TBR! Aproveite as férias (pra quem ainda tem esse privilégio) para ler mais e com companhia de gente legal e inteligente!

Videos do Victor (Geek Freak):

Apresentação da Maratona: <https://www.youtube.com/watch?v=giV3f...>

TBR: <https://www.youtube.com/watch?v=brrvk...>

EVENTO DA MARATONA: <https://www.facebook.com/events/79936...>

VIDEO 4 – BOOK HAUL E WRAP UP | Junho 2015

Publicado em 5 de jul de 2015

897 visualizações – 117 *gostei* – 0 *não gostei* – 18 comentários

Galerous!! Hoje eu, o Olaf e a Anna vamos contar pra vocês quais livros eu comprei e eu li no mês de Junho de 2015!

Canal da Luly (Luiza Trigo): <https://www.youtube.com/channel/UCLM6...>

VIDEO 5 – PRECISAMOS FALAR SOBRE CIDADES DE PAPEL

Publicado em 10 de jul de 2015

812 visualizações – 135 *gostei* – 2 *não gostei* – 46 comentários

Hoje eu quero conversar com vocês sobre o filme Cidades de Papel, adaptação cinematográfica do livro do John Green! Se você ainda não viu, fica tranquilo, não tem spoiler

VIDEO 6 – TÍTULOS LITERAIS

Publicado em 13 de jul de 2015

1674 visualizações – 406 *gostei* – 2 *não gostei* – 86 comentários

Hoje eu mostro pra vocês como seriam os títulos de alguns livros se eles falassem literalmente sobre o que é a história! Me inspirei nesse video aqui, da Christine do Polandbananasbooks:

VIDEO 7 – JULGANDO PELA CAPA

Publicado em 17 de jul de 2015

1.023 visualizações – 148 *gostei* – 4 *não gostei* – 33 comentários

Olá, pessoas! No vídeo de hoje meus amigos Broadway, Diana e Maurício tentam adivinhar a história do livro só pela capa! E aí, como será que eles se saíram?

Vídeo do Bruno: <https://www.youtube.com/watch?v=inNn2...>

Canais do Danilo: Cabine Literária: <https://www.youtube.com/user/cabineli...>

Papo de Veado: <https://www.youtube.com/user/danilole...>

Minhas Redes Sociais:

Twitter: <https://twitter.com/therezaandrada>

Instagram: <https://instagram.com/therezaandrada/>

Tumblr: eleanorlookslikeart.tumblr.com

Skoob: <http://www.skoob.com.br/usuario/43498...>

Snapchat: therezaandrada

Redes Sociais dos amigos do vídeo:

Twitter - Broadway: https://twitter.com/_Palopes

Diana: <https://twitter.com/DiDallovo>

Instagram - Broadway - <https://instagram.com/pedris22>

Diana - <https://instagram.com/didallovo>

Maurício - <https://instagram.com/mauferraz>

APROVEITEM PARA VER O MAURÍCIO EM CARTAZ COM O MUSICAL BEATLES NUM CÉU DE DIAMANTES, DIREÇÃO DE CHARLES MOELLER E CLAUDIO BOTELHO!

EM SÃO PAULO, NO TEATRO FOLHA.

SEXTAS AS 21HR30, SÁBADOS AS 20HRS E AS 22HRS E DOMINGO AS 20HRS.

VIDEO 8 – UPDATE #1 | Maratona Literária de Inverno 2015

Publicado em 20 de jul de 2015

604 visualizações – 155 *gostei* – 0 *não gostei* – 36 comentários

Olá, you! Hoje fiz meu update sobre as duas primeiras semanas da MLI2015! E vocês, o que andaram lendo?

Canal do Pedro: <https://www.youtube.com/user/canetanu>

VIDEO 9 – MINHA VIDA EM HOGWARTS

Publicado em 24 de jul de 2015

1099 visualizações – 199 *gostei* – 1 *não gostei* – 78 comentários

Gente, hoje eu fiz a TAG mais amor ever que foi criada pela Mary do Jardim de Borboletas (<https://www.youtube.com/watch?v=K422j...>) mas foi modificada pela Valérie do Canal Mau Humor (<https://www.youtube.com/watch?v=A2CMz...>), e é essa a versão que eu gravei!

Me encontre por aí no:

Twitter: <https://twitter.com/therezaandrada>

Tumblr: eleanorlookslikeart.tumblr.com

Instagram: <https://instagram.com/therezaandrada/>

Snapchat: therezaandrada

Skoob: <http://www.skoob.com.br/usuario/434982>

VIDEO 10 – DESAFIO DA LEITURA LABIAL

Publicado em 27 de jul de 2015

454 visualizações – 95 *gostei* – 1 *não gostei* – 19 comentários

Olha só quem voltou! Diana, Broadway, Mauricio e eu tentamos ler os lábios um dos outros e descobrimos que dicção é uma benção que poucos possuem.

Lista e descrições dos 10 vídeos mais recentes de Thereza Andrada:

VIDEO 11 – OS LIVROS DA SUA VIDA | Com Meu Namorado

Publicado em 24 abr de 2018

433 visualizações – 127 *gostei* – 0 *não gostei* – 35 comentários

Oi, gente! No vídeo de hoje eu trouxe meu namorado, o Guilherme, pra falar um pouco sobre os livros que marcaram a vida dele! Sigam ele nas redes sociais:

twitter: <https://twitter.com/Barneyy10?lang=pt-br> instagram:

<https://www.instagram.com/guiguicares/>

LIVROS CITADOS: Mau Começo: <https://amzn.to/2HpS9WU> Harry Potter:

<https://amzn.to/2JnA0cZ> O Pequeno Príncipe: <https://amzn.to/2qVSF84> As

Vantagens De Ser Invisível: <https://amzn.to/2KbpyX9> A Filha Da Feiticeira:

<https://amzn.to/2HnIHrk> Os 27 Crushes De Molly: <https://amzn.to/2K5RCLz>

O Assassinato No Expresso Do Oriente: <https://amzn.to/2HUBKLo> O Iluminado:

<https://amzn.to/2HnIkNp>

VIDEO 12 – OS PIORES LIVROS QUE EU JÁ LI

Publicado em 13 abr de 2018

741 visualizações – 163 *gostei* – 5 *não gostei* – 24 comentários

Oi, gente! Inspirada por esse vídeo aqui

(<https://www.youtube.com/watch?v=lo9oN...>) da kabook tv, hoje vim falar sobre as piores leituras que eu já fiz na minha vida. Pra se livrar de grandes bombas, é só assistir ao vídeo!

LIVROS CITADOS: Sr. Daniels: <https://amzn.to/2qudCqG> Veneno:

<https://amzn.to/2HuMQX2> Mary Poppins: <https://amzn.to/2GTUoFK> Os

Pequenos Homens Livres: <https://amzn.to/2Hx83zT> O Maravilhoso Agora: <https://amzn.to/2vago9Z>

Olá, pessoal! Meu nome é Thereza Andrada e esse aqui é o Thereza Reads! Nesse espaço eu falo muito sobre literatura jovem e infantil, sobre a importância da representatividade na literatura e sobre livros, no geral! Se quiser saber mais sobre mim... ME ENCONTRE POR AÍ NO: Twitter: <https://twitter.com/therezaandrada> Facebook: <https://www.facebook.com/therezareads/> Tumblr: eleanorlookslikeart.tumblr.com Instagram: <https://instagram.com/therezaandrada/> Snapchat: therezaandrada Skoob: <http://www.skoob.com.br/usuario/434982> Goodreads: <http://www.goodreads.com/therezaandrada> Email para contato: therezaandrada@gmail.com

MINHA WISHLIST NA AMAZONBR: <https://www.amazon.com.br/gp/registry...>

[Texto de apresentação acima reproduzido em todos os vídeos]

VIDEO 13 – PRECISAMOS FALAR SOBRE OS ARTEIROS MÁGICOS

Publicado em 10 de abr de 2018

114 visualizações – 38 gostei – 0 não gostei – 2 comentários

Oi, gente! Hoje eu vim falar um pouco mais sobre o livro "The Magic Misfits", do Neil Patrick Harris. Se quiser saber mais sobre a história e o que eu achei do livro, é só assistir ao vídeo.

LIVROS CITADOS: The Magic Misfits: <https://amzn.to/2GM93CX> Os Arteiros Mágicos: <https://amzn.to/2qlCxN0>

VIDEO 14 – WRAP UP | Março 2018

Publicado em 6 de abr de 2018

357 visualizações – 89 gostei – 1 não gostei – 3 comentários

Oi, gente! Hoje eu vim falar sobre os livros que eu li no mês de março. Se quiser saber quais foram e o que eu achei de cada um deles, é só continuar assistindo!

LIVROS CITADOS:

Raiz-Forte: <https://amzn.to/2GCoSfz>

O Ceifador: <https://amzn.to/2JlZ6Kh>

Textos Cruéis Demais: <https://amzn.to/2uPDrGX>

Últimas Mensagens Recebidas: <https://amzn.to/2uOzG4L>

Cartas Secretas Jamais Enviadas: <https://amzn.to/2GFe77W>

As Aventuras de Pedro Coelho: <https://amzn.to/2GGmdx8>

Dente Por Dente: <https://amzn.to/2uPGGhP>
 A Árvore Generosa: <https://amzn.to/2HdzSNr>
 Aos Perdidos, Com Amor: <https://amzn.to/2lwZjca>

MINHA WISHLIST NA AMAZONBR: <https://www.amazon.com.br/gp/registry...>

VIDEO 15 – BOOK HAUL | Março 2018

Publicado em 3 de abr de 2018
 567 visualizações – 126 *gostei* – 1 *não gostei* – 6 comentários

Olá, gente! No vídeo de hoje eu vim mostrar os livros que comprei, troquei e recebi no mês de março! Pra ver todos eles e saber mais, é só assistir ao vídeo.

LIVROS CITADOS:

Toda Poesia: <https://amzn.to/2H6TBOT> Textos Cruéis Demais: <https://amzn.to/2GQ4G9e> A Árvore Generosa: <https://amzn.to/2GqrQU6> A Parte Que Falta: <https://amzn.to/2GwErBI> As Aventuras de Pedro Coelho: <https://amzn.to/2GRctPo> Extraordinárias Mulheres Que Revolucionaram o Brasil: <https://amzn.to/2EeSVUc> Só Escute: <https://amzn.to/2q2b3f3> Últimas Mensagens Recebidas: <https://amzn.to/2EdYbrt> Cartas Secretas Jamais Enviadas: <https://amzn.to/2GLgauJ> 50 Poemas De Revolta: <https://amzn.to/2H5tHLj> O Sol Na Cabeça: <https://amzn.to/2Gw3NTN> ENCARCERADOS: <http://amzn.to/2FvM2zF> Guerra Do Velho: <https://amzn.to/2H6jk9Q> As Brigadas Fantasma: <https://amzn.to/2GrWvR7> Sonhos Elétricos: <https://amzn.to/2uGmvCC> Um Cavaleiro Em Moscou: <https://amzn.to/2Gx9mNO> Com Amor, Simon: <https://amzn.to/2q0W4C4> Aniquilação: <https://amzn.to/2GLzl1U> O Homem De Giz: <https://amzn.to/2EeWav1>

VIDEO 16 – EU PREFIRO A SÉRIE DE TV!!

Publicado em 27 de mar de 2018
 338 visualizações – 78 *gostei* – 1 *não gostei* – 6 comentários

Oi, gente! No vídeo de hoje eu vim falar um pouco sobre livros que foram adaptados para séries de tv e que, na minha opinião, as adaptações ficaram melhores.

Para saber mais, é só assistir ao vídeo!

LIVROS CITADOS: My Mad Fat Diary: <https://amzn.to/2I6GUTq> O Mundo Amarelo: <https://amzn.to/2I5isBH> Pretty Little Liars: <https://amzn.to/2DV348t> Os 13 Porquês: <https://amzn.to/2G9JhZ3> The Carrie Diaries: <https://amzn.to/2urC1Ca>

VIDEO 17 – TAG LINDÍSSIMO, LEU TUDO

Publicado em 20 de mar de 2018
 554 visualizações – 126 *gostei* – 0 *não gostei* – 10 comentários

Oi, gente! No vídeo de hoje eu vim responder a tag lindíssimo, leu tudo, que foi criada pelo Victor Almeida do Geek Freak (e foi também quem me marcou!)! Você pode assistir ao vídeo dele aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=yP1rv...> e pra saber as minhas respostas, é só assistir ao vídeo. LIVROS CITADOS: O Ceifador: <http://amzn.to/2ppMrxk> Desventuras Em Série: <http://amzn.to/2u3ZQQC> Cidades De Papel: <http://amzn.to/2G8lcQo> Where She Went: <http://amzn.to/2FYWiQQ> Para Onde Ela Foi: <http://amzn.to/2G2Z5ft> A Lógica Inexplicável Da Minha Vida: <http://amzn.to/2pnPoyu> Filme Noturno: <http://amzn.to/2FN8Pev> Com Amor, Simon (Simon vs. A Agenda Homo Sapiens): <http://amzn.to/2u7vo7U> Nightmares!: <http://amzn.to/2G70Fwz>

VIDEO 18 – LIVROS QUE AMEI MAS NÃO DEVERIA

Publicado em 13 mar de 2018

554 visualizações – 126 *gostei* – 0 *não gostei* – 10 comentários

Oi, gente! No vídeo de hoje eu vim responder a tag lindíssimo, leu tudo, que foi criada pelo Victor Almeida do Geek Freak (e foi também quem me marcou!)

Você pode assistir ao vídeo dele aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=yP1rv...> e pra saber as minhas respostas, é só assistir ao vídeo. LIVROS CITADOS: O Ceifador: <http://amzn.to/2ppMrxk> Desventuras Em Série: <http://amzn.to/2u3ZQQC> Cidades De Papel: <http://amzn.to/2G8lcQo> Where She Went: <http://amzn.to/2FYWiQQ> Para Onde Ela Foi: <http://amzn.to/2G2Z5ft> A Lógica Inexplicável Da Minha Vida: <http://amzn.to/2pnPoyu> Filme Noturno: <http://amzn.to/2FN8Pev> Com Amor, Simon (Simon vs. A Agenda Homo Sapiens): <http://amzn.to/2u7vo7U> Nightmares!: <http://amzn.to/2G70Fwz>

VIDEO 19 – WRAP UP + SORTEIO | Fevereiro Rereads 2018

Publicado em 6 mar de 2018

399 visualizações – 91 *gostei* – 1 *não gostei* – 3 comentários

Oi, gente! No vídeo de hoje eu vim falar um pouco sobre como foi o meu projeto de releituras, o Fevereiro Rereads, e sobre o sorteio para todos que entraram no projeto comigo! Pra saber mais, é só assistir ao vídeo!

LIVROS CITADOS: The Perks Of Being a Wallflower: <http://amzn.to/2HlIDnA> As Vantagens De Ser invisível: <http://amzn.to/2p1cScL> Olho Por Olho: <http://amzn.to/2txnJj8>

VIDEO 20 – WRAP UP | Fevereiro 2018

Publicado em 6 mar de 2018

341 visualizações – 80 *gostei* – 0 *não gostei* – 5 comentários

Oi, gente! No vídeo de hoje eu vim falar sobre as leituras que fiz em fevereiro!

Pra saber mais, é só assistir ao vídeo. LIVROS CITADOS: Um De Nós Está Mentindo: <http://amzn.to/2oMvtJr> The Magic Misfits: <http://amzn.to/2H8XtgY> Caviar é Uma Ova: <http://amzn.to/2thnfgZ> Estamos Bem: <http://amzn.to/2oMxuFr> Miss Marvel - Últimos Dias: <http://amzn.to/2H7Ex22>

II. Entrevista com Thereza Andrada

Texto entregue por email em 11 de junho de 2018.

1) Como você definiria o seu canal no Youtube?

Acredito que ele é um canal jovem que fala de maneira descontraída sobre literatura infantil, infanto juvenil e jovem adulto, tentando focar ao máximo em livros representativos.

2) Quantos anos tinha quando começou o canal? Antes dele, havia um blog? (Percebi que isso é bem comum entre os booktubers.)

Eu tinha 20 anos quando comecei o canal, e comecei com ele direto. Na época em que comecei, 2015, os blogs já não tinham mais a mesma força.

3) E como foi para você, Thereza, se tornar booktuber? Foi um caminho natural ou teve um planejamento?

Um pouco dos dois haha eu tinha vontade mas sempre postergava, até que alguns booktubers me incentivaram e aí, no mesmo dia, comprei um tripé e quando ele chegou, gravei o primeiro vídeo.

4) Qual o perfil dos seus seguidores? Idade, classe etc.

Meus seguidores são na grande maioria adolescentes, o que eu acho maravilhoso. Acredito que entre 13-17 anos.

5) Há algum tipo de patrocínio ou publicidade paga no canal? Como isso é feito?

Periodicamente, sim. Geralmente uma editora paga para eu ler um livro dentro de um período, e eu faço um vídeo sobre o mesmo com as minhas opiniões.

6) No momento da gravação, há algum roteiro ou a fala é totalmente espontânea?

Não faço nenhum tipo de roteiro, só anoto as respostas em caso de TAGs.

7) Você é atriz. Isso ajuda ou influencia no seu canal?

Ajuda bastante. Acho que me comunico melhor e sou mais desinibida por conta da minha profissão. Acho que me diferencia de muitos booktubers porque eu também falo sobre a dramaturgia teatral e as peças que eu leio.

8) Como é a relação entre as editoras e os booktubers? Pois me parece que as editoras, principalmente as de literatura juvenil e jovem adulto, encontram na internet (redes sociais, bookubers etc) uma forma de comunicação que não encontra na mídia tradicional, por exemplo (jornais, TV, etc).

A comunicação tem melhorado bastante. Geralmente os encarregados dos selos jovens das editoras são muito conscientes dessa importância da internet e dos seus

influenciadores, principalmente os que falam com esse nicho, mas as partes mais tradicionais da editora ainda costumam a entender que dar livro de graça não paga nosso trabalho e dedicação e que falar com menos gente, mas que procuram aquele assunto específico, talvez seja mais eficaz do que falar com grandes massas.

9) Uma das características da web é o senso de comunidade, que é um tópico que inclusive abordo bastante na minha dissertação. Como você vê essa comunidade dos booktubers na web? Ela realmente existe? É homogênea?

Olha, para mim, ela existe e eu me sinto muito incluída. Foi esse o motivo pelo qual eu decidi virar booktuber. As pessoas são no geral muito receptivas e incentivadoras, a gente acaba virando uma comunidade que conversa e se diverte no twitter, no youtube, instagram e que conta os dias para os eventos literários como a FLIPOP ou a Bienal para nos vermos pessoalmente.

10) O que é ser booktuber para você? É uma profissão ou um hobby?

É um hobby que me dá dinheiro aqui e ali haha mas é um hobby que com bastante dedicação, pode sim se tornar uma profissão. Acho que pessoalmente eu ando priorizando outras coisas, apesar de amar o canal e não me ver largando ele tão cedo.

11) Qual é o seu critério de escolha dos assuntos dos vídeos?

Eu falo sobre tudo que eu leio, e dou destaque para aquelas coisas que eu mais gostei ou que acho que são mais relevantes. Sempre gosto de falar sobre representatividade, então esse assunto sempre permeia os meus vídeos.

12) Notei que muitos booktubers já acham que o modelo de canais literários está se esgotando um pouco. Como se o auge dos booktubers tivesse acabado. Você concorda com essa afirmação?

Concordo, infelizmente. Acho que o youtube tá saturado em todos os nichos e o nosso, que é menor, sofre mais ainda. As views caíram muito, os canais demoram a crescer. Eu mesma que assistia muitos vídeos do booktube já tenho visto bem menos. Ainda estou refletindo sobre o que pode ter acontecido haha

13) Na sua opinião, o que a plataforma Youtube traz de diferente em relação às outras redes sociais (podem ser aspectos bons e/ou ruins)?

O youtube é uma grande plataforma, e um grande buraco negro: o que é bom pra quem produz conteúdo mas ruim pra quem procrastina assistindo haha você nunca sabe como uma pessoa nova vai parar no seu canal porque o mecanismo de indicação e videos relacionados no youtube é uma loucura. Você sempre tem a chance de ser descoberto. Mas acho que o youtube perdeu a força justamente porque ele deu muito espaço pra coisas muito diferentes e acabou se saturando, ele virou uma plataforma quase que formal, agora a qualidade dos vídeos e cenários e etc é algo que conta muito, coisa que não contava antigamente. Acredito que o snapchat e os stories do instagram tenham ganhado espaço (mesmo pra mim, que prefiro eles

bem mais) porque são vídeos curtos, na palma da sua mão, da vida real. Sem edição. Não dá trabalho gravar e nem assistir.

Espero ter ajudado! Beijos.